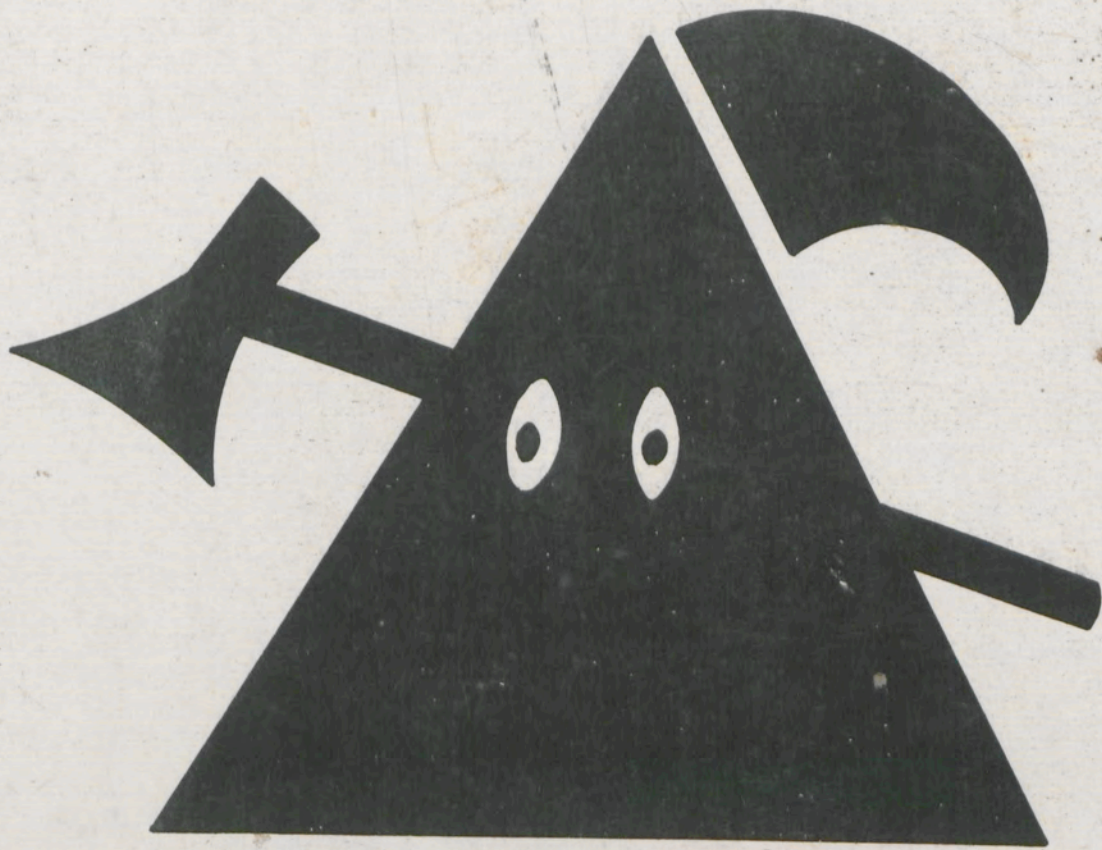


1975/II
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS



FORMANDOS

KARRASCO

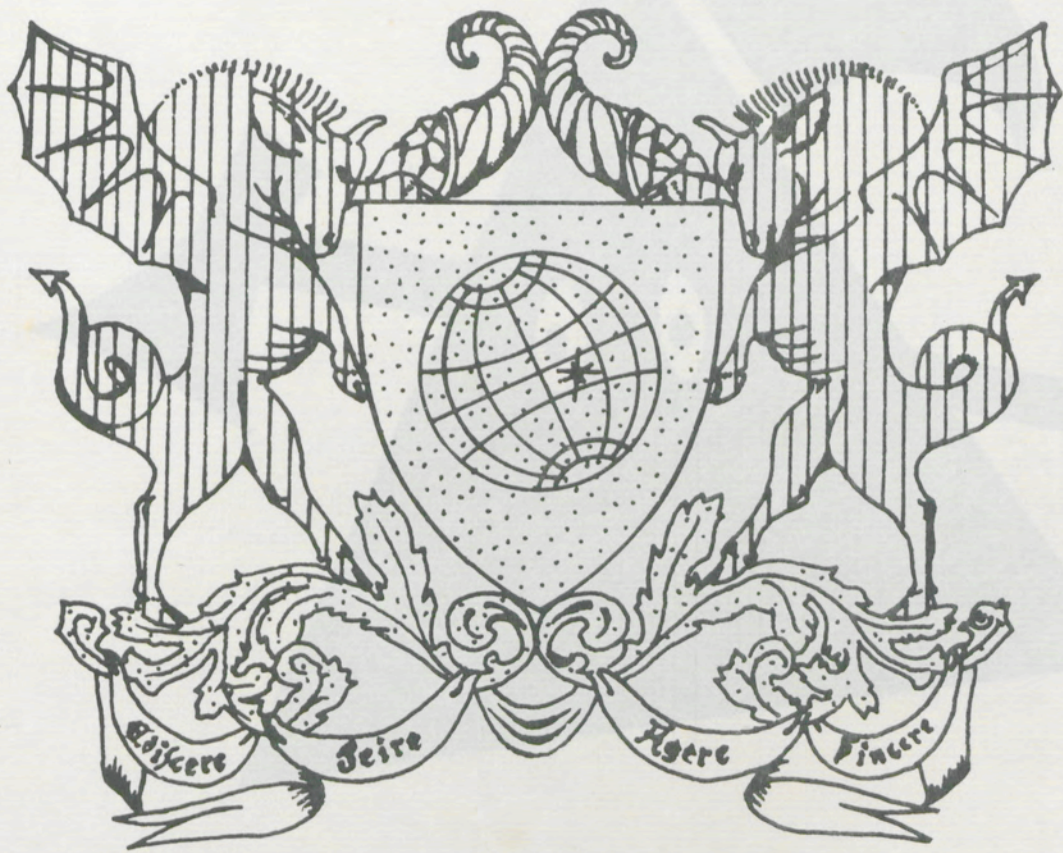
72-75

KARRASCO

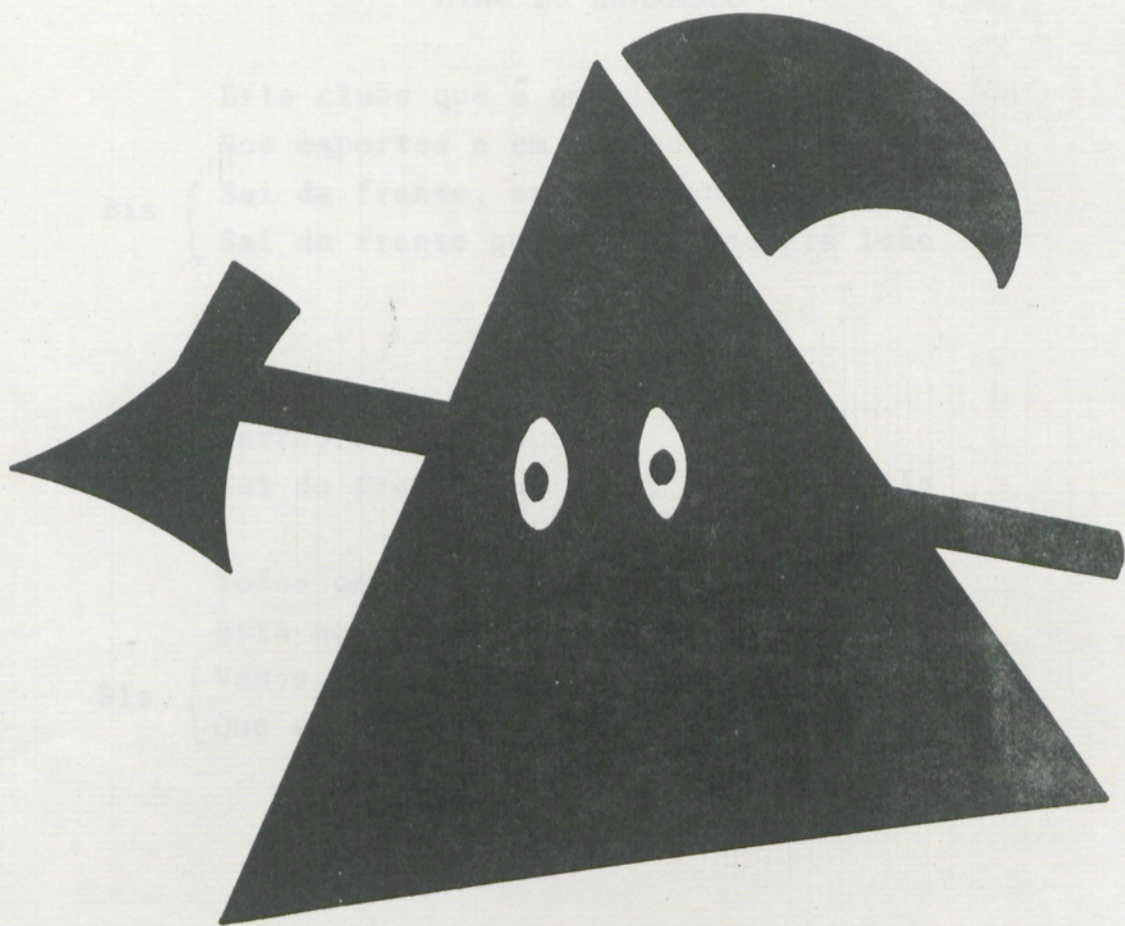
72 - 75



NÓS



FORMANDOS — 1975



FORMANDOS — 1975

APRESENTAÇÃO

HINO DO KARRASCO

Este clube que é querido por todos
Nos esportes e em qualquer competição

Bis { Sai da frente, sai da frente,
Sai da frente que ele é dose prá leão

Coro

Bis { Karrasco, Karrasco
Sai da frente que ele é dose pra leão

Todos correm pra ver no pedestal
Esta nossa bandeira alvinegra

Bis { Vamos lá, ô turma vamos lá!..
Que esta força total nos unirá,

A P R E S E N T A Ç Ã O

Este álbum tem o objetivo de mostrar, sem formalidade, a existência de nosso CLUBE, nos quatro anos de nossa vida universitária.

Constitui uma lembrança de nossas aventuras e, num futuro não muito distante. Ele servirá de guia, quando a saudade nos tocar, nas recordações de nossa Universidade. Ele reflete uma situação real, no contexto das relações humanas que desenvolvemos na comunidade de Viçosa: o que fomos, o que sentimos e o que vivemos durante o nosso curso superior.

Possa ele servir também, de uma contínua lembrança do que foi para nós o CLUBE KARRASCO, suas glórias, seus encantos e suas limitações como entidade que congregou um grupo de jovens acadêmicos da Universidade Federal de Viçosa.

Fruto de uma participação de todos, merece referência especial pelo esforço e dedicação os membros da Comissão encarregada da confecção deste álbum que nos legou, no presente, a oportunidade de reviver, no futuro, a saudosa vida UFEVEANA.

KARRASCO - ORIGEM E PERPETUAÇÃO

Surgiu em 1972, com o ingresso de novos jogadores, um novo clube, "Clube de Verdade". Como já era tradicional, na UFV, a recepção aos novos através de reuniões inesquecíveis pelos veteranos da época. Grandes realizações conquistadas pelos novos jogadores, com isso foram usados como instrumento, cerca de 19 meses.

Em maio do mesmo ano, começamos a trabalhar em comum com o intuito de observar as realizações dos veteranos. Apesar de não a nível de um clube, do entusiasmo, de um melhor relacionamento entre os jogadores que se esforçavam se aproximar e integrar. Com isso existia na época os clubes de veteranos, bastante entusiasmados por isso, pensando em fazer o mesmo. No segundo semestre de maio de 1972 em reunião geral, com participação maciça de todos, foi escolhida dentre várias outras sugestões, aquela que viria mais tarde a ser a força marcante da UFV, o "Clube Karrasco".

Durante o período de 72 a 75, o clube Karrasco em todas as atividades universitárias, nossa participação era bastante peculiar de cada Karrasco, a colaboração.

Na política, o Karrasco se destacou com uma representação próxima, soube atuar, participar e trabalhar, tornando-se o seu local.

Dentre as muitas promoções e participações do Clube Karrasco, foram destacadas:

Agradecimento:

Nossa gratidão aos Pais, razão de nossa existência, em cujo exemplo de abnegação formamos nosso caráter; nosso agradecimento aos ilustres, formadores de nossa cultura, em cuja dedicação aprendemos a amar o bem; nossa carinhosa lembrança aos funcionários, em cujo convívio, cultivamos a amizade.

KARRASCO - ORIGEM E PERPETUAÇÃO

Surgia em 1972, com o ingresso de novos k-louros, um novo clube, clube de verdade. Como já era tradicional, na UFV, a recepção dos k-louros através dos trotes inesquecíveis pelos veteranos da época. Éramos solicitados constantemente pelos augustíssimos e, com isso fomos usados como instrumento, cerca de dois meses.

Em maio do mesmo ano, começaram a surgir os k-louros um pouco menos tímidos, a observarem as realizações dos veteranos. Aparece aí então a idéia da união, do entrosamento, de um melhor relacionamento entre desconhecidos que desejavam se aproximar e integrar. Como já existiam na época os clubes dos veteranos, bastante entrosados por sinal, pensamos em fazer o mesmo. No segundo sábado do mês de maio de 1972 em reunião geral, com participação maciça da turma, foi escolhido dentre vários nomes sugeridos, aquele que viria mais tarde a ser a força marcante na UFV, o "Clube Karrasco".

Durante o período de 72 a 75, só deu Karrasco em todas as atividades universitárias. Nossa participação era marcante pois era peculiar de cada karrascano, a colaboração.

Na política, o Karrasco se destacou com uma representação máxima; soube estruturar, participar e trabalhar, tornando de pé o seu ideal.

Dentre as muitas promoções e participações do Clube Karrasco, foram destaques:

Excursão técnico-cultural e científica pelo sul do Brasil, Uruguai e Argentina;

Excursões inter-estaduais.

Promoções bailesas nos diversos clubes da cidade, e mesmo na UFV;

1ª Feira-estadual do Livro;

Inesquecíveis churrascos;

Gincanas "Dia do Trabalho";

Promoções artísticas como: Os Novos Baianos, Quinteto Violado, João Bosco, O Fio da Navalha ...

Nos esportes:

Excursões a Rio Branco, Porto Firme e outras de caráter internacional.

Participação nas olimpíadas internas da UFV e torneios municipais.

Representantes na Federação Mineira

Campeão do Torneio de Pelada, realizado nas praias Urubuaianas

Ganhador do Super Fuscão 75

Vencedor da Gincana entre clubes, IIIª Festa do Frango

Promoção daquela festa junina

KARRASCO, UM CLUBE DE VERDADE!...

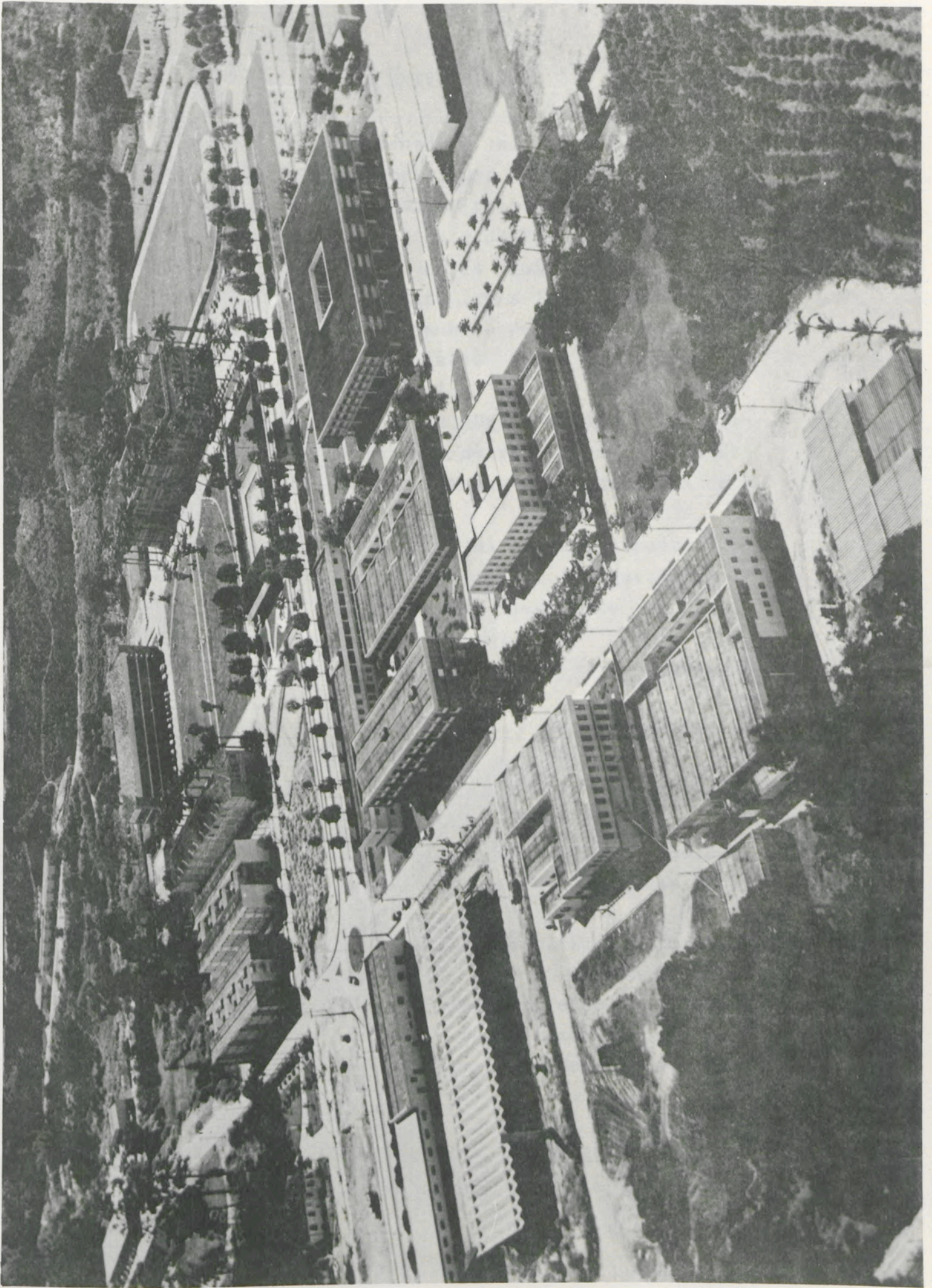
Viçosa como é

Viçosa, cidade universitária, localiza-se na Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, com altitude de 649 m. Apresenta as seguintes normais climatológicas: temperaturas médias: das máximas 26,1°C; das mínimas 14,0°C; UR 80,2%; precipitação pluviométrica: 1341,2 mm.

A área do Município é de 299 Km², contando com 25.785 habitantes, sendo 15.552 na sede municipal (1/9/70). Dista 220 Km de Belo Horizonte e 400 Km do Rio de Janeiro.

Afora o complexo universitário, distante 1,5 Km, possui, na sede, 8 grupos escolares, 5 ginásios e colégios, 3 cinemas, 4 clubes sociais, 4 hotéis, uma estação de rádio, duas estações repetidoras de TV, um hospital, um posto de saúde e 4 estabelecimentos de crédito. O comércio é bem desenvolvido. Há serviço de tratamento d'água e a energia elétrica é fornecida pela CEMIG.

"A agricultura e a pecuária congregam o maior número de pessoas. Os produtos principais são: milho, café, feijão, frutas cítricas, produtos hortigranjeiros", devendo ressaltar a avicultura e a implantação de novos cafezais.



Vista aérea do "Campus" da U.F.V.

A UNIVERSIDADE

Em 1920 foi sancionada a lei, que autorizava o Governo do Estado a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária, pelo Dr. Artur da Silva Bernardes, então Presidente do Estado de Minas Gerais. Dr. Peter Henry Rolfs foi convidado para "fundar, organizar e dirigir" a Instituição, o que fez a partir de 1º de janeiro de 1921, a princípio como organizador e mais tarde como primeiro diretor de estabelecimento.

Em 30 de março de 1922, Dr. Eduardo Carlos Viilhena do Amaral assinou o decreto que criou a Escola Superior de Agricultura e Veterinária e a instalou em Viçosa.

Em 10 de junho de 1922 foi lançada a pedra fundamental do prédio principal, e inaugurado em 28 de agosto de 1926 pelo então presidente da República Dr. Artur da Silva Bernardes.

O curso Superior de Agricultura foi aberto em 1928.

A Semana do Fazendeiro foi criada em julho de 1929, com a presença de 39 agricultores.

A 15 de dezembro de 1931 colou grau a primeira turma de Engenheiros-Agrônomos da ESAV.

Em 1942 o Curso de Veterinária transferido para Belo Horizonte, passou a constituir a Escola Superior de Veterinária.

Em 1948, com a criação da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG) a Escola Superior de Veterinária voltou a fazer parte da Instituição e, finalmente, em 1969, federalizou-se e é hoje uma das unidades da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Em 1948 foi incorporado à UREMG, Escola de Especialização, Escola de Ciências Domésticas, Serviço de Experimentação e Pesquisa e Serviço de

Extensão.

Em 1960 em convênio com os Ministérios da Agricultura e da Educação e Cultura foi fundada a Escola Nacional de Florestas, a primeira, no gênero, em todo o país. Em 1963 foi transferida para o Paraná, sendo criada pelo Governo do Estado a Escola Superior de Florestas instalada em 1964.

Em 8 de maio de 1969, o presidente Arthur da Costa e Silva firmou o Decreto-Lei nº 570, autorizando o Poder Executivo a instituir, sob forma de fundação, a Universidade Federal de Viçosa, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura.

Em 30 de junho de 1969, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais promulgou, pelo seu Presidente Orlando de Andrade, a Resolução 880, aprovando o convênio de 10 de abril de 1969.

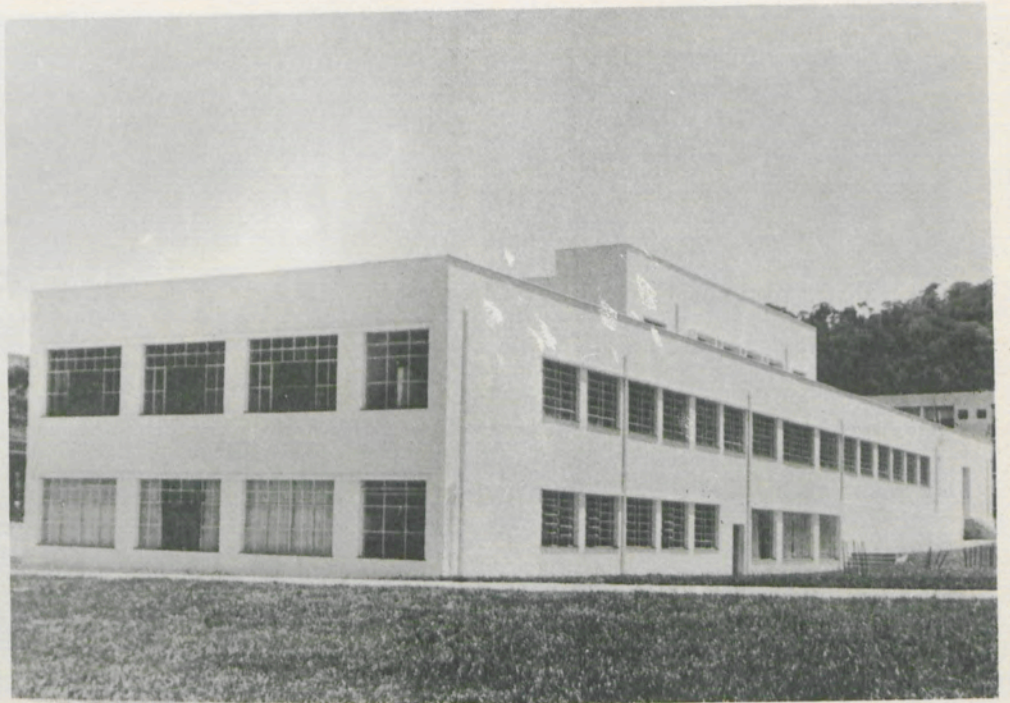
Finalmente, por força do Decreto nº 64.825, de 15 de julho de 1969, assinado pelo presidente Arthur da Costa e Silva, foi instituída a Universidade Federal de Viçosa (UFV), à qual foi incorporada a UREMG.

Em 1975 oferecia os seguintes cursos: Agronomia, Ciências (Licenciatura), Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Pedagogia, Tecnólogo de Cooperativismo, Tecnólogo de Laticínios, Zootecnia; em nível de pós-graduação, os cursos de Economia Rural e Zootecnia (Mestrado e Doutorado), Extensão Rural, Fitotecnia, Fisiologia Vegetal, Microbiologia Agrícola e Engenharia Agrícola (Mestrado). A UFV oferece também os cursos de Administração do Lar (1 ano), Técnico Agropecuário (3 anos) e o Colégio Universitário (1 ano).

Para 1976 oferecerá também os cursos seguintes: Administração de Empresas, Agrimensura, Ciências Econômicas e Letras.



Escola Superior
de Agricultura



Escola Superior de
Ciências Domésticas



Escola Superior
de Florestas

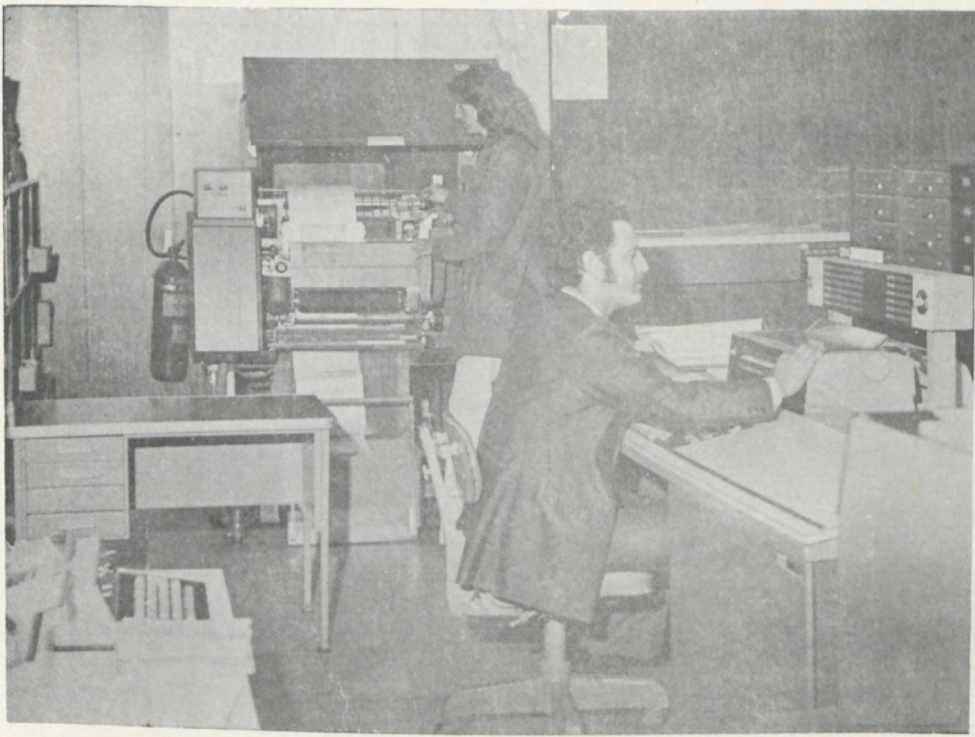


Prédio de tecnologia
de produtos animais

Departamento de
Economia Rural



Centro de
Ensino de Extensão



Instituto de
Ciências Exatas



Instituto de
Ciências Biológicas

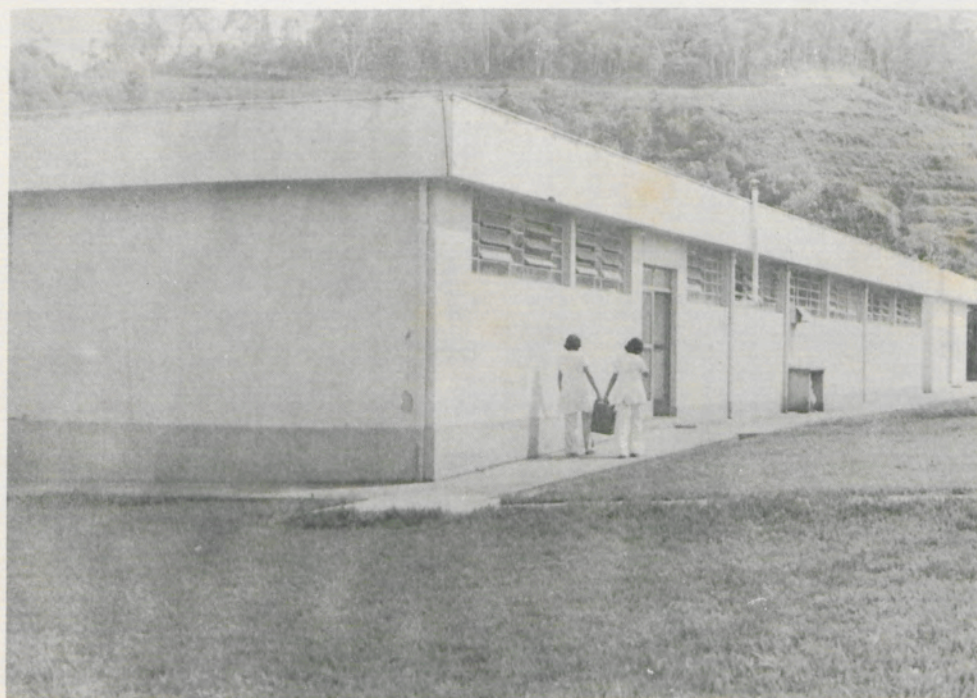


Prédio de Tecnologia
produtos vegetais

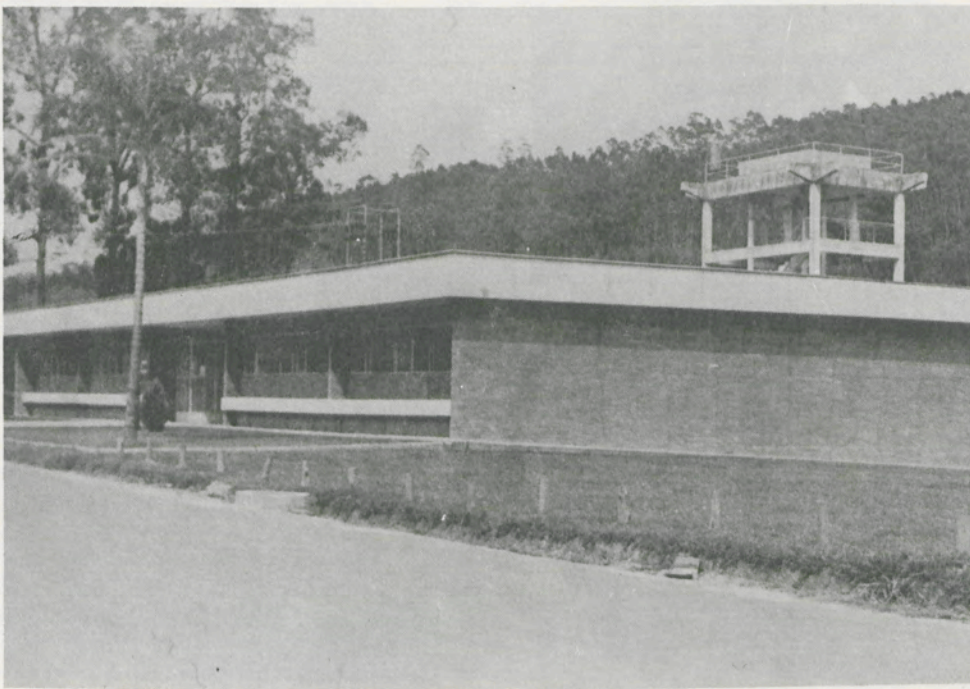


Pavilhão de
aulas

Departamento de
Fitotecnia

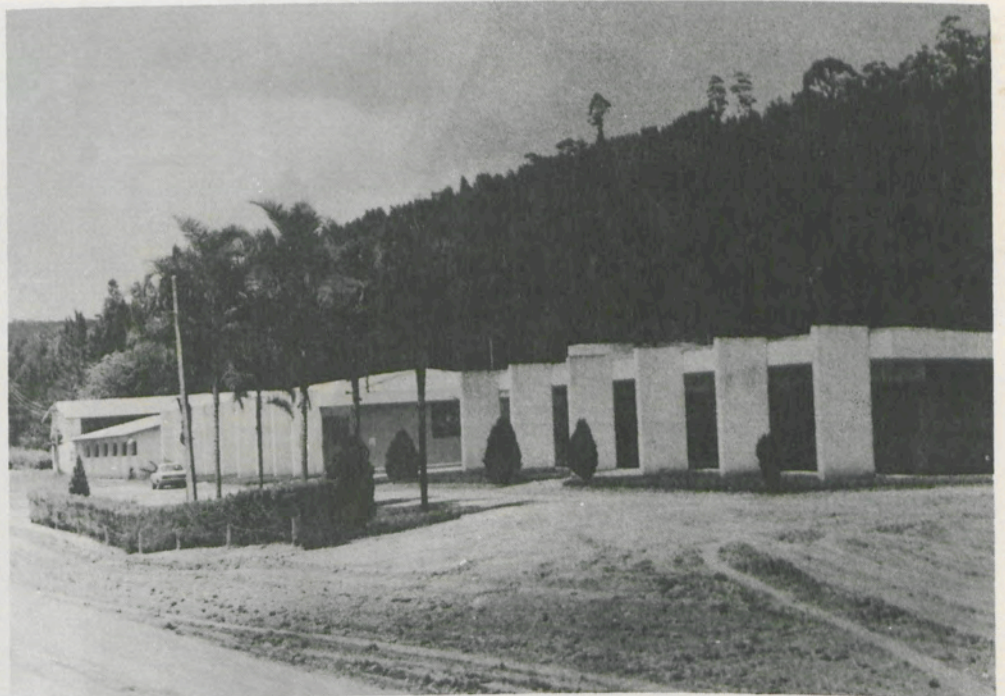


Laboratório de
solos e análise
foliar

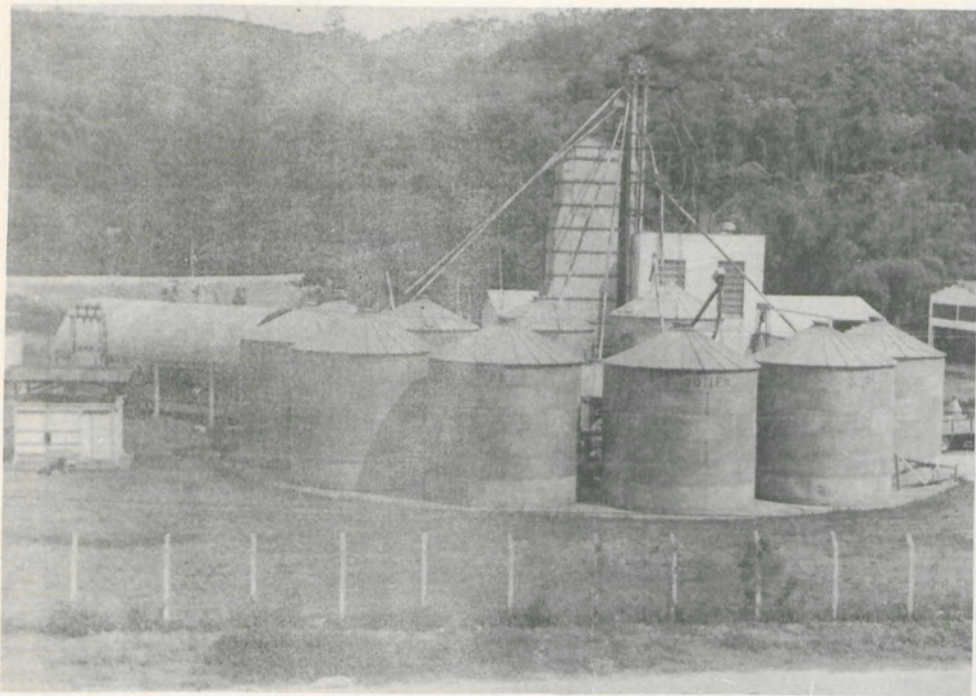


Laboratório de
Hidráulica

Laboratório de
tecnologia da
madeira.

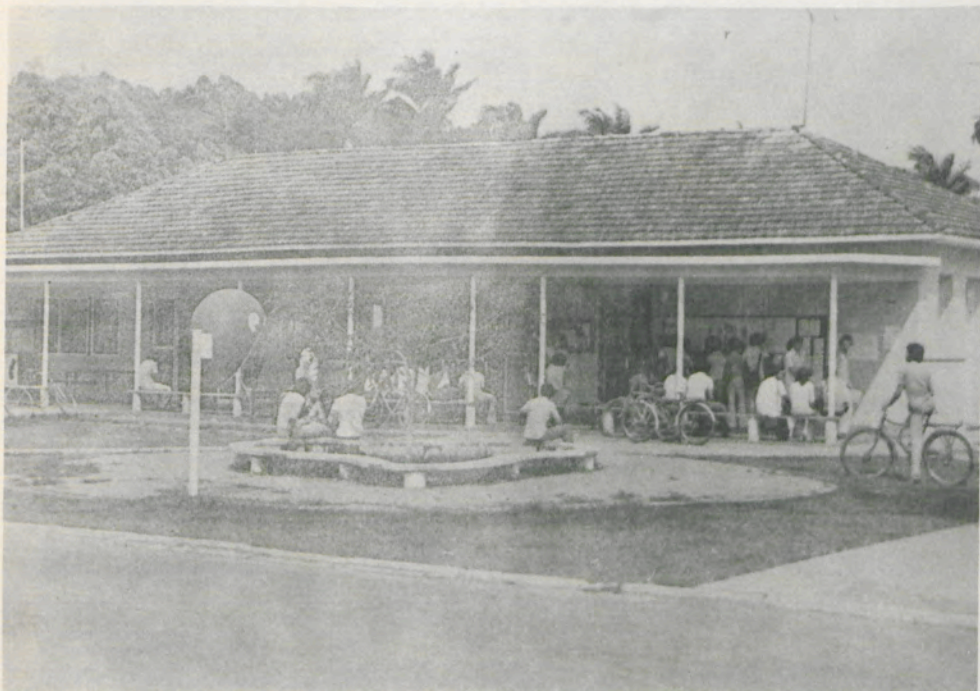
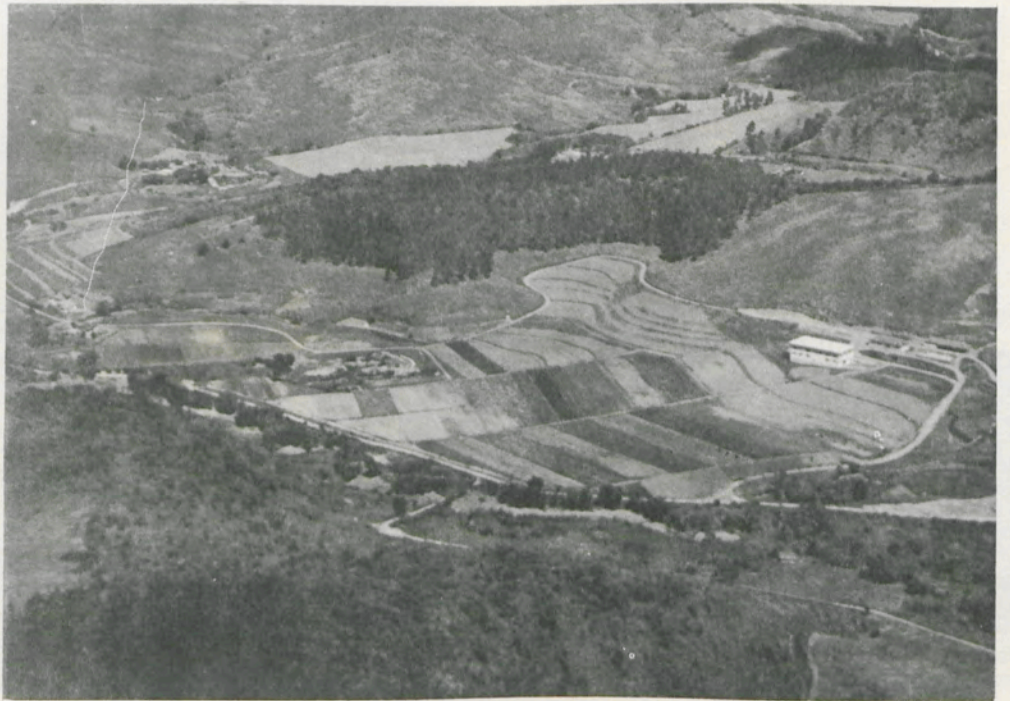


Mecânica

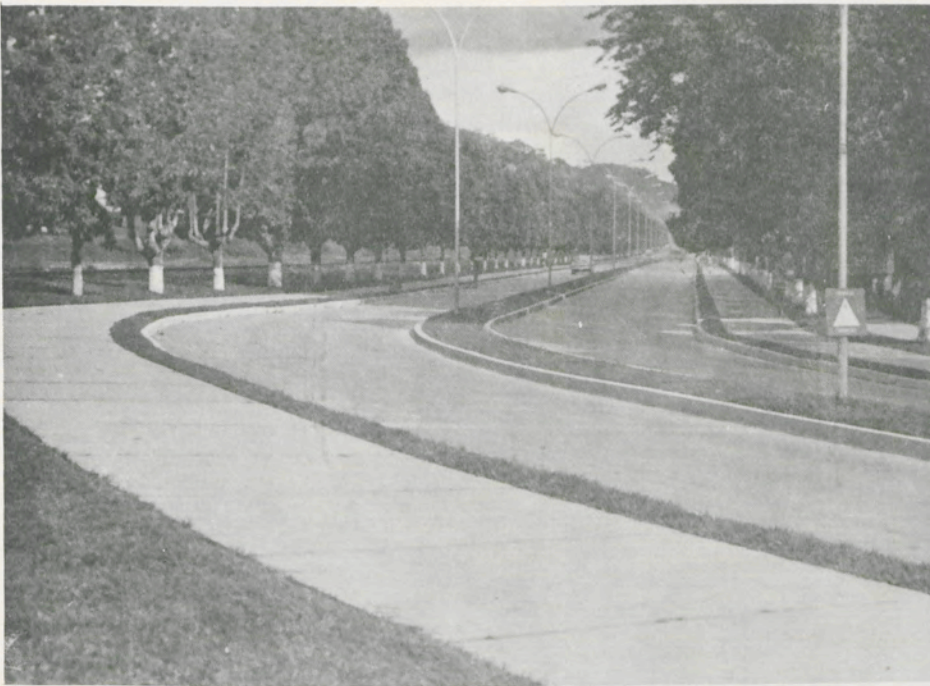


Centro de Armazenamento de grãos.

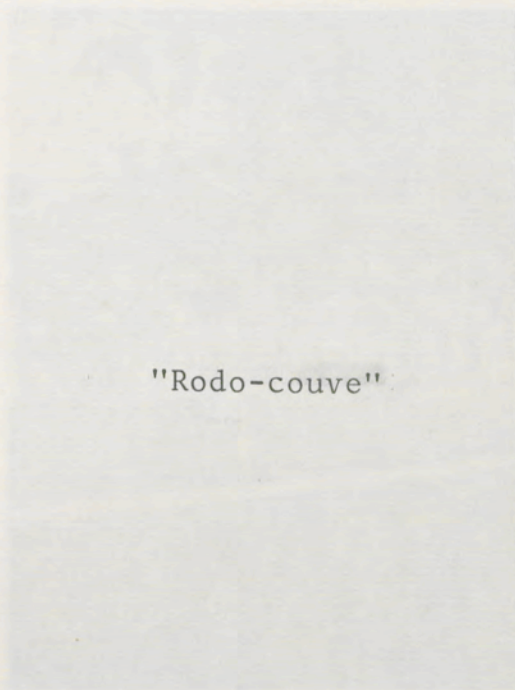
"Fundão"



Diretório Central dos Estudantes.



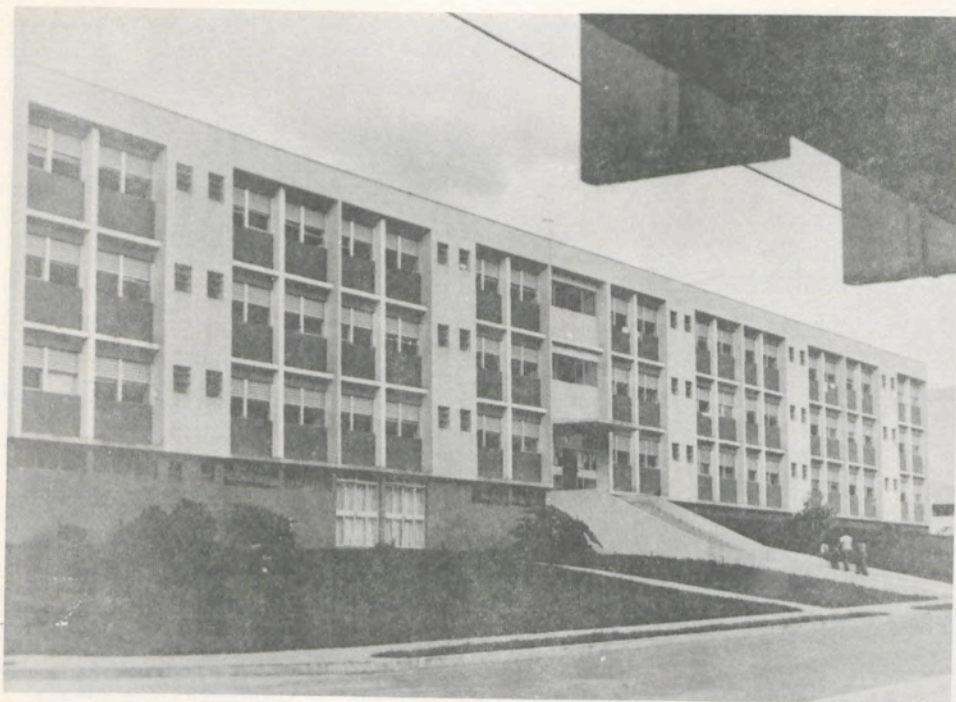
Retão



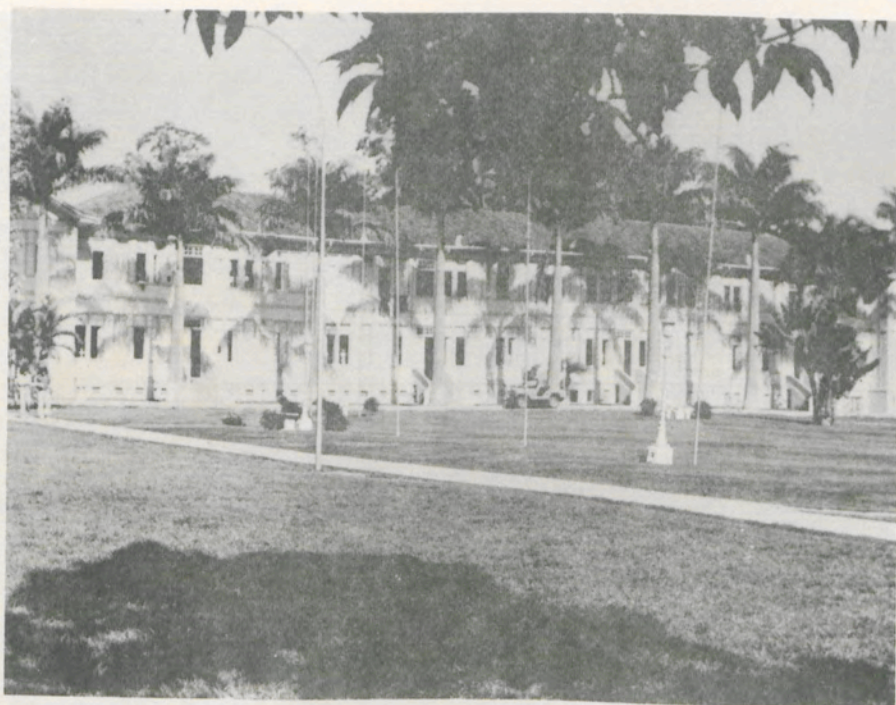
"Rodo-couve"



"Caminho" para o Belvedere



Alojamento Fe-
minino.



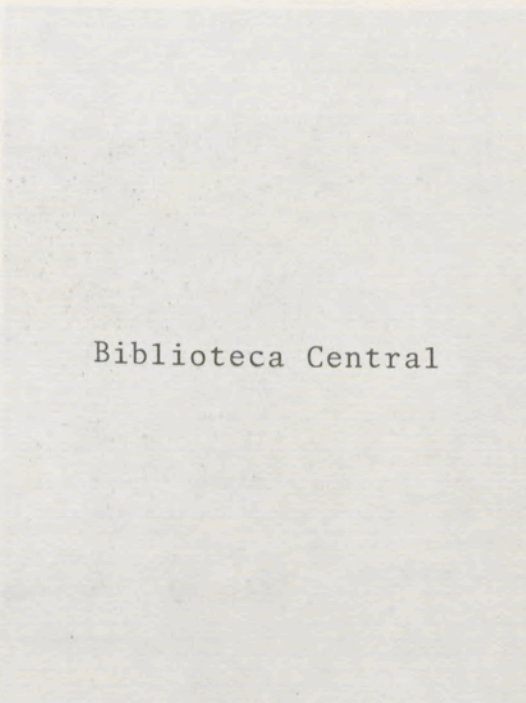
Museu
(alojamento masculino)



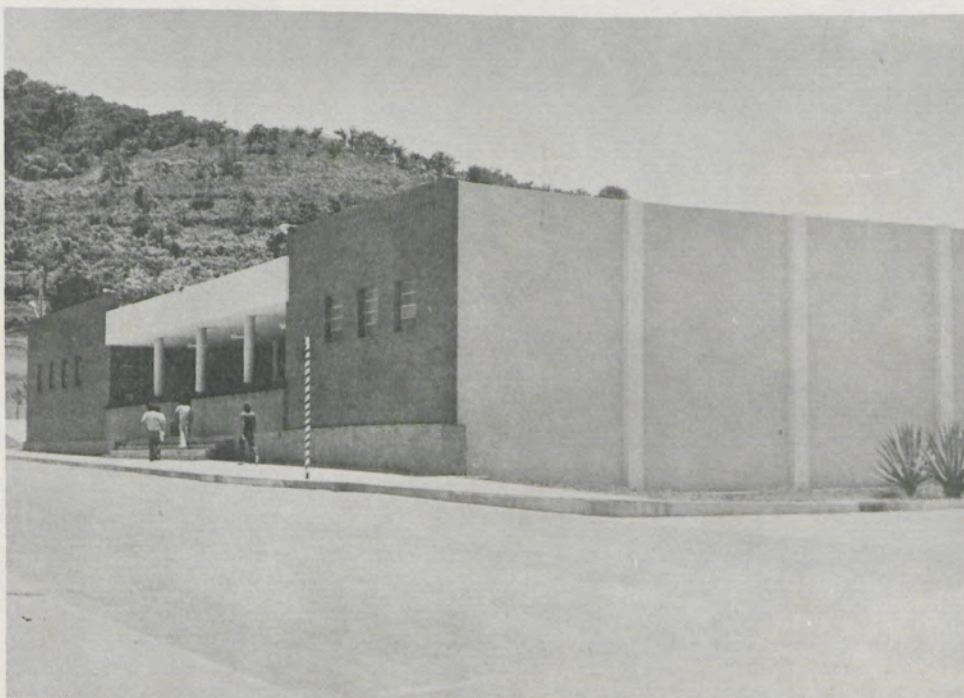
"novo e novíssimo" (aloj.
masculino).



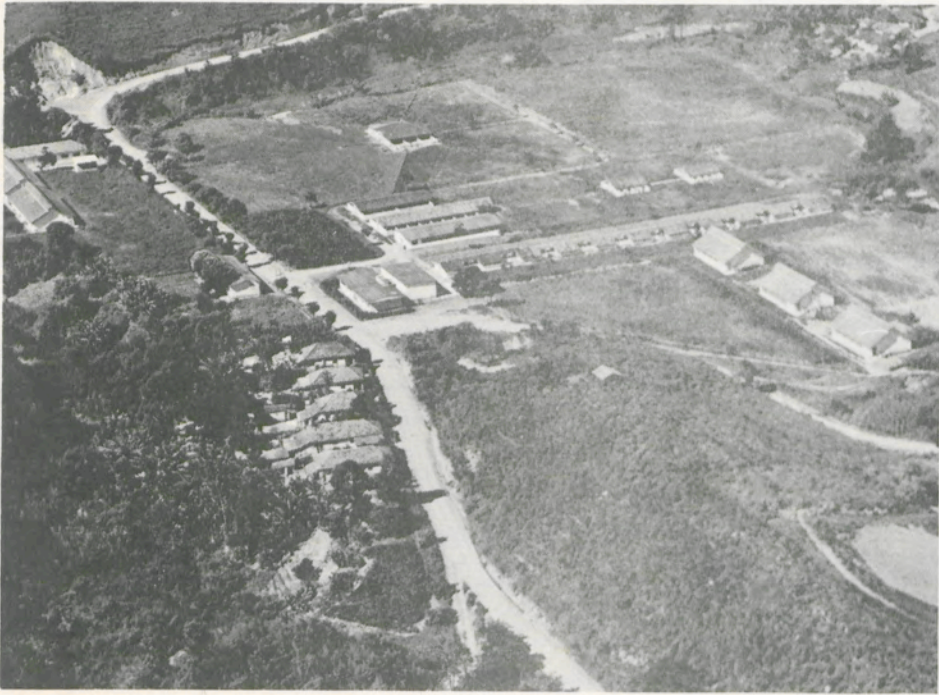
Ginásium



Biblioteca Central

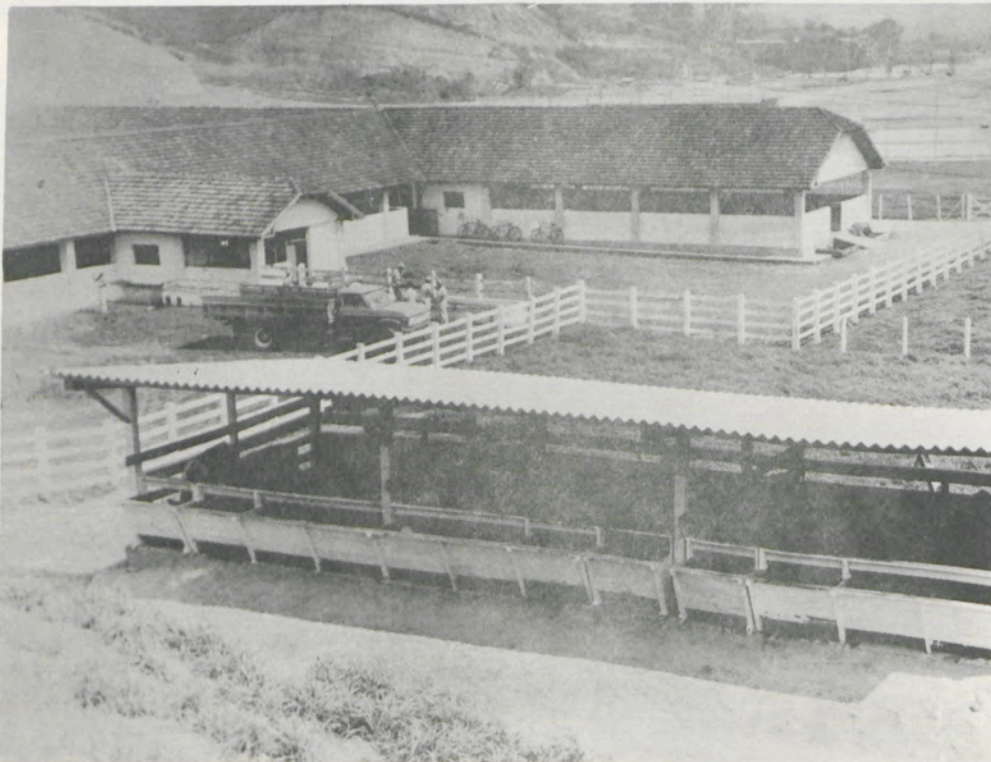


Refeitório



Agrostologia
piscicultura
suinocultura
avicultura

Reitoria

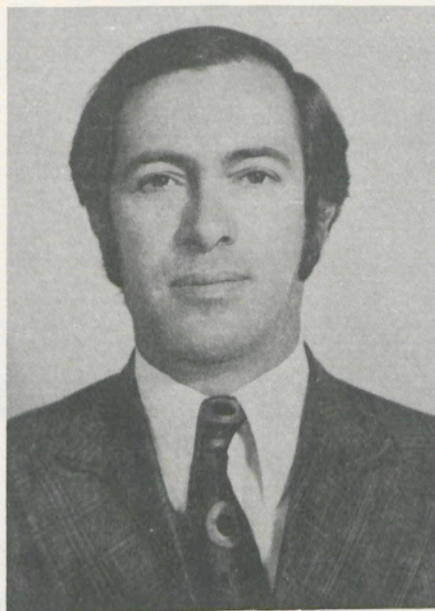


Estábulo

Paraninfo



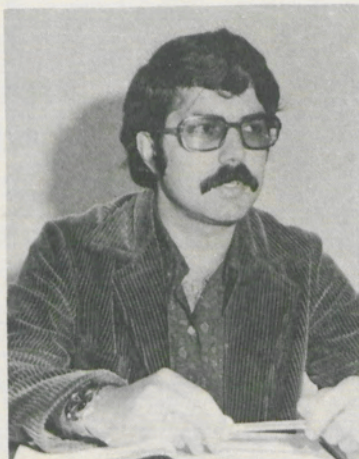
Patrono



Reitor



Diretor da E.S.A.



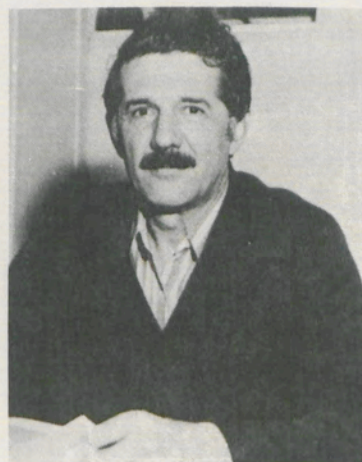
Diretor da ESF



Diretor do ICE



Diretora da ESCD



Diretor do ICB

PROFESSORES HOMENAGEADOS

- Alexandre Aad Neto
- Carlos Augusto A. Fontes
- Cid Martins Batista
- Eduardo J. M. Del Peloso
- Hércio Vaz de Mello
- Ivo Manica
- José Gabriel Lelles
- José Joaquim Araújo
- José Maria Vieira
- José Mansur Nacif
- Leni do Valle Cintra
- Lucia Maria Maffia
- Maurício Wagner C. Azevedo
- Marisilda S. Sancevero
- Renato Cruz
- Rita Maria M. Alencar
- Roberto da Silva Ramalho

Diretorias

1ª Diretoria de Ensino (exigo Diretoria)

Presidente - Jorge Luiz de Silva

Vice - Elio Souza de Deus Junior

1º secretário - José Roberto da Silva (Tenente)

2º secretário - Gisela Moreira

1º tesoureiro - José Camilo Filho

2º tesoureiro - Jader Figueiredo

2ª Diretoria de Ensino

Presidente - Elio Souza de Deus Junior

Vice - Paulo César Moreira

1º secretário - José Camilo Filho

2º secretário - Gisela Moreira

1º tesoureiro - José Camilo Filho

2º tesoureiro - Elio Souza de Deus Junior

HOMENAGEM PÓSTUMA

Inês Araújo Vidigal

Manoelita Lopes da Silva

"Nem a morte pode apagar a lembrança
das almas puras."

COMISSÃO DE FORMATURA

Diretorias

- 1.^a Panelinha do Karrasco (vulgo diretoria)
- Presidente - Jorge Luiz e Silva
 - Vice - Ézio Souza de Deus Junior
 - 1.^o secretário - José Roberto da Silva (Tenente)
 - 2.^o secretário - Gisele Moreira
 - 1.^o tesoureiro - José Camilo Filho
 - 2.^o tesoureiro - Jader Figueiredo

- 2.^a Panelinha do Karrasco
- Presidente - Ézio Souza de Deus Junior
 - Vice - Paulo Piau Nogueira
 - 1.^o secretário - Silas José Barbosa
 - 2.^o secretário - Duarte Vilela
 - 1.^o tesoureiro - José Camilo Filho
 - 2.^o tesoureiro - Fábio Junqueira Araújo

COMISSÃO DE FORMATURA

- Ézio Souza de Deus Júnior
- José Camilo Filho
- Paulo Piau Nogueira
- Ricardo Alburquerque Resende

COMISSÃO DE ÁLBUM

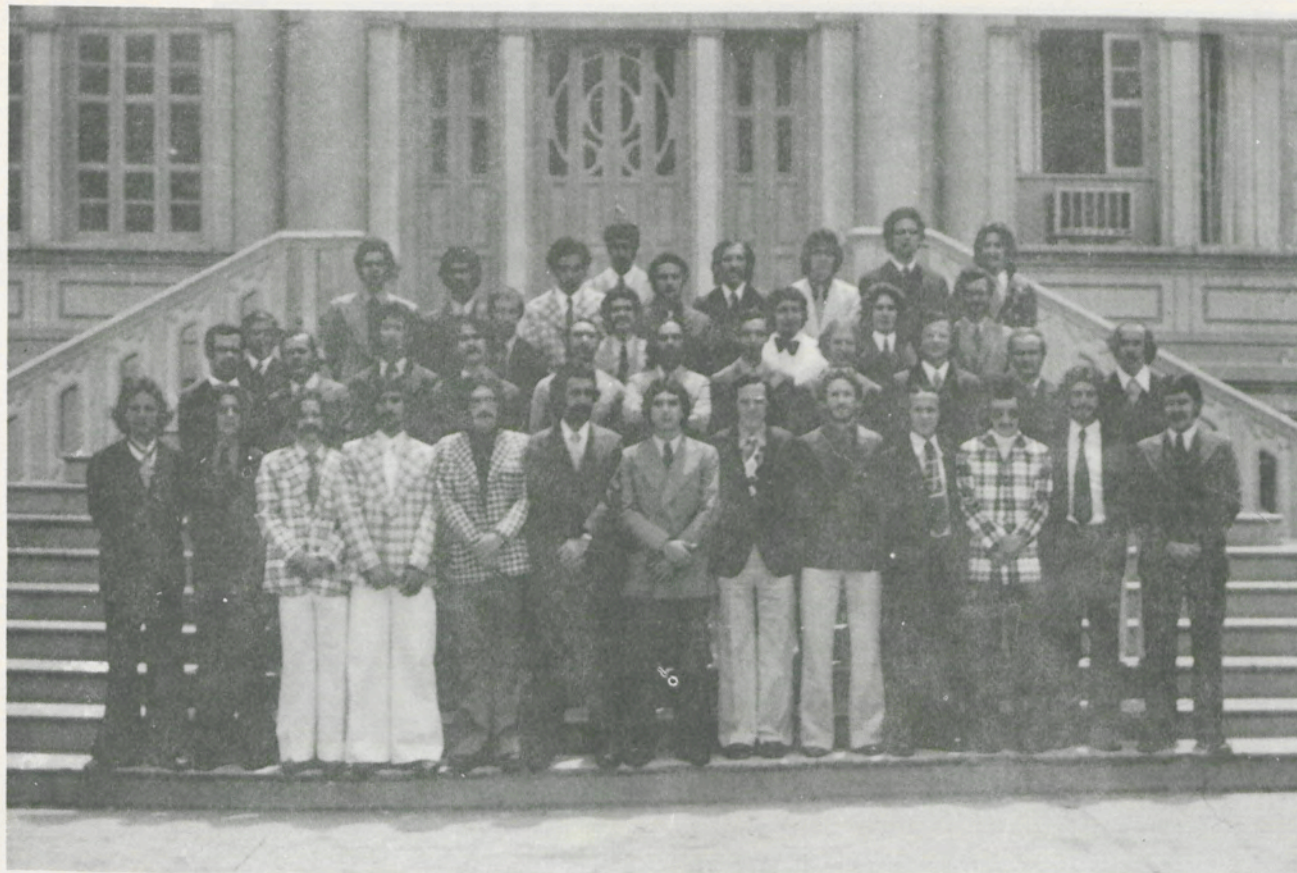
- Alberto Mendes Costa
- Amélia Maria Nascif
- Claudio Cavariani
- Délio Bernadino Filho
- Edmar Ramos Siqueira
- Haroldo Mendes Rodrigues
- Hevani Maciel Souzalima
- Ismael Maciel de Mancília
- Joana D'Arc Uchoa
- Maria Lucia Gervasio
- Maria Virginia Lopes da Silva
- Paulo Alves de Freitas
- Rui Fonseca Veloso

COMISSÃO DE CONVITE

- Fátima Marília Andrade Carvalho
- Hevani Maciel Souzalima
- Inildéa Lucia da Silva
- José Osvaldo Ribeiro
- Maria Lucia Gervásio
- Oscar Moura Ribeiro Neto
- Venceslau Modesto dos Santos



FORMANDOS DE 1975



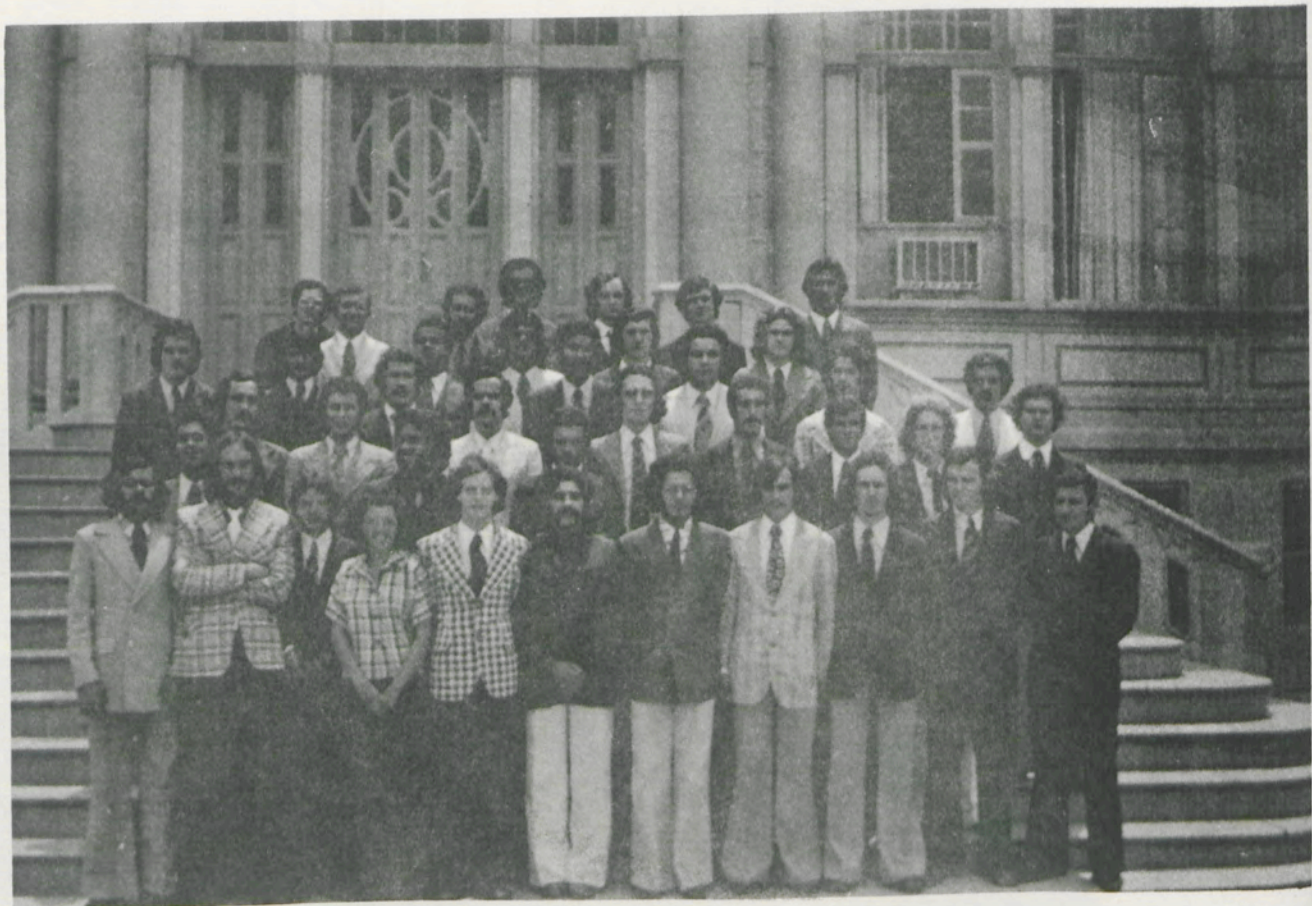
Zootecnistas



Engenheiros Agrícolas



Economistas Rurais



Fitotecnistas - Fitão



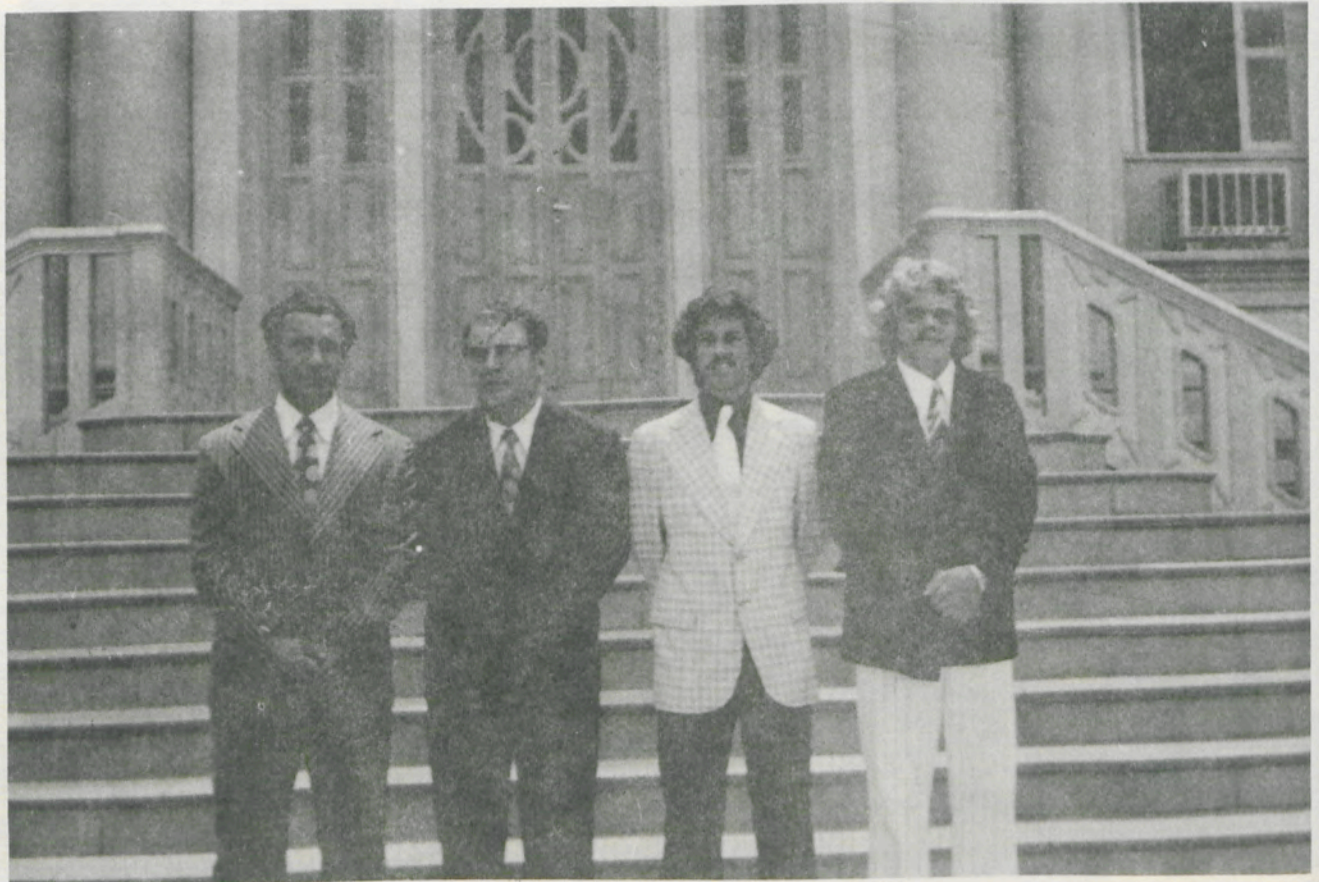
Fitotecnistas - Fitinha



Tecnologia de Alimentos



Licenciadas em Economia Doméstica



Licenciados em Química



Bacharéis em Matemática



Engenheiros Florestais



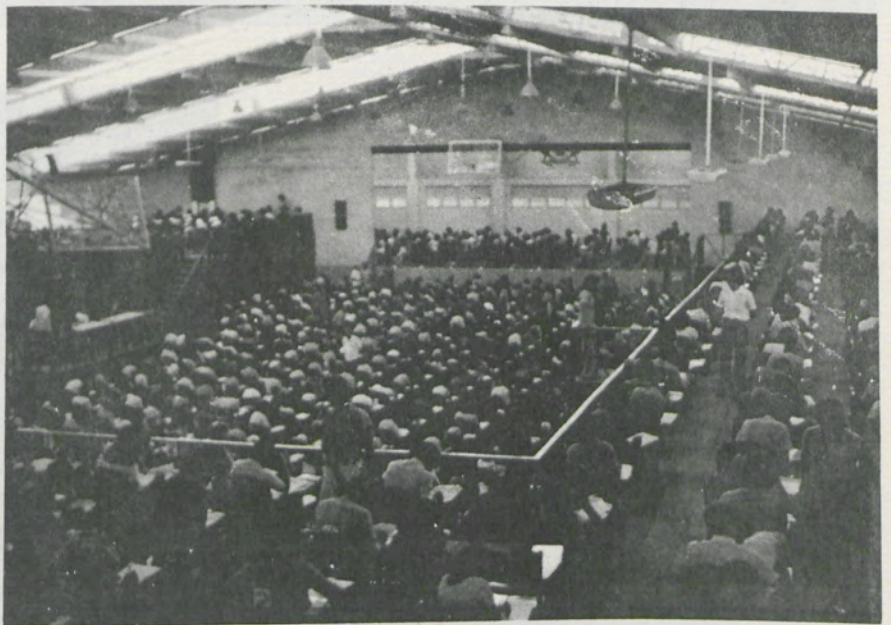
Licenciados em Pedagogia

Quando Calouros

Vida Universitária

Quando Calouros

A chance de
ser calouro.



nos primeiros
trotos.



Após o batismo, cada caloura recebe um nome e um distintivo.

Participação ativa:
assinar a chamada...



E elas esperam a
sua vez.



"Pinguins "Karrascanos He-
rança dos augustíssimos.

Durante o tradicional cul-
to à santa Oleraceae.



O batismo

"O gordo e magro" após
o batismo.



no trote coletivo

na desforra



NAS AULAS

Atenção ao
mestre



No campo - mãos à obra.



Até em aulas o "rei"
colhia fofocas para o
Karrasquim.

O solo é este...
Se virem.



A hora e a vez
das vacas.

NAS REUNIÕES

Turismo também é cultura



As nossas reuniões
eram sempre

participadas
pelos
Karrascanos



NAS REUNIÕES

... as reuniões e foram
... as reuniões para o
... as reuniões...



que participavam das
tomada de decisões.

com grande en-
tusiasmo.



NAS EXCURSÕES

Turismo também é cultura

Aula de campo em
Sertãozinho (S.P.)



Unindo o útil ao
agradável, a turma
da engenharia visi-
ta uma Unidade Ar-
mazenedora de Grãos.



Pica-couves em casa de prática.



E em outra de suas funções.



Na prática a teoria é outra.



O único "piano" que todos sabiam tocar (à direita).



Os divertimentos eram constantes: durante as viagens...

Nas visitas a pontos turísticos...



Na rua, em "Buenos Aires, ou em qualquer lugar onde gente do Karrasco se encontrava.

Na Agroceres
(M.G.)



Chegada em Patos
de Minas (M.G.)



Pedagogistas no Centro
Eduacional de Niterói.



E a turma da Fito
não fez por menos.



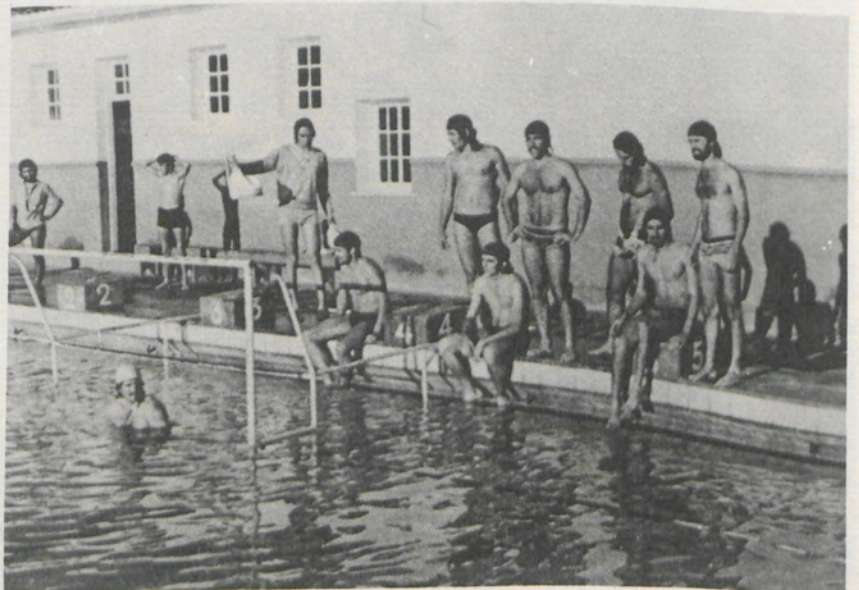
Na IMASA
(Uberlândia)

NOS ESPORTES



Os atletas sorrindo, confiam
nas vitórias... que sempre
vieram.

Os tubarões do
Karrasco.





Todos participam nos jogos e nas catimbas.

A charanga...



...e a torcida sempre presente nas competições, incentivando os atletas.



Os "craques da cesta" após as contínuas vitórias (apesar do uniforme, raramente dava zebra) eram sempre bem recebidos...

... pela torcida,
e...



Também na capoeira "os meninos" davam o recado.

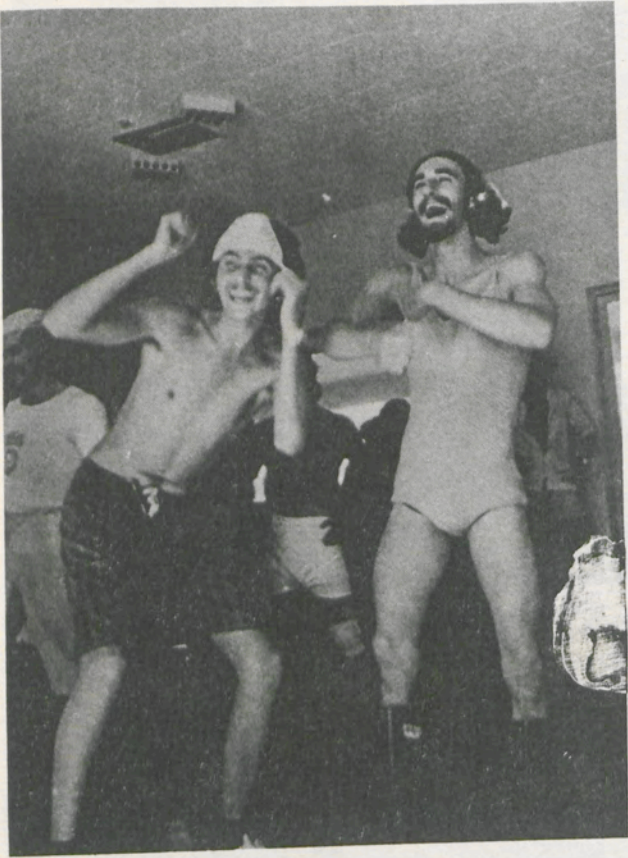


Participação marcante nas primeiras olimpíadas ufevianas. Daí o... "sai da frente que ele é dose prá Leão..."

Os leões do halteco-
rocopismo presentes
em qualquer situação.



sempre com "boooons"
atletas

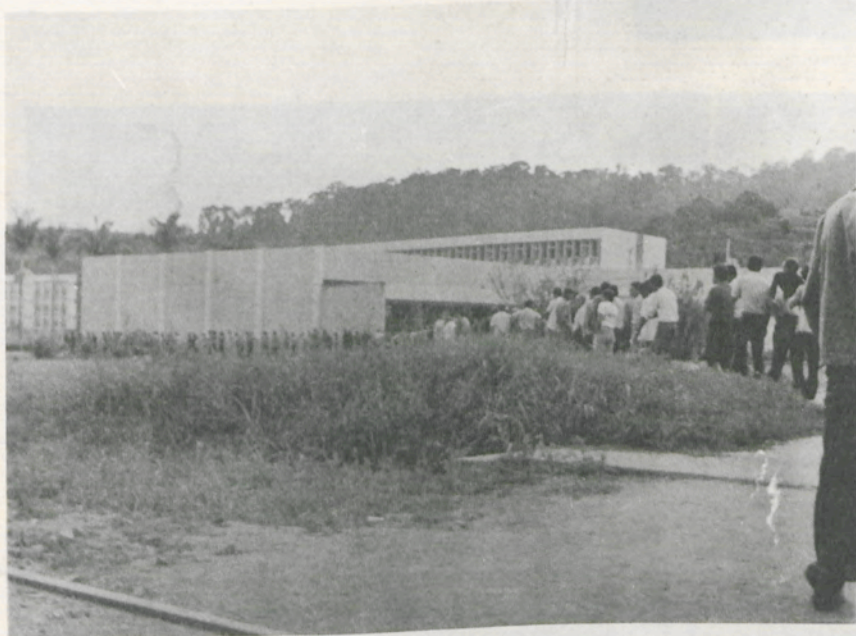


Após o esporte os colegas iam "molhar a palavra".

Era aquela comemoração!...



Defendendo o pão de cada dia



A luta pela sobrevivência levava-nos a enfrentar filas quilométricas. Ora de um ângulo...

... Ora de outro, do refeitório, quando estas não embolavam





E sempre saboreávamos
com o kibe e a macar-
ronada...

... o tomate e
o repolho...



o bife tímido e ovo
cozido do refeitô-
rio que serão lem-
brados com "água" na
boca"

Integrando

Nos Churrascos



no início tudo era
tranquilo...

... Todos pareciam
bonzinhos...





... mas o suplício de
enfrentar a fumaça da
churrasqueira era uma
murrinha.

Entre umas e outras,
a turma se empolgava...



... e a animação era
total, tanto nos go-
les, quanto na batu-
cada.



Tudo era motivo para mais um churrasco.

E as promoções continuavam.

Mais churrasco.

Mais fumaça...



E mais cachaça



E que batucada!!! Tudo
servia de instrumento.

E posavam



E ainda conseguiam vol-
tar à churrasqueira.

Nos desfiles



O Karrasco sempre participou, ativamente,

das solenidades, comemorações e datas cívicas,



procurando elevar
mais alto.



o nome da Univer-
sidade e



do clube Karrasco

Na Festa Junina

Entre um quentão e outro, entre uma batida e outra,





a sanfona "comia
solta".

e os quadrilheiros
"mandavam lenha".



no arrasta pé.



... Convivendo Ainda ...



Perfeitamente entrosados
com as autoridades viço-
senses e

professores da
Universidade,





Participamos de

Participamos de
com as autoridades vigo-
nesas e

alegres
momentos



regados com aquela "es-
tupidamente gelada" de
casco escuro.

...TAMBÉM OS TRABALHAMOS



Campus Avançado

Participando em Projeto Rondon, nossas equipes
sempre souberam dignificar os objetivos do mesmo.

Projeto Rondon
Regional.



coletando dados...



E fazíamos do trabalho cultura
e diversão.



Visitando pontos turís-
ticos ao mesmo tempo.

A TODOS



Saúde

Paz



Amor!...

EXCURSÃO DA TURMA DE ENGENHARIA AGRÍCOLA

Com o conforto do microônibus (da UFV), a presença do Onofre (motorista), a pontualidade do professor acompanhante (Tetuo), e a impaciência da turma, os alunos de Engenharia Agrícola partiram para "novas terras" no início de maio.

O objetivo final - obter informações e observar fatos ligados à área - foi plenamente atingido; assim como o objetivo inicial - deixar alguém em casa - (o Ramon foi o felizardo).

Os ares do Triângulo Mineiro e Norte do Estado de São Paulo (destino da excursão) são, sem dúvida, dos melhores deste país. Sua qualidade é tal que fez "brotar" em alguns dos excursionistas, dons até então desconhecidos. Surgiram políglotas (a língua inglesa foi a mais falada), conquistadores habilidosos (caros e baratos), especialistas em agradecer pelos almoços oferecidos como se fossem jantares. Isto sem contar os amantes do "destilado da cana". Excessão feita ao motorista (por motivos óbvios) todos se mostraram excelentes "degustadores" e aproveitaram para agradecer ao professor acompanhante pelo "precioso líquido" oferecido. Entretanto, o maior benefício advindo desta excursão foi a descoberta feita pela turma: após uma semana de suculentos churrascos e meticulosas observações, constatou-se que o Exedito é mesmo vegetariano...

EXCURSÃO DA FITOTECNIA

Num clima de incerteza até mesmo de onde dormir, nós fitotecnistas (sem discriminação de sexo), partimos para o Triângulo Mineiro, no dia 21/3/75. Em Capinópolis, fomos muito bem recebidos e agraciados com um tremendo almoço patrocinado pela AGROCERES. Lá visitamos várias organizações agropecuárias durante o dia. À noite dedicávamos às meninas capinopolenses e também mostrávamos algumas de nossas qualidades artísticas na responsabilidade do conjunto formado por: Cláudio, Batatinha, Zezé, Silas, Zebrinha e, como empresário, o famoso "Cajuri". O conjunto se apresentou num circo local, onde foi muito aplaudido pelos companheiros porque o resto do pessoal saiu do circo (coitado do Proprietário).

Partimos para Ituiutaba, e a esta altura, as meninas karrascanas já "metiam" em nosso meio, ajudando em tudo. O velho líquido corria a solto no interior do ônibus. Depois de um fartoso churrasco "à la gaúcha", fomos visitar o Canal de S. Simão. Foi nesta visita que aconteceu a maior tragédia pois Q-Suco e Cia. estavam num "porre" muito elevado e não puderam descer do ônibus.

Feitas todas as visitas em Ituiutaba, fomos para Patos de Minas - mais por motivos sociais - em visita à Festa Nacional do Milho. Fomos muito bem recebidos e dormimos num local destinado, costumeiramente, a convento. Aí permanecemos só por uma noite, e alguns apaixonados (Cacá, Gal Costa, etc.) retornaram a Viçosa com medo de levarem "chifres".

Rumamos para Lagoa da Prata, onde a mulherada nos recebeu de braços abertos. Quem não tinha incrementado com uma "cabrocha", pôde aproveitar a oportunidade. Foi aí que Chupeta recebeu o nome de "King Fu". De todos, quem mais aproveitou foi o Ca-

EXCURSÃO DA TURMA DE ZOOTECNIA

Nossa excursão, avaliada por todos os participantes, como de alto quilate, estendeu-se pelo Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro e Centro norte paulista.

Em contato com empresas zootécnicas de alto gabarito foi-nos possível avaliar a importância prática desse empreendimento.

O aproveitamento foi o melhor possível, devendo isto ao fato de cada participante possuir grande capacidade.

Nosso objetivo foi plenamente alcançado em todos os sentidos, principalmente cultura, cana e mulheres.

Ficará sempre gravada na mente de cada karrascano participante, devido aos contrastes relatados em cada localidade onde fomos sempre bem recebidos, fazendo exceção em Uberaba, pela ABCZ sendo que todos passaram a noite rezando, pois dormimos na igreja.

Os churrascos, patrocinados por diferentes empresas, eram frequentes e sempre bem acatados.

O zootecnista é sempre "saco roxo", sempre reinando a vitória em suas atividades e pode-se dizer que o maior privilégio que se pode receber nesta casa de ensino é ser karrascano e em particular diversificado em zootecnia que é, sem dúvida a turma que reúne as maiores qualidades e destaques.

ENGENHEIROS FLORESTAIS

Os doutores engenheiros florestais karrascanos não realizaram nenhuma excursão de grande envergadura. Mas por outro lado nunca outro clube foi tão bem em termos de churrascos.

Em destaque aquele tradicional churrasco de calouros, o último realizado no dia 11/10/75, onde foram reunidos todos os professores e formandos.

Somente as árvores da Silvicultura podem dizer o quanto estes karrascanos são floresteiros devido aos inúmeros abraços após a realização dos mesmos. Cachaça, violão, cavaquinho e aquela batucada fizeram muita inveja àqueles já formados e futuros colegas de profissão.

A Semana Florestal 75, com a presença máxima dos karrascanos florestais, teve grande êxito e nunca foi tão festejada na Universidade Federal de Viçosa, como este ano.

ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DOMÉSTICAS

A ESCD é uma das escolas mais antigas da UFV, logicamente depois da ESA.

As economistas domésticas tiveram uma grande participação em todas as atividades karrascanas: tomaram parte em churrascos, promovendo e organizando-os. Houve também participação em cachaçadas, junto com nossos amigos karrascanos.

- Festas em casas dos professores promovidas pelos mesmos.

• Organização, promoção e participação total em gincanas no Dia do Trabalho.

Algumas alunas foram membros do DCE-UFV.

Outras fizeram excursões, inclusive internacionais.

Ainda, promoções de cursos e exposições de trabalhos.

Promoveram procissão contra os chefes de alojamentos e as nossas mães superiores.

Autoras de várias bagunças com a finalidade de descarregar um pouco nossos espíritos poluídos.

Ainda no nosso extra-curricular:

- Banhos nas antigas doutoras e nas atuais calouras, em frente ao próprio "habitat".

- algumas fizeram, naturalmente, várias vezes, as matérias básicas, o que demonstra a sua grande capacidade.

- Projeto Rondon

Enfim, isto é, no que se resume, a nossa vida de quatro maravilhosos e bem vividos anos.

PEDAGOGIA

A turma da Pedagogia pertencente ao "Clube Karrasco" foi considerada a mais unida da Universidade.

Participou de várias atividades, como excursões, serenatas, churrascos etc.

Dentre várias excursões feitas, abordamos as que mais nos deixaram saudades: Rio de Janeiro e São Lourenço.

A excursão do Rio tinha como finalidade a visita ao C.E.N. (Centro Educacional de Niterói).

Os fatos que marcaram as lembranças desta excursão foram os seguintes:

A música "Marinheiro" regida pelo professor Guy, durante a viagem.

Os galopes nas ruas movimentadas do Rio.

A travessia da barca Rio-Niterói.

A admiração pelo ensino tão atualizado do C.E.N.

O banho de mar em Copacabana, onde as ondas revoltas faziam o "strep-tease" de uma querida colega. A gentileza do irmão do professor Guy.

A nossa hospedagem na Casa do Estudante Universitário, onde o "menu" era o mais variado possível. A inesquecível janela do 4º andar de onde uma colega regou as flores da sacada do andar anterior.

O índio admirado por uma colega no Museu Nacional.

A excursão em São Lourenço tinha como finalidade a nossa participação do IXº Encontro Estadual de Orientadores de Ensino promovido pela AMAE.

Permanecemos 7 dias e de lá trouxemos recordações inesquecíveis.

Alguns fatos marcantes serão lembrados, como: A visita da Enéria ao Parque das Águas no romper da madrugada.

O famoso Hotel "Mirandinha".

A comemoração do 15º aniversário de casamento da Marly.

O "Polieste" que a Dade arranjou.

Os banhos em equipe para economizar tempo.

A famosa cachaça denominada: "Abaixa o pau" e "Levanta o pau".

Os bailes afamados onde só havia mulher.

Foram 7 dias apenas. Ampliamos nossos conhecimentos, aumentamos nossa amizade e descansamos a nossa mente.

Vale a pena viver, quando realmente sabemos aproveitar as coisas boas da vida.

AS ZEBRAS

- A comissão do álbum
- As biografias para o álbum
- Os atletas do Karrasco
- As presidências do DCE
- Os empréstimos
- As notas dos doutores em 1975
- O festival de chopp
- As festas oferecidas pelas professoras às Karrascanas
- O batismo da toga por uma doutora
- A renda prevista para o baile de agosto

COISAS QUE FICARÃO

- Camilo - Lã em casa na roç ...
- Jorge Boca - Nêgo ruim, Nêgo ordinário
- Alzira - as durmijadinhas de 5 minutos
- Carminha - Não quero nem saber...
- Thereza Coser - Oi bem, tudo bem, bem?
- Boko - Meu pequeno Cajuri! ...
- Antonia - Hii...hii
- Aninha - Eu fui no mato, morena...
- Eunice - Viirgii...
- Tibreu - Qual é o problema?
- Pimentinha - Cõolorido...
- Salim - Mar minina...
- Silas - Oi, minha querida, dá-lhe duro!...
- Jane - Ai, que saudade do meu feioso!
- Márcia - Caiminha... Caiminha
- Vanira - Apuveitô
- Mariinha - Ai, gente, estou cansada...
- Oscar - Saudade da minha Bete.
- Inha - Hoje eu não posso, vou pra casa da Linde.

Uma pequena cidade do Espírito Santo, chamada
Linha, de certa altura veio se desenvolver, de
modo que, precisamente no dia 25 de setembro de
1938, a paratropa chegou a esta cidade, com
o objetivo de estabelecer o ponto de apoio para
a operação de resgate de uma das nossas forças.

Três dias depois, no dia 28, as forças paratro-
paras chegaram a esta cidade, com o objetivo de
estabelecer o ponto de apoio para a operação de
resgate de uma das nossas forças.

Uma pequena cidade do Espírito Santo, chamada
Linha, de certa altura veio se desenvolver, de
modo que, precisamente no dia 25 de setembro de
1938, a paratropa chegou a esta cidade, com
o objetivo de estabelecer o ponto de apoio para
a operação de resgate de uma das nossas forças.

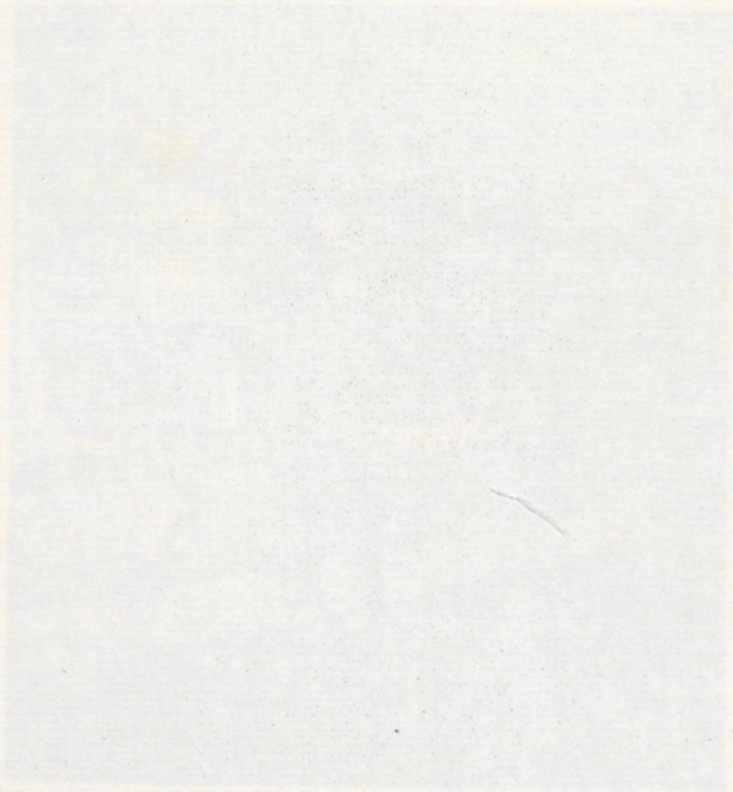
Três dias depois, no dia 28, as forças paratro-
paras chegaram a esta cidade, com o objetivo de
estabelecer o ponto de apoio para a operação de
resgate de uma das nossas forças.

Uma pequena cidade do Espírito Santo, chamada
Linha, de certa altura veio se desenvolver, de
modo que, precisamente no dia 25 de setembro de
1938, a paratropa chegou a esta cidade, com
o objetivo de estabelecer o ponto de apoio para
a operação de resgate de uma das nossas forças.

Três dias depois, no dia 28, as forças paratro-
paras chegaram a esta cidade, com o objetivo de
estabelecer o ponto de apoio para a operação de
resgate de uma das nossas forças.

Continuará nas próximas páginas.

1938 - 1939



Biografias



Numa pequena cidade do Espírito Santo, chamada Castelo, em certa manhã mais ou menos chuvosa, de primavera, precisamente no dia 29 de setembro de 1953, o casal Azair Regazzi e Idalina Faccin Regazzi recebia, com sorrisos de satisfação, o menino que viria a receber o nome de Adair José Regazzi.

Iniciou seus estudos em 60, no Grupo Escolar "Nestor Gomes", onde terminou o primário em 63; fez o 5º ano no Grupo Escolar "Madalena Pisa" em 64; no ano de 65, no "Colégio Estadual e Escola Normal João Bley", iniciou o ginásio, concluindo-o em 68 e, em 69, iniciou o científico, concluindo-o em 71.

Como aluno sempre aplicado, com o intuito de continuar seus estudos, veio para Viçosa em 1972, onde prestou vestibular para Agronomia, e foi aprovado.

Conhecido por "Til" ou "Pitico", nunca deixou de mostrar seu interesse por uma "Cervejinha" e, especialmente pela "Boite Livres da Solidão", onde ia curtir suas noitadas intermináveis.

Durante seus quatro anos de Universidade, sempre procurou ser correto com suas obrigações, colando grau com brilhantismo, em 1975. Pretende ainda continuar seus estudos a nível de Pós-Graduação.

A quem interessar, Adair terá o imenso prazer em receber em sua residência.

ENDEREÇO: Rua Soares, 84
29.360 - CASTELO - ES



* O preto ouriçado da foto.



* Em posição de sentido.

ADALBERTO ADAIR FIALHO - (Galinha Preta)

"Meu nome é Betão. Lá em casa eles me chamam Adalberto, Papi me chama Adair, Fafã me chama de Benzinho".

Isto é o que Betão se limita a dizer, por ocasião de uma apresentação. Dispensa o Tradicional "prazer em conhecê-lo". Etc. Etc.

Nascido em Montes Claros, MG, aos 23 de fevereiro de 1949. Acho que tão logo aprendeu a falar. Veio para Viçosa onde iniciou uma série de tramóias. Teve vários noivados, enriqueceu muitos donos de botecos, ensinou Física a soldados (durante descanso obrigatório), formou duas turmas de Engenharia Florestal, "deixando" a sua formatura para este ano.

Seresteiro antigo, bom vivante e despreocupado, foi seduzido e já marcou o casamento para início do próximo ano. Motivo: precisa de alguém para coser as suas meias. Com a noiva Belorizontina, pretende passar lua-de-mel aqui em Viçosa.

Rapaz dedicado, permanece sentado em um bar, quietinho, durante 24 horas sem interrupção. Tem nome limpo no SPC, contas em todos os botecos e, em cada um, com um nome diferente.

Bom atleta, nunca perdeu um campeonato de Pif-Paf, Pôquer, Caxêta e Sete-e-Meio.

Aproveita esta oportunidade para convidar a todos os colegas (principalmente os que não acreditam nisso) para o seu casamento, o quinto a ser realizado se não houver algo que impeça.

ENDEREÇO: Rua Conego Chave, 86
Fone - 9539
MONTES CLAROS - MG

Nascido aos 13 de novembro de 1952 em Gurinhatã-MG. Aos 8 anos, mudou-se para Santa Vitória-MG, onde iniciou seus estudos, no Grupo Escolar São José. Fez o Ginásial no Colégio Estadual José Franco de Gouveia na mesma cidade e o Colegial no Brasil Central de Uberlândia. Com tendência para o setor Agropecuário, em 72 veio para Viçosa, onde ingressou na E.S.A. - UFV.

"Podes Crer" (Seu nome de batismo na UFV) foi um calouro exemplar.

Seu nascimento foi motivo de grande alegria para o casal Sebastião Ribeiro Franco (CATIAU) e D. Terezi- nha Abadia de Moraes. Aos 5 anos já tomava cachaça como gente grande.

No Grupo Escolar foi um desastre. Levou suspensão por um ano.

No Ginásio em nada mudou. Seu espírito destrutivo era o mesmo.

Concluiu o Colegial já com o pensamento em Viçosa. Veio e conferiu no Vestibular. Optou pela área dos "Boiadeiros", pois com bois muito se identifica.

Estudava bastante durante a semana, mas no sábado e domingo ninguém o segurava. Seu fusquete bem o sabe.

Ouvir "Moda de Viola" para ele tinha um grande significado - Beber, pensar em Santa Vitória, tocar seu berrante.

Recebeu o título de "Terror das Nativas" pois era pior que Marisia.

ENDEREÇO: Genésio Franco, 752

Fone - 226

38.320 - SANTA VITÓRIA - MG



* O de chapêu

ADEMIR CARDOSO

Ademir Cardoso, vulgo "Bocage", filho de Pedro Cardoso e Izabel Freire Cardoso, natural de Cana Verde, Minas Gerais, nascido aos 4 dias do mês de abril de 1947 em uma sexta-feira da paixão, às seis horas da tarde, quando a procissão estava saindo.

O início de sua vida foi muito difícil; parecia que ele não ia dar em nada: raquítico e desajuizado. Isso durou por anos e anos, como mostra a data de aparecimento neste planeta.

Iniciou seus estudos no Grupo de Cana Verde onde começou a aprender as malandragens da vida, e, em 1961, com muita dificuldade, conseguiu o diploma do grupo, e, em 1962, iniciou o curso ginásial em Inconfidentes, de onde saiu somente em 1967. Em 1968, foi mandado para Barbacena, ficando lá apenas um ano por motivos injustificáveis e, com isso, ficou meio desesperado, indo parar em Muzambinho, onde ganhou o canudo de Técnico Agrícola.

Em 1972, teve a ousadia de prestar Vestibular, e, por incrível que pareça, a U.F.V. o aceitou, mas não se sabe como!

Tem a mania de pensar que é bom de "Bola"; no entanto é bom de bôia.

Hoje, acabando seu curso de Agronomia, está pensando que é Doutor e quer começar a receitar para os pobres fazendeiros que não têm nada a ver com isso.



* O físico mais belo da foto.

Nativa, fez o primário, o ginásio e o normal em sua querida terra. Destacou-se nos desfiles do Colégio Normal, escondida atrás de um dos instrumentos da fanfarra, não impedindo isso, que ela o executasse bem.

Dotada de grande capacidade intelectual, não via a hora de ser Ufeviana. Conseguiu ser bem classificada no Vestibular de 72, na área de Pedagogia. É uma aluna exemplar, inclusive não se cansa de interromper as aulas dizendo: Professor... Eu posso dizerrrrr... queeee...

Amiga de todos e extrovertida até o ponto onde o querido e adorado futuro esposo Marcello não implica.

Possui um currículo vastíssimo, acrescido ainda de algumas excursões com a turma, churrascos e festinhas. A querida colega atualmente encontra-se sobrecarregadíssima: já é supervisora (antes de receber o canudo hem?????) na E. E. Padre Álvaro Corrêa Borges; professora no Colégio Normal e ainda divide o resto do seu tempo com o curso e o noivo. Devido a tantas ocupações, tem andado sofrendo de Amnésia.

Além de muito amar o Marcello, seu coração é muito grande. Adora todos os Karrascanos, (ainda mais que o "dito cujo" foi escolhido pela turma como funcionário homenageado de 72).

Despede-se de todos, deixando seu futuro endereço à Rua dos Passos, 299. VIÇOSA - Minas Gerais.



* Japonês quase acordado.



* pose especial, segurando a árvore.

AKIO HINO

Nos parreirais do casal Hina, surgiu em Ferraz de Vasconcelos uma nova "praga", identificado Akoo Hino.

Essa "praga" desenvolveu-se em sua terra natal, onde cursou o ciclo básico.

Tendo imigrado para Viçosa em 1971, visando aumentar sua afinidade com os livros, passou pelo Colégio Universitário e em 1972, submeteu-se ao ensaio competitivo do vestibular, no qual sobreviveu pela sua alta resistência.

No seu novo "habitat", foi batizado como "Nacional Kid", devido a suas características morfológicas.

Sofrendo pressões adversas do meio, foi afetado pelas químicas e, sobretudo, pelas soluções concentradas de "Ottalcides" que o deixaram tão perturbado ao ponto de seu fototropismo, nas vésperas de prova, inverter-se. Além disso, provocara crises "alcoolo-tropicais" que o induziam a atingir seu "pH ideal", quando se dirigia, instintivamente para o "Clube da Elite" localizado em frente à Escola Normal.

Usava do esporte como instrumento destilante alcohólico, no futebol era "horrrível", tanto que, no campeonato de peladas (1973) quebraram-lhe a cravícula para forçá-lo a abandonar este esporte. Não desistindo, sua presença era sempre reclamada para jogar pelo Karrasco, principalmente nas cidades vizinhas, não como atleta, mas como atração especial, já que era espécimen com características raciais desconhecidas.

Para complicar, andou curtindo de capoeirista, naturalizando-se baiano, o que nega sua raça oriental.

Ultimamente, conscientizado de sua origem, aderiu a seus ancestrais, ingressandô-se no Karatê. Esta regeneração foi tão marcante, que interferiu na escolha de sua diversificação, FITINHA.

ENDEREÇO: Caixa Postal, 28

08500 - FERRAZ DE VASCONCELOS - SP

Betinhuns Bajanums - 654 - aparentemente sub-produto de geração espontânea, na realidade, resultado de fecundação cruzada turbulenta, germinou epigiamente em 10/05/51 (Lafaiete), apresentando crescimento muito determinado.

Vigor híbrido e altura inserciva de saco polínico não foram significativos, evidenciando que melhoramento não houve, em consequência de raquitismo e deficiência macronutricional.

Sua mentalidade é puramente "Fitão-Tecnia", cursou ginásio e científico em Colégio Agrícola, agora é batateiro superior (Agrônomo), tem senso prático e usa os conhecimentos adquiridos, "Visoja" Alguns.

"Extensivamente" habilidoso e possuidor de capacidade gozadora incontestável, envolveu-se com escuras no escuro, sendo "Fisgado" por Vander e/ou Lúcia, Literatura fofoqueira cita possibilidades de noivado oculto (mal dos quartanistas).

Hidraulicamente, frequentador assíduo de tubulações censuráveis, sarjetas quando de pileque e dono de vazão lacrimajante conitante por ser torcedor doente e sofredor pelo Botafogo.

Economicamente enérgico, caroneiro, mineiro, católico, Botafoguense, porém extravagante nos Ronds, e pseudo-aversão à Bahia.

Na tese de M.S., estudará a correlação entre C_2H_5OH e Adubação Orgânica de Magnólias do "Retão".

Walter (616) homenageia Baeta, sua família e Vanderlúcia.

Nota do Autor: Qualquer semelhança com fatos da vida real terá sido mera coincidência.

Rua Barão de Coromandel - Nº 209
CONSELHEIRO LAFAIETE - MG
CEP: 36.400



* em primeiro plano.

ALBERTO MENDES COSTA

Dia 05/03/49, em Salinas - MG, aparecia ao mundo, Alberto Mendes Costa, para felicidade de seus pais, Aurindo Costa Souza e Antonina Mendes Costa, e também para o futuro progresso das ciências Agrárias.

Cursou o primário em sua cidade onde também iniciou o curso Ginásial Agrícola, sendo transferido para Barbacena não se sabe o porquê. Talvez por loucura.

Terminou o Ginásio Agrícola em Barbacena, ingressando-se logo no curso Técnico Agrícola.

Esse período de sua vida é um pouco absurdo, porque os manicômicos costumam ser bem fechados e não se tem informações a respeito.

Recuperando a lucidez, formou-se em Técnico Agrícola. Ingressou no Ministério da Agricultura, trabalhando durante 70/71, causando vários dissabores ao Ministério como batidas com o JEEP e outras.

Com maiores aspirações, em 1972 veio para Viçosa, tentar o vestibular, sendo aprovado. Sua vida Universitária foi muito movimentada, por deitar-se às 21 horas e levantar-se às 11:00 do outro dia. Era um grande sacrifício.

É conhecido por Salim, Magrelo, Baiano.

Para matar algumas aulas, foi participar de Campus Avançado em Altamira, onde ficou um mês despreocupado. Lá deixou muitas saudades.

Sua diversificação é Engenharia Agrícola e pretende trabalhar em irrigação e drenagem sendo patente sua facilidade em consumir "Água".

SEU ENDEREÇO:

Rua: Andradita, 19 - Lourdes
39.400 - Montes Claros - MG



* O faquir risonho.

Foi há bem pouco tempo, talvez com certeza, lá pelos dezoito dias de janeiro de 54 que o casal Ademir N. Coelho e Lídia Rabelo N. Coelho dava prosseguimento à campanha de povoação imediata da cidade de Guanhães. Sendo apenas o 5º de uma série de 11 irmãos, existiu em Guanhães até o ano de 68, quando aí completava o seu ginásio. Nesta época, já com pensamentos voltados para as atividades agrônômicas, procurou fazer um rápido colegial no Colégio Estadual de B.H., em 71. Foi correspondendo às expectativas da família e logo em seguida, entrava para a UFV.

Morou durante os 3 primeiros anos no apartamento 914; compartilhavam seu habitat com os doutores Furreka, Presunto e o colega Narraxa. Seu cabelo sempre era confundido com palha-de-aço. Certa vez um "Ufeviano" entrou no quarto e, olhando para o Fajuto, como era conhecido devido aos seus traços familiares, perguntou ao Narraxa: "Que faz aquela palha-de-aço sobre o travesseiro; "Então respondeu: "Aquilo é o cabelo do Fajuto" e, rindo continuou a falar: "outro dia o quarto quase o levou por engano, coitado!!!

No ano de 75, sentindo a necessidade de formar uma elite de doutores, deslocou-se para a mansão junto a Ferro Velho, Caçapava, Pêpê e Narraxa, para a suite 521.

Diversificou-se em Zootecnia e hoje mora à rua Getúlio de Carvalho 198 - GUANHÃES - MG



* em pé com a garrafa na mão.



* A palha de aço mais característica.

ALONSO L'ABBATE MARQUES (Bode: Professor; Monitor)

Aos 29 dias do mês de outubro de 1952, nascia na cidade de Sete Lagoas, descendente de uma família de Italianos, a esperança do casal, Geraldo (Sônia) Teófilo Marques o qual, apesar de ser o terceiro filho, lhe foi dispensado um carinho todo especial.

Em 1971, com uma turma de amigos veio para Viçosa cursar o Prê-Universitário, aproveitando também para fazer o Tiro de Guerra.

Ingressou-se na U.F.V. em 1972, fazendo, logo de início, amizade com os alterocopistas, tornou-se muito badalado no meio Universitário.

Frequente assíduo dos bares Elefantinho, Damasco, Veneza, da república "New Big House" e das Boites Braseiro e Muzun-bas.

Trabalhou de corpo bombeiro numa madrugada de setembro na cabeceira de um colega.

Apesar de todos os acontecimentos inéditos ocorridos durante sua vida estudantil, foi um bom aluno, dando conta daquilo que por si mesmo foi incumbido, devido à sua liberdade de escolher seu ideal, não desmerecendo assim a confiança que lhe foi depositada por seus pais.

Ao término desta vida como estudante, sente-se triste e alegre ao mesmo tempo: triste porque vê aproximar a hora de separar de seus colegas e amigos de tantos anos; alegre, porque sente realizada parte de seu sonho que lá fora tentará completá-lo, realizando-se profissionalmente.

DIVERSIFICAÇÃO: ZOOTECNIA

ENDEREÇO:

Rua: Zoroastro Passos - 62

SETE LAGOAS - MINAS GERAIS

ALUÍSIO ALVARENGA MASSOTE

Numa manhã de outono, a população Campobelense acordou com o primeiro choro de um lindo garoto, tão lindo, que recebeu o nome de Aluísio Alvarenga Massote, filho querido do querido casal Osmar Massote (Sô Nenen) e Nair Alvarenga Massote.

Aluísio cursou o primário, ginásial, 1º e 2º científico em Campo Belo, transferindo-se para Belô, a fim de completar o científico. Lá prestou vestibular para Engenharia mas "levô tinta".

Vendo sua vocação voltada para a Produção de Alimentos a fim de saciar a fome do mundo, veio para Viçosa em 72, onde prestou o vestibular; desta vez passou. Diversificou em Fitotecnia, mais especialmente em "FITÃO".

No meio universitário era conhecido como "PICASSO", pois julgaram-no parecido com o tetravô do saudoso pintor.

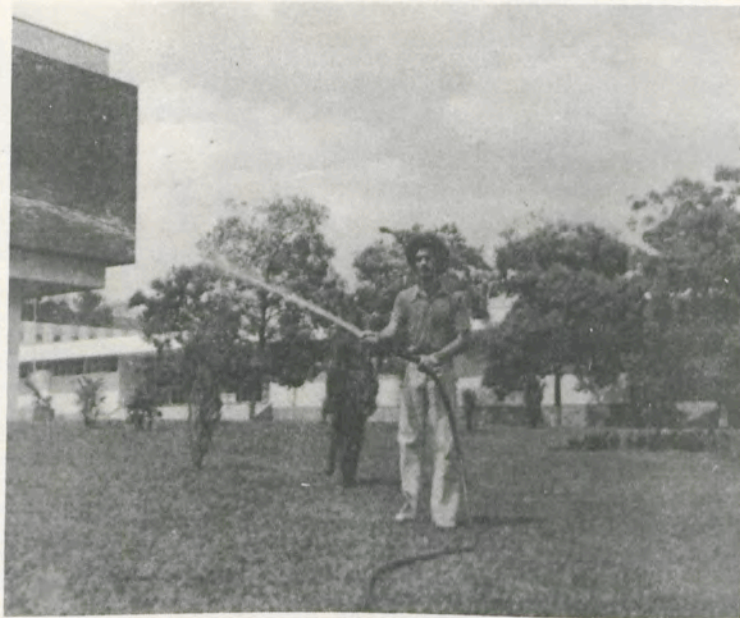
O fato mais marcante em sua vida universitária foi quando acompanhou a delegação da LUBE até Cajuari onde foi realizado a partida LUBE x Time daquela localidade. Não havia quem apitasse o jogo, pois o "Armandinho" estava de férias. Por isso "Picasso", sem entender um "Tiquinho" de futebol, foi chamado para apitar. Foi um "Vexame": só apitava lateral e sempre a favor do time local, com medo de apanhar; porém quase apanhou do time da LUBE que perdeu por 2 x 0, mas ele justificou seus erros e deixaram-no voltar com a delegação.

Atividades extracurriculares - Problemas do Desenvolvimento Brasileiro, Iª Semana de Estudos de Problemas Mineiros, Curso de Direito Agrário, Curso de "Jornalismo em Foco", IV Semana do Engenheiro Agrônomo, além de estagiar na ACAR e no IBC, ambos em Campo Belo.

ENDEREÇO: Avenida São João, 122
CAMPO BELO - MG



* capando fumo



* Encarregado da jardinagem.

ÁLVARO DERLI VAGO

Aos 25 dias do mês de agosto de 1951, surgiu Álvaro Derli Vago, o quarto e penúltimo rebento do casal Roberto Vago e Josephina Vitória Martinelli Vago, residentes em Baunilha, distrito de Colatina, Espírito Santo.

Iniciou seus estudos na terra natal onde cursou até o 3º ano primário. Em 1962, juntamente com seus familiares transferiu-se para Colatina, terminando aí o curso primário.

No ano de 1965 prestou exames no Ginásio Agrícola de Colatina, onde recebeu a alcunha de "CARROCEIRO" que perdurou por toda a sua vida estudantil. Neste Ginásio recebeu o título de "Mestre Agrícola" em 1968.

Diplomou-se em Técnico Agrícola no ano de 1971 pelo Colégio Agrícola de Santa Tereza - ES.

Em 1972, o "ano de sorte", conseguiu ingressar-se na Universidade Federal de Viçosa - MG através de seus certos chutes no vestibular.

Sua vida universitária se resumiu em poucas atividades, pois seu espírito tranquilo não combinava com a vida a alta velocidade. Seu divertimento nos fins de semana era o ambiente do Bar Universitário onde, entre um gin e outro, conseguiu suas paqueras.

No apagar de 1975, recebe o diploma de Engenheiro Agrônomo, diversificado em Fitotecnia A.

Ao dispor dos KARRASCANOS.

ENDEREÇO: Álvaro Derli Vago

Rua Tupi's, 527 - São Vicente
29.700 - COLATINA - E.S.

ALZIRA MARIA FERREIRA (Mini-Skol)

Nos campos verdejantes de Divinópolis (Fazendinha do Choro de Baixo) eis que surge o grandioso 21/09/51 (Dia da Árvore), data esta que ficou marcada na vida do casal Orides Antônio Ferreira e Dona Maria Alves Ferreira com a presença de uma robusta garota: Alzira, alta consumidora de laranja. Fez o 1º e 2º Grau em Divinópolis. Partindo logo em seguida para Viçosa com finalidade de tornar-se Economista Doméstica (seu grande e inesquecível sonho), que está se tornando realidade nesse maravilhoso 1975.

É uma garota muito tímida (para os estranhos, lógico!); mantém, em seu "habitat picacoval", um guarda-roupa em cima de sua cama, pois é amiga da ordem.

Mas tirando isso é muito legal, simpática e muito risonha.

Quanto ao amor não se sabe muito, pois, como toda boa mineira, age na surdina, isto é, só para ela. É muito calada. Adora estudar, principalmente Química!?

Gosta de piadas picantes, mas não sabe contá-las e fica com raiva quando lhes dizem pornografias.

Só come uma vez: começando na boca do dia e terminando na boca da noite.

Tem vários extra curriculares: Estágio no SESI-BH, ACAR-MG e PROJETO RONDON e é Monitora de Vestuário o que não lhe agrada, pois dinheiro que é bom, nada.

Procure-a na:

ENDEREÇO: Av. Mato Grosso - 818

35.500 - DIVINÓPOLIS - MG



* A turca mais apaixonada.



* A gordinha charmosa da foto.

AMÉLIA MARIA NASCIF

Dez de novembro, de 1950, a uma hora aconteceu fato importantíssimo na família Nascif em Cajuri: chegou a caçulinha do casal Habib e Vitória Nascif.

Descendente de "Turcos", o bebê crescia fazendo jus à raça, continuando até hoje, pois, nem para fazermos sua biografia ela fornece dados, tivemos que recorrer a terceiros.

Nesta cidade onde nasceu, viveu até dezesseis anos, vindo para Viçosa pela Viação "Cipô" de Cajuri, cursar "Normal". Durante este tempo, apegou-se ao povo de Viçosa, decidindo aqui prestar vestibular em Economia Doméstica. Para surpresa de todos, foi aprovada. Com sua simpatia e delicadeza, conquistou imediatamente a amizade de novos colegas.

Sua elegância e graça eram notadas por todos, e no batizado de calouros, assumiu a personalidade de "BOKO-MOKO". Devido a esta graciosidade, conseguiu "Fisgar" Rufino, atualmente seu noivo, de casamento marcado.

Menina inteligente, sortuda taí! As Químicas que o digam!

Vida Universitária dinâmica, comandando todas as bagunças do alojamento; fez parte do DCE, Câmara Curricular da ESCD, Cooperativa etc...

De manhãzinha, funcionava como despertador com a frase: "Acorde Pica-Couve", tão afável, tão Ameliano.

Destacou-se também como compositora com a música: "Papagaio", motivo de severas repreensões.

Irritando tímpanos Picacouvenses lega à prosperidade lembranças de: "Meu Pequeno Cajuri".

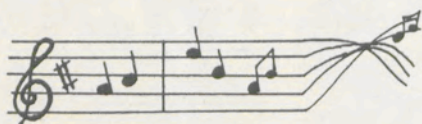
Feliz (mas pesarosa), a "Doutora Noiva" permite ser incomodada em:

CAJURI - MINAS GERAIS

ANA MARIA CHAIBEN - para o cartório
ANINHA - para os amigos
FORMIGUINHA - para os colegas

Maio, mais uma rosa surge na família do casal Chaiben, em Carangola.

A maior mutação de todos os tempos: essa rosa é transformada em formiguinha na UFV.



Formiguinha, simpática e trabalhadeira...

tornou-se em pouco tempo dona da Caixa Econômica Estadual de Minas Gerais, recebeu proposta para ser proprietária do Banco do Brasil. Rejeitou tudo para uma maior dedicação à vida universitária, tornando-se membro ativo do DCE, monitora eficiente em Administração do Lar e outros excelentes extra curriculares, sem contar que... aos sábados não deixava de dar sua esticadinha noturna no "Braseiro" acompanhada de seus "Cuba-Libres".

Nas férias não ficava parada; participou das comitativas do Projeto Rondon em Raul Soares e no Ceará. Dava aula de praia, intercalada de choppinhos. Após cada chegada do projeto, o correio funcionava trazendo lindas cartas apaixonadas, que deixavam Aninha suspirando de saudades (do projeto é claro).

Nos quatro anos aqui passados, o seu maior mérito foi de detentora do título de maior fofoqueira da janela. Há quem prove...

Está aí, colegas, tamanho não é documento.

Aninha manda avisar que você tem entrada franca e será recebido com alegria na Praça 10 de novembro nº 63 em Carangola - Minas Gerais - BRASIL.



* Sonhando com a vida de doutora".

ANA MARIA DUARTE GALVÃO

No dia 16 de maio, o lar de Zinho e Lalita tornou-se mais alegre com a chegada barulhenta da cegonha que trazia sua primogênita. Apesar de os bebês não nascerem falando, este já chegou pronunciando vários monossílabos, tanto era a sua vontade de falar.

Ana cresceu e foi para a Escola Estadual Ministro Edmundo Lins, onde fez o seu primário. As professoras ficaram intrigadas com o "Grito falante" que era a menina. Conseguiu o seu canudo de normalista na Escola Normal N. S^ª do Carmo.

Pensando em preencher todo o seu tempo, resolveu fazer um concurso para trabalhar na Caixa Econômica e inscreveu-se no Vestibular para Pedagogia, obtendo sucesso, ingressando-se na U.F.V. em 1972. Logo de início, Ana conseguiu ser conhecida por todos os professores e colegas, pois assentava-se lá á á... na frente e dava sua opinião sobre tudo. Olha gente! Ana não é nenhuma Ofélia e não possui um Fernandinho. Ela só abre a boca quando tem certeza, demonstrando ser uma pessoa dotada de uma grande inteligência.

A turma nunca perdeu uma festa de aniversário em sua casa. Todos se divertiam a valer e eram recebidos com grande carinho pela "mamãe Lalita".

Sempre que tiverem uma folguinha para um agradável bate-papo procurem-na em seu endereço:

ENDEREÇO: Rua Gomes Barbosa, 678
36.570 - VIÇOSA - MG



* A da esquerda posando para a posteridade.

No enfumaçado dia 1º de agosto de mil novecentos e sei lá quanto, na majestosa fazenda São Joaquim, no município de Cajuri, floriu o Ipê dourado do jardim dos sonhos do Senhor Antônio Silva Araújo (Nô da Silva) e da D. Maria Silva Araújo.

Era a primogênita florzinha amarela, Ana Maria Silva Araújo, que nascia tão meiga e tão frágil, naquela fazenda assombrada onde se ouviam latidos de cachorro, mugidos de vaca, cantar do galo e, como não podia faltar, aquele cheirinho de cachaça, vindo do alambique.

Ali cresceu, este encanto de menina, que veio a ser mais tarde uma modesta pedagoga.

Sem dúvida, é uma moça simpática, alegre, um pouco tímida, mas que tem um único sonho: ir para o sul, prá vida mudar. E lá aplicar todos os conhecimentos adquiridos no curso, a fim de se tornar a esposa mais feliz do mundo, juntamente com seu príncipe encantado.

Hoje, ela se esconde na Rua Papa João XXIII, nº 188 Viçosa, e quem quiser falar com ela é só discar para o número: 781-1883.



* A primeira da direita, a desconsolada.



* A risonha que está por cima.

ANTONIA DO CARMO BARCELOS

"Esquilo" nasceu e se criou em São João Del Rei, onde fez cursos: primário, secundário e Normal. É filha de José de Jesus Barcelos e Francisca Maria de Jesus.

Logo em seu primeiro ano de UFV entrou para a Biblioteca dos Estudantes, onde trabalhou até o terceiro ano. Participou de um Seminário de Engenharia em São Paulo e outro em Ouro Preto; estagiou na Companhia Açucareira Riobranquense e fez vários cursinhos na UFV.

Sente fome constante por livros, gosta de música e assistir a bons filmes; adora andar de bicicleta e bater papo com os amigos.

Sabe, como agrônoma, que as abelhas fazem bastante cera e, por isso mesmo, tacha-se de abelhuda. De público, vem declarar que "o produto é o homem do meio"; que "mais vale um pássaro voando que dois na mão"; que acredita nas palavras dos mudos e que, na qualidade de mineira, mas mineira mesmo, dá um boi para não entrar na briga e a boiada todinha para sair dela...

Gostaria imensamente de receber cartas dos amigos, à Rua Aureliano Raposo, 45-A, SÃO JOÃO DEL REI, MG.

ANTONIO CARLOS COSTA SOARES

Antonio Carlos Costa Soares, aparecido aos 23 de julho de 1952 na velha Rio Pomba, ou melhor, Rio Bomba, Filho de Sr. Severino e Sra. Moralina, os quais estima muito.

Seu primeiro sucesso na vida estudantil, veio ao receber, o diploma no "Grupo Escolar" São José", daquela cidade, após quatro anos de luta.

Nova batalha foi iniciada no Ginásio Estadual Professor Borges e continuada a partir do 2º ano no Ginásio Agrícola, onde se diplomou em "Mestre Agrícola". Neste período, adquiriu o nome vulgar de "Totôe puxadinha", pois no futebol era sua principal característica.

Neste mesmo educandário, que por sua vez já se transformara em Colégio Agrícola, permaneceu mais três anos, no final dos quais se glorificou com novo diploma de "Técnico Agrícola".

Já no ano seguinte ingressou-se nesta Universidade, continuando no ramo agrícola. Hoje é mais especificamente aluno graduado de Agronomia cuja diversificação é Zootecnia, à qual dedica muito.

Com a mudança de "Habitat" (de Rio Pomba para Viçosa), muita coisa em sua vida se transformou, exceto no namoro que até hoje ainda perdura e, segundo as previsões amorosas, este só findará no noivado que se aproxima. É justamente por isso que, desde já, almeja um bom emprego, onde possa levar sua eterna companheira.

ENDEREÇO: Rua Coronel João Bento - 61
RIO POMBA - MG



* O solitário foge dos empurrões.



* O único de barba.

ANTONIO CARLOS COUTINHO

Nasceu na madrugada do dia 02 de setembro de 1950.

Cresceu e fez seus estudos: primário, ginásial e colegial em sua terra natal, Pouso Alegre.

Timha em mente seguir a "Carreira das Armas", tanto que, ao concluir o colegial, ingressou na Academia Militar das Agulhas Negras. Lá permaneceu mais de um ano. Depois, por motivos de saúde, teve de abandonar a sonhada carreira e pensar em outra que satisfizesse suas ambições.

Influenciado por um amigo, que só estudava em Viçosa, arrumou suas malas e aqui aportou.

Prestou vestibular, foi aprovado e iniciou sua nova vida bastante empolgado com as Ciências Agrárias.

Durante sua vida acadêmica, fez especialização em Química Geral II, dois estágios e participou de dois Projetos Rondon, sendo que, no primeiro Projeto, ficou conhecendo uma garota, com a qual mantém, até hoje, assídua correspondência.

Quanto à sua vida social em Viçosa, permaneceu de fora, dedicando-se apenas em apreciar as "Nativas" durante os "Footings" de final de semana, e em ir ao cinema.

Fez bons amigos, tanto na cidade como na Universidade.

Pretende trabalhar como Extensionista e deixa aqui seu endereço para aqueles que quiserem conhecer o Sul de Minas.

ENDEREÇO: Rua São João - 200
POUSO ALEGRE - MG

Ao alvorecer de 1º de agosto de 1948, na cidade de Ubã ecoaram os primeiros murmúrios de Antonio Carlos Gomes de Souza, filho de Ari Alves de Souza e Luzdivina Gomes de Souza.

Cedo mostrou pendores para a Agricultura, tendo cursado mestría e Técnico Agrícola.

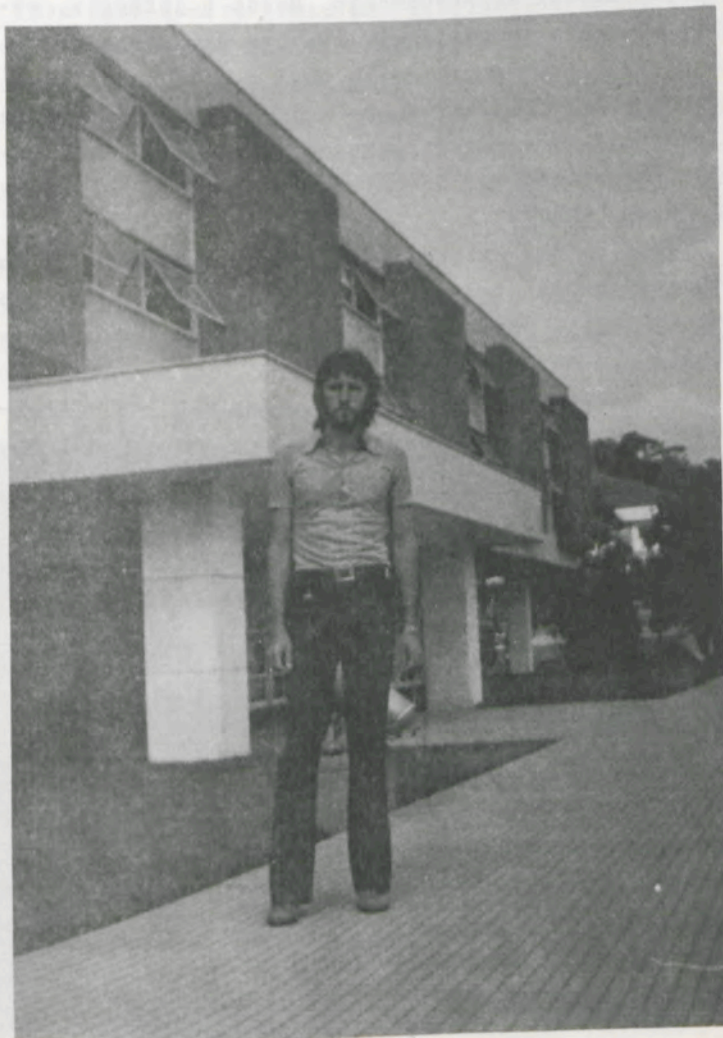
Em 1972 ingressou-se na UFV, onde, como bom Karascano, fez um grande círculo de amizades. Seu grande mérito foi ter conseguido passar por todas as diversificações, optando no final pela profissão de "padeiro", Tecnologia de Alimentos.

No apartamento 713, seu habitat na UFV, foi grande professor de paqueras e Psicologia amorosa, conseguindo, inclusive, casar um colega do apartamento.

Nos dois primeiros anos que esteve em Viçosa foi super-eficiente em paqueras, conseguindo enrolar quatro nativas.

Apaixonou-se terrivelmente por uma colega, a quem fazia constantes declarações de amor. Esta paixão veio a público numa festa junina quando, através dos alto-falantes, pediu-lhe uma definição, perguntando-lhe quem era seu príncipe encantado?

Porém o peso na consciência e o abalo na sua economia, que traria a indenização do seu romance de sete anos com uma carioquinha, foram mais fortes e no final se regenerou, regressando noivo da mesma em 1975, com perspectiva de um belo romance à foz do rio Tocantins, como Gerente Industrial de uma fábrica de enlatados.



* saindo da ferração.



* em pê de garrafa na mão.

ANTÔNIO FERREIRA DE ALMEIDA

Antônio Ferreira de Almeida, filho do Sr. Marcílio Francelino de Almeida e Alzira Ferreira de Almeida "apareceu" no mundo em 11 de julho de 1950 - Iturerara - São Paulo. Quando criança não queria estudar, o que levou seu pai a lhe dar uma tremenda "surra" - isto, motivado pela indisposição de Seu Antônio em levantar cedo; foi uma lição bem aplicada e diga-se de passagem, bem aprendida.

Tendo terminado o ginásial e o científico em Miquelópolis, tentou a carreira militar, e não foi feliz, mas seu pai, calejado pela vida, viu que o menino levava jeito em lidar com as coisas da natureza e não teve outra alternativa a não ser encaminhá-lo para as pragas viçosenses, aqui nas Minas, onde ele chegou, viu e venceu.

Durante a sua vida escolar não teve apelido por ser protegido pelos veteranos do antigo apartamento 30.

Antônio, apesar de responsável e de boa gente, deixará marcas irreparáveis no coração de alguma nativa que um dia pensava em se transferir para Iturerara; foi pura ilusão.

Além de ter sido um bom aluno, Antônio, foi acima de tudo, um conselheiro, um amigo nas horas difíceis e fáceis em que passamos juntos. Ele partirá para a dura jornada da vida mais deixará para nós um exemplo de luta e dedicação que sempre o caracterizou.

ANTONIO JOSÉ MACIEL

A casa do Sr. José Peixoto Maciel e da Sr.^a Anália Ribeiro Maciel esteve em festa no dia 11 de abril de 1953. O motivo de tamanha alegria era o nascimento do 6º herdeiro, Antonio José Maciel, que logo foi apelidado de Tonico Barbante, por ser um tanto magro e alto.

Cursou o primário, ginásio e científico em Piranga, sua terra natal. Nesta época, já manifestava suas tendências para as ciências exatas e veio completar o científico no Colégio de Viçosa.

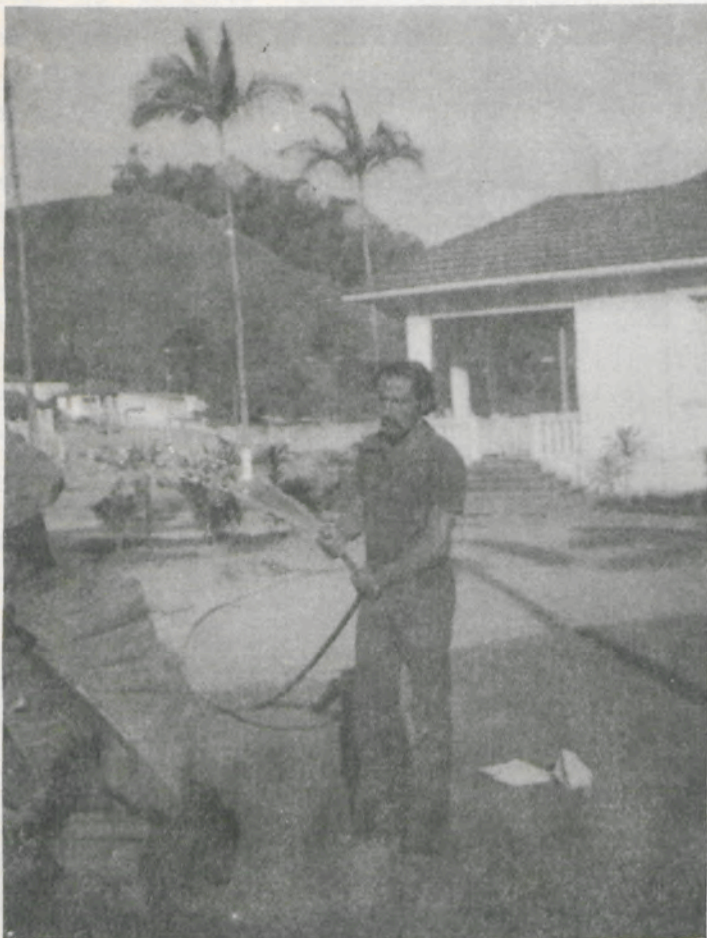
Em 1972, entrava na U.F.V. o nosso Tonico Barbante que, logo passou a se chamar Boquinha. Quando o conhecemos, a primeira impressão que tivemos foi de que ele era meio doido. Foi o mais engraçado dos colegas, principalmente nas aulas de Álgebra e Física.

Não satisfeito com o curso de Matemática somente, Boquinha resolveu praticar seus conhecimentos nos Colégios Raul de Leoni e Viçosa, Curso Pré-Vestibular e Monitoria de Cálculo II. Resolveu, então, comprar uma Xispa e esta foi mais uma de suas ocupações e de seus colegas de curso.

Apaixonou-se por uma nativa, Dinéia, e, em maio, ficou noivo. O casamento está marcado para fevereiro próximo.

Boquinha ainda não decidiu o que fará no ano que vem. Esperamos que ele fique por perto, para que possamos brincar com seus pimpolhos.

ENDEREÇO: Rua Santa Efigênia - 03
PIRANGA - MG



* Que bigode lindo!



* Datilografando,
a boca mais característica.

CARLOS ANTÔNIO LOURENÇO

Nasceu por descuido em 21/07/50 na distante localidade de BUEE-Viçosa. O casal Antônio Lourenço de Freitas e Maria Ladeira de Freitas encheu-se de júbilo com tal acontecimento. Desde a infância, manifestou rara inteligência. Depois de cursar primário, seus pais enviaram-no para o Colégio de Viçosa, onde foi "Caxias" sendo sua primeira tendência o Exército. Mudando de pensamento, prestou vestibular, ingressando-se na UFV em 1971, onde foi alçado de "KABURÉ".

Vindo de uma existência um pouco apagada, achou necessário projetar seu nome nos escalões da UFV, o que conseguiu depois de 3 anos de exaustivos trabalhos junto às cantinas do DCE.

Na universidade diplomou-se como PhD em: Cachaieiro, Projeto Rondon, Campus Avançado e Genética, chegando a ser monitor.

Na biblioteca central foi alvo de atenção, não pelos conhecimentos que porventura ali aprendia, mas sim pelas dormidas, que ali executava, chegando até a quebrar cadeira, por fazê-la de cama.

Nas atividades amorosas, dominou de Sul a Norte do País, mas concentrou-se de Ubã a Ponte Nova, enfim fixou-se em Divinésia.

Como turista foi grande caroneiro, desenvolveu viagens ao Sul e Norte do País, Argentina e Paraguai, dormindo debaixo de pontes, comendo pão seco e sendo até comparado com animais; pagou caro por suas aventuras, sofrendo desastre aéreo, perdendo malas, ficando somente com roupa do corpo.

Formando, pretende desenvolver o Norte do País.

ENDEREÇO: Rua Santana, 97
36.570 - VIÇOSA - MG

Carlos Eugenio Martins, filho de Agnelo Martins de Paula e Maria Tereza Nicolato Martins, nasceu em 28 de novembro de 1952, na progressista cidade mineira de Rodeiro (para os menos viajados, próximo a UBA).

Cursou o primário no Grupo Escolar Pê Lourenço Musadrio na "progressiva", no período de 59 a 64.

Em 1965, rumou-se para Rio Pomba à procura de novos conhecimentos, onde permaneceu 7 anos, cursando o Ginásio e o Técnico Agrícola. Em sua chegada, viu-se cucado de gozações cifálicas - em seu bonezinho, ele armazenava todos os gêneros de 1ª necessidade que uma família consome uma semana. Mais tarde, deram-lhe o pseudônimo de "Birão", por ele imitar seu então professor de português.

Neste período em que lá estagiou, deixou muita saudade e recordações de um passado quase limpo. Em Pomba, Birão foi conhecido mais pelos "recantos" do que pelos cantos, e, de suas melhores façanhas, lá ainda se encontra a saudosa Chimbica, para recordar tudo isto.

Em 72, as famílias Martins - Nicolato, ganham, com orgulho um filho "careca" - Birão acerta no chute e passa a pertencer à nossa UFV. Apesar de coçador e vibrar com "Wiskisitos", mostrou-se, pra nosso espanto, excelente aluno.

Em 1975, Birão encontra sua cara metade, uma pica-couve, que por ele se apaixonou e parte com a promessa de voltar para buscá-la "um dia".

Caso você queira tomar um "Wiskisito", procure-o em RODEIRO, na Rua Eugênio Nicolato, 3.



* A mamãe coruja



* Cacã cuidando do estômago.

CÉLIA MARIA ALVIM CARVALHO

Nos arredores de Viçosa, nos longínquos anos passados de 28 de dezembro, o lar do casal Rezende Alvim foi alegrado com mais uma robusta, forte e risonha garota, que recebeu o nome de Célia Maria.

Célia, desde pequena, muito esforçada, concluiu logo o seu curso de 1º grau. Vendo que não gostava nada de ser uma "professora abnegada" optou, no 2º grau, para o curso de Técnico em Contabilidade, vindo, logo em seguida, trabalhar na Universidade Federal de Viçosa. Cansada de estar sô, escolheu logo o seu príncipe encantado, José Nifro, realizando assim um de seus sonhos.

A sua vida é muito agitada. Divide-a entre os estudos, trabalhos e suas três filhas: Mônica, Cristiane e Andréa que são as suas alegrias. Fica mais agitada ainda no período de provas; chega até a perder a noção do tempo. Sempre alegre, gosta de participar ativamente de todas as atividades que lhe competem.

Tem um currículo rico: cursos, excursões, churrascos...

A nossa amiga se esconde no endereço abaixo:

Rua Dr. José Noberto Vaz de Mello, 565
36.570 - VIÇOSA - MG

Célio Kersul do Sacramento, filho de Sérgio João do Sacramento e Luci Kersul do Sacramento, nasceu em São João del Rei, em 12/09/1950.

Cursou o primário no Aureliano Pimentel, ginásial no Tiradentes e científico no Colégio São João.

Foi sempre ligado a movimentos juvenis, sendo o primeiro presidente do Centro JAMAR.

Emigrou-se para Viçosa em 1971, tão na "pindaíba", que se sentiu na vontade de juntar as trouxas, e voltar...

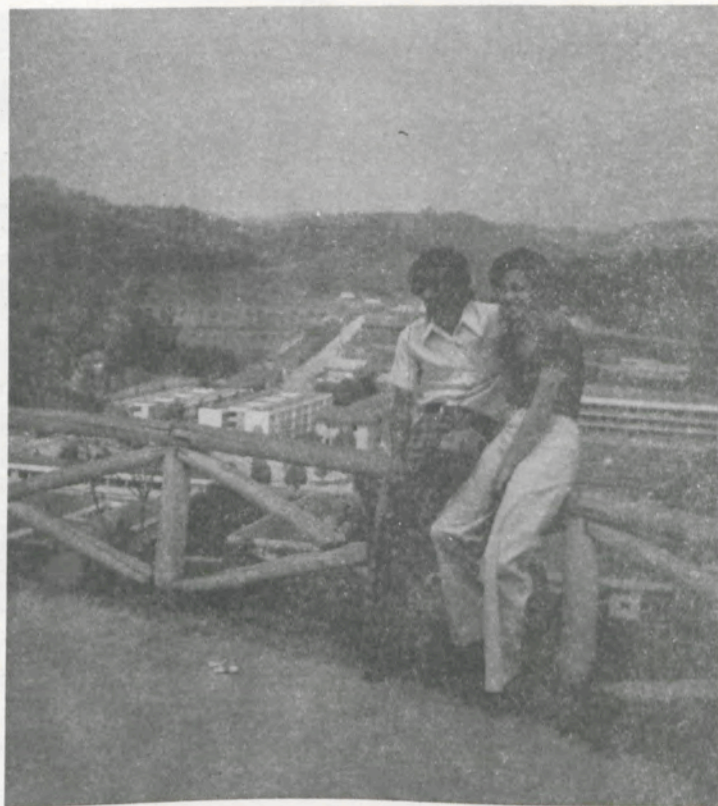
Aqui porém, se integrou organizou uma escola de samba, dedicou-se ao Atletismo conquistando quatro medalhas, e tocou muito samba.

Cursou Agronomia em 5 anos. Também, por menos não podia. Em 71, foi aprovado no concurso do Banco Brasil, começando a trabalhar em 72. Seu dia a dia foi um corre-corre. De manhã estudava; às 12 horas pegava duro no serviço, muitas vezes sem nem mesmo ter almoçado... Morava na escola, e as aulas terminavam pouco antes do meio dia, por isso precisava das caronas... Com todo esse sacrifício, e mais o da economia, conseguiu em 73 comprar o seu "fusca" vermelho que o leva à escola, ao Banco, e aos passeios ao Belvedere, São João, etc...

Assim, havia tempo para se encontrar com aquela que foi sua companheira em todos os seus bons e maus momentos de vida estudantil! Fará parte do time dos 34 noivos KARRASCANOS.



* A única da foto.



* Protegendo seu amor contra a poluição.

CLARA MARIA DE CASTRO ALVES

Já estava tudo determinado!

Que a lua teria 4 fases, para embelezar a noite!

Que o sol seria uma grande estrela, para aquecer a terra!

Que a 29 de janeiro nasceria a Clarita, para preencher o mundo!

A partir daí tudo mudou!

São Geraldo se engalanou para as festividades, mas a pequerrucha não era lá tão bonita como as outras crianças.

Mas mesmo assim "aquilo" cresceu, estudou e para Viçosa veio cursar Pedagogia.

E sabem em que se destacou? Nos esportes. Foi condecorada na I Olimpíada Global, em Belo Horizonte, defendendo o time de Handball feminino da UFV. Faz parte também do elenco das Chacretes, dando show nas festinhas animadas da Pedagogia.

É professora nesta bela cidade, lecionando para a 4ª, 5ª e 6ª séries do 1º grau.

Menina dedicada e assídua, não faltando às aulas e nem ao trabalho.

Agora está de partida, sem destino certo. Muito triste por deixar esta cidade onde passou os melhores anos de sua vida estudantil.

Mas é chegada sua hora.

É preciso que parta, para ceder lugar para outros, que também querem desfrutar de novos conhecimentos.

E é só...

Forma-se agora e estará sempre à sua disposição à Silvano Brandão, 160 - SÃO GERALDO - MG

CLÁUDIO CAVARIANI

Naturalidade: MIRASSOL - S.P.
Nascimento: 19/08/53
Filiação: José Cavariani
Lídia Marielli Cavariani
Diversificação: Fitão

Nos fins de 1971, o menino Cláudio, o caçula dos 4 filhos de Seu Zeca e Dona Lidia, arrumou as malas, despediu da família e veio para Viçosa frequentar o cursinho DAAB - U.F.V. para logo após, prestar vestibular (1972), no qual foi um dos vitoriosos.

Em Viçosa, fixou residência por 4 anos, e foi quando conheceu aquela que seria a sua musa inspiradora de paixões contagiosas, ou seja, a garota Celinha que o fazia estremecer mesmo a Km de distância, sendo que a recíproca era extremamente verdadeira.

Era um rapaz que gostava muito de esporte, mas só para apreciar, pois, praticar não era muito com ele, prova está que era o mais branco dos brancos da escola, apesar de morar defronte à praia.

Tinha uma força moral muito grande, equiparada talvez, à força do minotauro morto por Teseu nos Labirintos de Creta e, a sua capacidade de assimilação não ficava atrás.

Simplificando, se o tempo retornasse, não haveria somente 7 maravilhas no mundo, porque aí está a 8ª.

ENDEREÇO: Av. Bartolomeu de Gusmão - Nº 3
Aptº 97
C.E.P. 11.100



* usou todo o seu charme nesta foto.

CLEIDE MARIA FERREIRA

Enquanto todos melancolicamente recordavam seus antepassados, já recolhidos ao braço do Senhor, o lar de Sr. Antonio Pedro Ferreira Filho, na cidade de Amparo do Serra, MG, aos 09/02/54, se enchia de júbilo pela chegada de mais um rebento; Cleide Maria Ferreira.

Talvez por ter nascido na cidade de Amparo do Serra, vive "amparada" por amigos e colegas o que a faz sentir feliz, pois detesta a solidão e a tristeza.

Mesmo com toda dedicação aos estudos, não lhe faltava tempo para fazer algumas diabruras, sendo sempre castigada pela professora durante o curso primário cursado na mesma cidade.

O curso ginásial concluiu em Viçosa, no "Colégio Raul de Leoni" onde também deu bastante trabalho aos Diretores, que se baseavam em seu currículo para perdô-la.

Cursou os dois primeiros anos de curso colegial no Colégio de Viçosa, transferindo-se para o Colégio Universitário da UFV. Admiradora da natureza, principalmente das plantas, resolveu que devia estudar Agronomia na UFV, diversificando-se em Fito-tecnia B.

Gosta muito de ouvir "Valsas".

Desde calourinha, passou bem desligada dos colegas, pois seu tempo, como nós todos sabemos, era bem preenchido; e como!...

Gosta muito de se divertir; é como dizem - uma criança eterna sempre sorrindo, o que não deixa transparecer os problemas que carrega consigo. Gostando muito dos livros, pretende continuar os estudos.



* Cansada, sofrida saindo de uma aula.

CLOTILDE MARIA DE GOUVEIA

Para felicidade do Senhor Francisco Lopes de Gouveia e Nina Fialho de Gouveia, uma cegonha pousou serenamente na residência do casal, no dia 20 de março de 1952, deixando uma criança muito robusta, que recebeu o nome de Clotilde, e entre nós conhecida como Tide, a baixinha do voley.

Em Viçosa, onde nasceu, cursou todo o primário, ginásial e Normal.

Sempre alegre e comunicativa, prestou vestibular para o curso de Ciências Domésticas e acabou sendo Pica-Couve, um desgosto de toda nativa. Batizada com o nome de Xulipa, logo conquistou a amizade de todos os colegas ufevianos.

Dividia seu tempo na UFV entre os estudos e tirando, nas horas vagas, uma de professora.

No setor esportivo teve participação primorosa, sendo que o voley lhe deu os maiores triunfos, principalmente nos Jogos Brasileiros, quando em julho de 72, foi para o Ceará, sendo uma das componentes da seleção Mineira de Voleibol feminino.

Já está usando um metal precioso num dos dedos da mão direita, indicando que para breve teremos um casório com o Antenor, para felicidades de ambos.

Para qualquer visita, sua residência está às ordens na Rua Álvaro Gouveia, 135 - VIÇOSA - MG.



* A nativa, charmosa.

CREUSA MARIA LADEIRA

Aos 13 de setembro de mil novecentos e tantos, Cajuri, silenciosa e acolhedora, recebia toda contente a primogênita do casal Ladeira: Creusa Maria Ladeira.

Durante um ano foi a única e D. Ana da Silva Teixeira e o Sr. José Ladeira da Silva não mediam carinhos e mimos para a filhinha. Mas um dia os irmãos chegaram e tudo teve que ser dividido.

Muito otimista, vive seus dias esquecendo-se das tristezas.

O sentido de sua vida se resume em livros e um grande amor. Muito romântica, traz o amor aos olhos e os sonhos à distância. Para ela, sonhar demais é sofrer muito e não sonhar é ter dias negros.

Cresceu em sua terra onde fez o primário e o ginásio. Imigrou-se para Viçosa onde fez o 1º ano normal. Em seguida, foi para Visconde do Rio Branco onde concluiu o referido curso. Começou a trabalhar e um ano após tentou vestibular, queria ser pedagoga e, não medindo esforços, conseguiu.

É amante dos livros, da poesia e do silêncio.

Acredita no presente e diz que o passado não lhe interessa nada ou quase nada.

Como esporte prefere a dança.

É motivo de alegria a sua existência. Foi bom, muito bom tê-la entre nós.



* A primeira da esquerda para direita, com seu olhar de esperança...

ENDEREÇO: CAJURI - Minas Gerais

Aos 11 de agosto de 1951, o casal Délio (Severina) Bernadino comemorava o nascimento de mais um filho e que a, princípio seria batizado com o nome de Sansão, pois era um garoto robusto e possuidor de uma vasta cabeleira que fazia inveja a muitas Magalhães por aí.

Délio Bernadino Filho natural de Salinas (MG), aí iniciou seus estudos, transferindo-se depois para Montes Claros, a fim de aprimorar uns conhecimentos. De fato, foi, bem sucedido, pois tornou-se uma verdadeira enciclopédia: conhece e aprecia profundamente todas as cachaças que circulam pelo Norte de Minas.

Terminando o científico em Belo Horizonte, tentou vestibular na U.F.V., onde deu início à sua vida universitária, sendo batizado com o apelido de "Banzê"; porém, não foi conhecido por este nome e, sim, pela característica de "Farol Baixo", pois sempre andava de olhos baixos, depois das constantes "Vias-Sacras" pelas Igrejas de Viçosa, adorando a Santa Rosa e muitos outros Santos engarrafados por aí.

Desempenhou inúmeras atividades nos meios estudantis, destacando-se "rodontur" em Altamira e Sete Lagoas, onde foi muito elogiado por um jornaleco por ter acompanhado colegas que fizeram um ótimo serviço de irrigação para aquela comunidade.

Apesar de ter tido uma vida social intensa, não foi muito de paqueras pois sempre curtiu uma paixão por uma certa pessoa.

Para os amigos:

R. Germano Gonçalves, 182 - Fone 2513

Bairro São José

Montes Claros - MG

ou

R. Benvinda de Carvalho - 45 apto. 201

Bairro Santo Antônio - B.H. - MG



* A gansa vestida de zebra e sorrindo.



* O Alain Delon, do Karrasco.

DENISE CARVALHO

Calada para os estranhos, foi sempre uma amiga autêntica. Eis a principal característica de Denise, mais conhecida como "Gansa".

Não gosta de perder aula. - "Vou acordar às 6 horas", e às 12:25 sai correndo para não perder o refeitório. Após o almoço, mais um soninho. Exceto aos domingos, pois a tarde é dedicada para representar os capítulos da novela do sábado.

Sempre faz suas batidas à base de cervejinha e remédios.

Natural de Guaçuí - E.S. Está constantemente curtindo férias nas praias de Vitória.

Bailarina dos shows do apartamento 210; sócio-proprietária do barzinho; perturbadora dos corações "Mascugringos", musa inspiradora dos quarentões.

Inimiga nº 1 dos invertebrados (Minhoca como representante); só quem visse o quadro de ogeriza.

Ponderada e observadora, gosta da companhia de pessoas educadas e calmas.

No campo profissional pretende trabalhar na área de Habitação, o que a deixaria bem realizada.

Possui muita imaginação e deu provas disso, no aniversário de Benito, desfilando de "Mumia". Por isso é que não se preocupa com o futuro. As amigas são quem mais a incentivam: caso não encontre emprego, como Economista Doméstica, ponha em prática sua criatividade, fazendo Arte Dramática!

ENDEREÇO: Denise Carvalho

Rua Governador Aguiar, 33

29.560 - GUAÇUI - E.S.

DIOGO FERNANDES BRAGA

Durante um dos tiroteios constantes na vizinha cidade de Visconde do Rio Branco, a popular princezinha dos Canaviais, ouviu-se, uma vez, a 30 de junho de 1950, um estouro diferente. Entre os zunidos dos graúdos pernilongos, surgia mais um: era o rebento Diogo Fernandes Braga que, por descuido da natureza despontava para o mundo.

Seus pais conseguiram batizá-lo dois meses depois, visto que "aquela coisa" não deu um latido sequer.

Em 1970, para felicidade de seus conterrâneos, foi embarcado para Viçosa.

Em 1972, ingressou na U.F.V.

Era o Calouro "Azedo", mas não era conhecido como tal e, talvez por ser da terra do açúcar, fazia com que as meninas o achassem bastante doce, principalmente quando saía em excursões.

Parece que não vai morrer tão cedo, pois a 23/02/75, quando retornava de um estágio na Transamazônica, o avião em que se encontrava fundiu o motor a 3.500 metros de altura e ele nem arranhou.

Encontrava-se frequentemente na reta da U.F.V., pegando carona para Rio Branco, mas ia mesmo é para outro Rio.

Costava de falar sobre suas pescarias e tiros (?.)

Escondia-se no paraíso 721, onde seus colegas de quarto usavam um despertador especial para acordá-lo: 2 baldes d'água.

Diversificou-se em ZOOTECNIA, destacando-se como um dos cobras da turma. Tornou-se muito popular e foi sempre o amigo de todas as horas.

ENDEREÇO: Rua Melo Barreto, s/n
36.520 - V. Rio Branco - M.G.



* tranquilo... barriga cheia!!!

DIRCE CARDOSO MACHADO PIRES

Aos quatorze dias de outubro, para alegria do casal, Ana Cardoso e Carlos Vieira Machado, nascia mais um rebento com o nome de Dirce.

Como boa nativa, nunca saiu de Viçosa, cursando o primário nas Classes Anexas da ESAV, terminando na Escola Estadual "Cel Antônio da Silva Bernardes". Passou para o Colégio de Viçosa, onde ficou até o 3º ano, daí para a Escola Normal, formando-se professora.

Querendo ganhar dinheiro, lecionou em uns lugares "estrangeiros" como Paraguai e São José do Triunfo. Nomeada para Escola Estadual "Effie Rolfs" até hoje lá está.

Sentindo necessidade de aprimorar seus conhecimentos, enfrentou o vestibular da UFV, optando pela Pedagogia Diversificada em Supervisão e Magistério. Espera conseguir Melhoria do Processo Ensino-Aprendizagem no Sistema Educacional de Viçosa.

Quieta, calada, nunca perde oportunidade para uma boa piada. Vive viajando no "Boeing da Pássaro Verde", por isso tem sempre novidades para a turma. Preparando-se para Formatura, abriu sua lojinha de balas de bico, adoçando os corações das Pedagogas que vivem passeando de helicóptero, buscando um melhor embasamento cultural.

Não estando ainda "Estrezada", quer aumentar a população Viçosense, o que acontecerá muito breve.

Podemos encontrá-la neste endereço:

Rua Gomes Barbosa, 547
36.570 - VIÇOSA - MG



* Segurando o seu bebê que breve virá ao mundo...

Nasceu a 10 de setembro de 1951, na cidade de Campo Belo, essa exótica figura; lá cursou o primário e secundário. Em 1971 veio parar em Viçosa, influenciado que foi pelos três irmãos aqui formados, iniciou no Colégio Universitário, ingressando em 1972 no curso superior.

De gênio bastante estouradão, ficava demasiadamente nervoso quando o ofendiam ou o perturbavam no estudo; não tendo muita esportiva, os amigos, muitas vezes, calavam, para que ele voltasse novamente à calma, pois ninguém gostava de ver um monstro daquele desfigurado.

Famoso Barril, assim chamado, pelas suas grandes façanhas no copo, se destacou, com brilhantismo, nos duelos que teve a favor dos goles.

Nas paqueras, sempre teve suas vistas voltadas para a vizinha cidade de Ponte Nova, onde por várias vezes comandou a Churrascaria Garimpeiro, sempre acompanhado pela primeira que passava e lhe dava papo, isto sem dizer que era sócio benemérito do Brasileiro em Viçosa, onde iludiu muitas nativas.

Na vida escolar, foi um excelente aluno, bastante responsável com suas atividades. Sempre soube se preparar bem para os exames, portanto, se destacando entre os melhores da turma.

Adepto à Zootecnia, mostrou elevado interesse pela nutrição animal, onde pretende se especializar, fazendo um curso de Pós-Graduação.

ENDEREÇO: Vila Etna - 434
CAMPO BELO - MG



* O mocho de bengala.



* O primeiro da direita, o mais tímido da foto.

EDMAR RAMOS DE SIQUEIRA

Foi no dia 25 de janeiro de 1952, na cidade de Sapucaí Mirim (MG) que o jovem Edmar Ramos de Siqueira veio alegrar o lar do Sr. José Ramos de Siqueira e de D. Anízia Faria de Siqueira. Logo após sua turbulenta infância, mudou para Bragança Paulista (SP), onde complementou seus estudos no I.E.E. "Casper Líbero".

Aos 2 de dezembro de 1971 chegou a Viçosa, para fazer cursinho e, em março de 1972, já estava "careca", cursando Engenharia Florestal, apesar dos inúmeros "porres" que tomou na "prainha".

Rapaz de poucas palavras e muitas meninas, deixou muitos corações tristes no Alojamento Feminino e na cidade. Decidido a ser um jogador de tênis, ele afirma que vai continuar tentando.

Esperando a visita de todos os colegas e especialmente para a Verônica, deixa seu endereço:

Rua Cel. Teófilo Leme, 577
12.900 - BRAGANÇA PAULISTA - SP

Eduardo Lopes Cançado (Dose) trazendo alegria a seus pais Waldemar Lopes Cançado e Geny Dutra Cançado em 11/10/1950 na Fazenda Ponte Pequena, município de São Gonçalo do Abaeté, MG.

Sua dedicação aos estudos começou quando, aos seis anos, foi para a cidade, ingressando-se no Grupo Escolar Martinho Matos, onde permaneceu por sete anos. Vários colégios tiveram a desventura de tê-lo como aluno durante o Ginásial e Científico.

Sentindo que seus ideais mais positivos optavam pela ruralidade, prestou vestibular em 1972 e também foi empurrado para o curso de Agronomia, diversificando-se em Zootecnia.

Nos dois primeiros anos de vida universitária foi bastante apegado aos livros, o que lhe valeu uma fama de "ferrador" e o título de monitor de Anatomia e Fisiologia dos Animais Domésticos. Para ampliar seus conhecimentos zootécnicos, estagiou na fazenda Colorado (Nanuque).

Aqui sempre demonstrou ser uma pessoa oposta à real: nunca foi de beber (só bebia antes do almoço, do jantar, para ficar valente, bonito, rico, inteligente e para namorar a Rose); devido a esta aversão à bebida recebeu o cognome de DOSE.

Dose, seus conterrâneos e colegas desejam que você vença em sua vida profissional, como venceu durante estes anos aqui na U.F.V.

Esperamos que esteja sempre de braços abertos para receber seus colegas onde quer que se encontre incrementando a agropecuária nacional ou mesmo em seus momentos de lazer.

ENDEREÇO: Rua Olavo Amorim, 73
PATOS DE MINAS, MG



* O barbudo, monitor da "capela".



* O de calça rasgada, conferindo se a esmola dá p'ras cerveja

EDUARDO PINHEIRO HENRIQUES

Eduardo Pinheiro Henriques, filho de Waldemar Henriques e de Gilsa Pinheiro Henriques, nasceu em Cataguases, Minas, a 30 de novembro de 1949. Muito novo ainda mudou-se para Caratinga, Minas.

Em 1972, ingressou-se na Escola Superior de Florestas da U.F.V.. Quis ser Engenheiro Florestal, também pudera, até no nome esse cara tem árvore (Pinheiro), diz que "tã" no sangue. Acontece que aqui seu nome era Nero, só assim era conhecido.

Nero passou seus quatro anos de Universidade quase sempre barbudo. Fazia parte da Conferência Santo Tomaz de Aquino e foi seu presidente no período 74/75. Muitos o tratavam de "monitor da Capela". Lecionou, no Colégio Raul de Leoni em 73, Educação Moral e Cívica e em 74, Português. Em 1973 e 74, trabalhou arrecadando, diariamente, o dinheiro dos barzinhos do D.C.E. No fim do primeiro semestre de 1974, foi eleito para representar os estudantes de Engenharia Florestal junto ao Conselho Departamental da E.S.F.

Com tanta pica-couve e nativa dando sopa, o rapaz não se amarrou em nenhuma. Seu negócio era só na base da amizade. Escrever cartas era com ele, "nesse mato tem coisa":

Matérias de que mais gostou: Solos I e II, Silvicultura I e II, Dendrometria, Inventário Florestal, Manejo Florestal e Tecnologia de Produtos Florestais.

Foram quatro anos de lutas, mas também de realizações.

ELIAS TADEU FIALHO ("Lourindão")

Era exatamente meia noite do dia 30 de agosto de 1951 na pequena cidade de Cajuri, quebrava o silêncio no local, ouviu-se um bêêê na residência do Sr. Pedro Correia Fialho e D. Maria Carolina Fialho. Não era um bode, mas sim Elias que acabava de nascer. Talvez por ter surgido em um ambiente tão fantasmagórico é conhecido em Viçosa como "Lourindão".

Indivíduo tipicamente de hábitos noturnos, apresentando fototropismo negativo, evitando a presença de luz solar sempre que está acompanhada de suas "marretas".

Estudou, no Grupo Coronel Antônio da Silva Bernardes, no Colégio de Viçosa, e no Colégio Universitário; visando o vestibular para agronomia que não lhe foi obstáculo.

Como rapaz conscientizado que é, optou para Zootecnia como diversificação.

Hoje já regenerado, "Lourindão" matriculou-se em um curso de "carinho", que ao que indica, irá terminar mesmo no Pará.

ENDEREÇO:

Rua João Belo Lisboa, 2

36.570 - VIÇOSA - MINAS GERAIS



* Elias atrapalhando a paisagem.

ERLI MAROTA PAIVA

Nascida aos 13 de fevereiro de 1900 e antigamente, na vizinha cidade de Porto Firme, onde começou a sair das trevas da ignorância, cursando as 4 primeiras séries do 1º Grau. Imigrou-se para Viçosa, onde, no Colégio Normal "Nossa Senhora do Carmo", terminou o 1º grau e Curso Normal.

Foi professora da Escola Estadual "Padre Álvaro", mas deixou a profissão para montar uma loja de artesanatos, onde vem aplicando seus conhecimentos pedagógicos de como conquistar melhor os fregueses.

É a atual "Índia Poti", animadora não só das festas de Bernardes, como também da Pedagogia. Recente reportagem de um famoso jornal que está sendo contratada para shows internacionais nas cidades de: Coimbra, Texas, Paraguai, etc., etc... E que, por causa de seu tão grande sucesso, o prefeito de sua cidade natal mandou edificar na praça principal daquela Cidade um monumento em sua homenagem.

É também grande atleta, participa de torneios de futebol feminino, sendo comparada ao verdadeiro "Pelé".

Durante todo o curso, vem sendo uma das mais "assíduas alunas", principalmente às aulas dos últimos horários.

Atualmente está a aplicar, de "certa forma", seus conhecimentos de Estrutura, dando aulas na vizinha cidade de Paula Cândido. Leva, realmente, uma verdadeira vida de artista; é possuidora de vários títulos: professora, comerciária, bailarina, atleta e... isso sem contar o de pedagoga com suas várias diversificações.

ENDEREÇO. Rua Arthur Beranardes, 143

Aptº 3 - Fone: 781-1808

36.570 - VIÇOSA - MG



* A primeira da direita, a dona da boutique.

EUNICE ARAÚJO TORRES

Pessoa simples, amiga leal, sincera e espirituosa. Desde cedo desenvolveu sua capacidade de comunicação, apresentando-se sempre em todas as atividades, tanto sociais como universitárias. Natural de Viçosa, onde nasceu aos 30/01/40, orgulha-se de sua terra, porque foi aqui que aprendeu todas as artimanhas para conquistar seu grande amor. Embora casada, ainda mantém o mesmo espírito romântico, e chega mesmo a ser sonhadora.

Gosta de festas, adora um sambinha, e também uma batidinha junto da turma do "AMERICANA". Pela sua elegância, charme e simpatia foi escolhida como uma das dez mais elegantes de Viçosa, deixando o "BLANOR" super-orgulhoso. Sempre se destacou nos estudos desde o primário até o nível superior. Já foi professora - aliás, lecionar foi uma de suas paixões - mas acabou concluindo que sua realização profissional seria completa, cursando Engenharia Florestal. Admiradora "número um" da natureza, pretende continuar seus estudos na área de Recursos Naturais Renováveis.

Mantendo a tradição do esposo sobressaiu magnificamente como estudante. Obtendo sempre os melhores conceitos, é dona de um grande futuro.

ENDEREÇO: Travessa Francisco Machado, 131
Aptº 302
36.570 - VIÇOSA - MG



* A única de bolsa da foto.

EUNICE TEIXEIRAS DE BARROS

Refeitório... aula... estudo... Refeitório...
aula... estudo...

Foi com este propósito que chegou de Guanambi a baiana Eunice Teixeira de Barros.

Haja visto que nunca participou de um baralho, de uma chacinha, de uma noitada social pela cidade. Oh! baiana de palavra! Quem diz melhor é seu namorado que vive lá por Salvador.

Constituindo uma exceção dos baianos, não gosta das farrinhas e das bebidas, mas mostrou bem as características do seu Estado: prestativa, amiga, dinâmica...

Como doutora, tem um belo futuro: emprego x marido.

Coitada! Sempre se deitou às 21 horas, mas no dia seguinte, dizia sua primeira frase.

- Ai! gente, não dormi nada essa noite!

Aguarda correspondência para a:

- Rua Humberto de Campos, 56
- 46.430 - GUANAMBI - Bahia



* A baiana de copo na mão.

NOME: Eustáquio Simplício
NASC: CIDADE - Campo Belo - DATA: 22/11/47 -
DIA: quarta
FILIAÇÃO: Mouracinir Simplício e Elza Moreira Simplício-
CURSOS: primário: Campo Belo - Grupos José Monteiro e Cônego Ulisses
Ginásial: Machado-Ginásio Agrícola de Machado
Colegial: Colégio Agrícola de Muzambinho
Superior: Viçosa - UFV - Engenharia Florestal

NOTAS: Permaneceu por algum tempo tirando onda de tatu (enfurnado na Universidade). Só ia à cidade para rezar e dar aulas no Colégio Raul de Leoni. Destacou-se como violeiro, cujo ramo lhe deu margem para levar seus alunos no conto do vigário e colher destes algum dinheiro. Fundador e contrabaixista do Conjunto "Os Fenix" no Sul de Minas. Compôs Melodias, com algumas classificadas em festival de música inédita, em Muzambinho. Muito se destacou como colega e aluno, e honesto amigo de seus mestres. Deixou aqui em Viçosa alguns corações doídos.

Por ocasião de estágio conheceu, principalmente, Sul de Minas, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Espírito Santo etc. Por ocasião de namoro, conheceu Alemanha e Costa Rica.

"Agradeço aos meus amados pais pelo que sou.

Foi bom saber bastante sobre todos, usando de todos, apesar de tudo".

ENDEREÇO: Rua Getúlio Vargas, 57
CAMPO BELO - MG



* O bobão olhando para a máquina e de cabeça inclinada.

EVANDRO DE SENA FREIRE

Evandro de Sena Freire, vulgo "BRAGA", nasceu em Santana do Jacaré - MG em 04/08/53, filho de Saul de Abreu Freire e Lélia Sena Freire. Coursou o primário no Grupo Escolar João Alves Duca (Santana do Jacaré) e o 1º Ciclo Secundário no Colégio Estadual Carmelita Garcia no mesmo município.

Iniciou o segundo ciclo no Colégio Dom Cabral (Campo Belo-MG) e completou-o em 1971, no COLUNI UFV-Viçosa.

Tendo sido bem sucedido no vestibular em 1972 ingressou-se na UFV como universitário e é tido como um dos primeiros alunos.

Suas atividades extracurriculares mostram quão grande é sua capacidade, pois, dentre elas se destaca como um grande consumidor de aguardentes dos da Engenharia Agrícola por onde optou.

Está indeciso se continua os estudos com MS ou se prepara em Tecnologia Vegetal, justamente para satisfazer às necessidades de cachaça no mercado.

De grande comportado, passou a ser o terror das nativas, queimadinhos domésticas. Tornou-se um grande perigo à tranquilidade social da Liga Operária Viçosense, fazendo-se um grande concorrente aos antigos frequentadores.

Deixa de pertencer à elite de graduados Ufevianos, onde ficam muitos amigos, devido a sua grande capacidade de palestrar, principalmente depois de

* Tibreu sem chapéu, ao lado do de avental. bêbado.

O mundo veio a conhecê-lo a 25 de abril de 1951, numa região denominada Córrego do Triunfo em Ipanema - MG. Até hoje, ele ainda se lembra, com saudades, do perfume característico dos campos que o envolviam na infância. É um admirador sem igual da natureza.

Iniciou o curso primário na Escola Rural Elifas Levi, transferindo-se, mais tarde, para Ipanema - MG, onde concluiu o curso primário e ginásial.

Cursou o 1º ano científico em Caratinga-MG chegando a concluí-lo com brilhantismo em Manhuaçu-MG.

Ingressou no curso de Agronomia em 1972, decidindo, logo de início, diversificar-se em Engenharia Agrícola. Saiu-se bem no decorrer do curso, graças a sua vivacidade e dedicação aos estudos.

Não era a favor das chamadas feitas em classe pois isto o impedia de passar fins de semana em sua cidade, principalmente nesses últimos anos, onde pelos boatos parece ter encontrado a companheira ideal de sua vida. É verdade, desta vez ele foi agarrado.

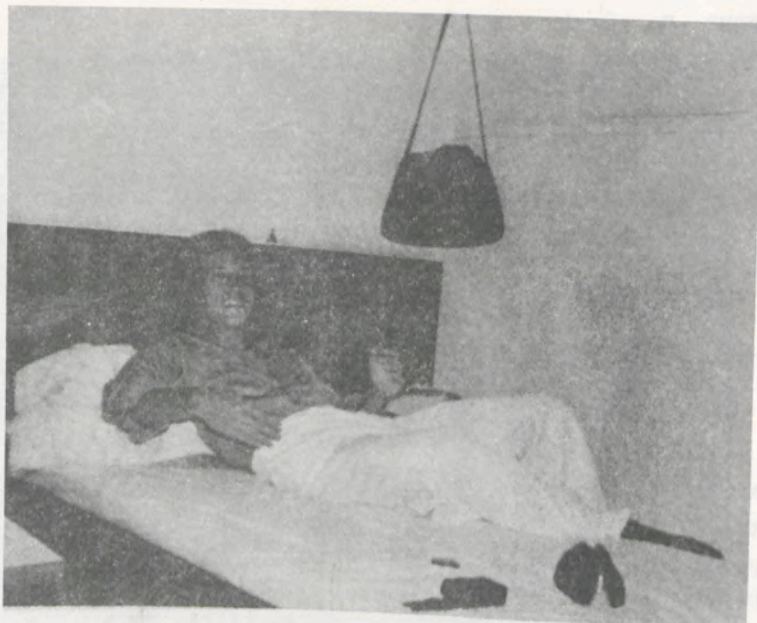
Fato culminante de sua vida, e por sinal difícil de acreditar, é que o rapaz nunca saboreou carne de espécie alguma. Isto é inédito. Lembro-me, quando em excursão com a Engenharia, num churrasco dado à turma pela AGROCERES, de que o rapaz passou maus momentos.

Foi representante de sua diversificação perante o Clube.

Como profissional pretende dedicar-se ao setor de Mecanização Agrícola.

ENDEREÇO: Avenida 7 de Setembro - 1322

IPANEMA - MG



* sorrindo por praticar seu esporte preferido.

ÉZIO SOUZA DE DEUS JÚNIOR

NOME: Veludo, Pachã, Soiza...

APELIDO: Ézio Souza de Deus Júnior

PROCEDÊNCIA: Sete Lagoas - MG - Brasil

FILIAÇÃO: Ézio Souza de Deus

Jandaly Redoan de Deus

DATA DE NASCIMENTO: 21 de novembro de 1953

DIVERSIFICAÇÃO: Zootecnia

- EXTRA-CURRICULARES:
- Cachaçadas
 - Churrascos
 - Cervejadas
 - Chacrinhas no Luizão
 - Excursões
 - Namoradas

CARACTERÍSTICA PRINCIPAL: Deixar prã lâ.

Isto e muito mais nos faz lembrar o amigo Ézio, Karrascano dos mais esforçados (presidente da Karrasco em 1975), deu o que tinha pelo Clube. Tornou, juntamente com outros colegas, realidade a tão sonhada viagem à Argentina; sempre fez tudo pelos colegas, esquecendo-se até dos seus próprios interesses.

Amigo como sempre foi, deixa seu endereço, aguardando a visita:

Rua Monte Cristo - 50 - Ipiranga

30.000 - Belo Horizonte - MG



* à direita da futura.

FÁBIO ANTONIO FONSECA NASCIMENTO (Positivo)

Curvelo nunca poderia imaginar que aquele garoto, nascido num 16 de abril, seria seu segundo filho Engenheiro-Florestal, e foi assim que começou...

O primário feito em vários lugares, primeiro e segundo ginásial em Corinto. Daí para frente estabeleceu-se definitivamente no Colégio Estadual de Curvelo, até o ingresso na Escola Superior de Florestas da UFV em 1972.

Todo o primeiro ano morou na cidade, Vila Dr. Horta e era frequentador assíduo da república de seus conterrâneos; Tim Maia, Sanzio e Cia. Ltda. Lá, horas eram perdidas, contando casos da querida "Curvelo", papos estes regados com cerveja e animados por um pôquer.

Para estudar, sempre recebia a visita do Medina que queria saber de tudo, menos estudar, e, nesta jogada, aparecia Elizete Cardoso com Barracão, Chão de Estrelas etc.

Do segundo ano em diante foi para o "1014", onde ficou até graduar-se. Mas como nem tudo é positivo, teve como Colegas de apartamento Nilão e Braido dois metais e, pelos gritos noturnos de "Curvelo Macho", deve ter passado por um terceiro.

Começou a preocupar-se com a formação profissional logo cedo, perdendo preciosas férias e estagiando na Pains Florestal, EMBRAPA - Sete Lagoas, Dois estágios na Florestal Acesita-Itamarandiba.

E foi assim que tudo terminou...

ENDEREÇO: Rua Mata Machado - 64

Fone 1299

CURVELO - MG



* Mancada, entre familiares...



* O de asas abertas.

FÁBIO JUNQUEIRA DE ARAÚJO

Às vinte horas do dia 23/04/51, o casal Hilário Rezende de Araújo e Inácia Naves Junqueira ampliavam seu plantel com o nascimento do 13º filho. Apesar de ter sido registrado em Campos Gerais, Fábio nasceu e foi criado em Boa Esperança. Aí iniciou sua vida estudantil, cursando o primário, no grupo Escolar Dr. São Brito e o Ginásial no Colégio São José. Em Belo Horizonte, cursou, até o segundo científico, no Colégio Estadual de Minas Gerais.

Sendo filho de fazendeiro e apaixonado por "bezerinhas", procurou outro lugar, onde pudesse ampliar seus conhecimentos em Zootecnia. Em 1971 veio para a U.F.V. onde se matriculou no COLUNI, sendo batizado como Prê-calouro Mancada. Em 1972 prestou vestibular para o curso de Engenharia Agrônoma, sendo promovido a calouro Mancada. Diversificado, em Zootecnia, procurou desde cedo aperfeiçoar seus conhecimentos, estagiando no Instituto de Zootecnia de São Paulo, no Instituto Agrônomo de Campinas e na ACAR.

Não era de farra; após alguns dias de intensa ferração, ingeria algumas doses. Sobre efeito da cachaça, gostava de medir forças com seu amigo Dilermando. Numa dessas cachaçadas, ele foi parar no hospital; até hoje ainda não pagou a conta. Apesar de algumas nativas lhe darem bola, nunca lhes dava atenção, pois, depois de uma decepção amorosa com uma delas, ficou meio retraído, embora certo dia, chegasse da cidade tão emocionado com uma delas, que nem conseguiu dormir naquela noite. Em suas bagunças pelos alojamentos, sempre dava uma das suas, exibindo sua potente voz, com seus estridentes gritos matinais: "Levanta Calorada, Pato Cagô, é Dia; e outros mais.

ENDEREÇO: Rua Coqueiral nº 254, Tel 459
BOA ESPERANÇA - MG

Há muito tempo atrás, mais precisamente nos idos de 1953, começa a nossa estória. Como toda estória que se preza, nasce com o era uma vez..., em meio aos balões, fogos e bandeirinhas do dia 14 de junho, nascia uma linda criança.

Com ela renovam-se as esperanças do casal Irace-ma-Alexandre Batista Carvalho.

Prometia crescer a PIMPOLHA, como crescia todos os bebês, mas a esperança dos pais resumiu-se em um mundo de apenas 1,50m de altura.

Não passou disto... Oh, não! Minto.

Conseguiu chegar a Engenheiro Agrônomo e, dentro das várias opções, escolheu Economia Rural.

Para chegar até aí, passou brilhantemente pelo curso primário, ginásial e científico.

Sua vida universitária esteve em constante agitação devido aos cargos exercidos: relações públicas do DCE, professora de Inglês, representante da nativada, mas nem por isso descuidou-se das notas, apresentando um dos melhores coeficientes da turma.

Presença das mais agradáveis nas salas de aula, inteligência lúcida, raciocínio pronto e uma cativante maneira de sorrir que conquistou os inúmeros amigos; esta é, nada mais, nada menos que a nossa amiga Fátima, popularmente conhecida como Fatinha Shell, mascote cativa no coração dos colegas.

E este mundo de gente está abrigado à Avenida P.H. Rolfs, nº 348, aqui mesmo em Viçosa, onde a presença dos amigos é sempre motivo de alegria.



* Nativa, concorrendo com as flores da UFV.

FERNANDO BERNARDO GOMIDE (LAGARTIXA)

No dia 24 de abril de 1951, o casal José Gomide e Elza recebeu a visita da cegonha, que devia ser muito prolixa, pois nasceu Fernando, esbanjando teoria.

Nativo da gema, aproveitou a "Cidade Universitária" para realizar todos os seus estudos: primário no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes; ginásio e científico no Colégio de Viçosa. Aí resolveu entrar para a UFV. Começou fazendo o COLUNI em 1971. No ano seguinte enfrentou o vestibular e foi um dos primeiros classificados (virando a tabela de classificação de cabeça para baixo). Demonstrando inteligência, diversificou-se na FITÃO. Aí ficou conhecido por suas famosas teorias. Quase recebe o título de Bacharel em Matemática, pois, somente no último semestre, não cursou disciplina daquele departamento.

Na vida esportiva bateu um grande record: treinou basquete do primário até formar-se e conseguiu sair sem saber jogar.

Como extracurriculares, destacam-se o Projeto Rondon XII, estágio na ACAR - Viçosa e IBC. Tem destino certo após formado: ACAR ou IBC pois, apesar de teórico, é humilde: contenta-se com JEEP e muito trabalho.

Encontra-se à disposição dos amigos, para um bate-papo lá pras bandas de "Niterói".

ENDEREÇO: Rua dos Passos, 314
36.570 - VIÇOSA - MG



* Marchando para a cidade.

FERNANDO DA COSTA BAETA

Popularmente conhecido por "sete", nasceu em 13/03/53 em Cristiane Otone (MG). Nesta cidade, cursou o primário, o ginásial em Lafaiete (MG).

Foi aprovado em 1969 no curso de Técnico Agrícola no "Diaulas Abreu" em Barbacena (MG).

Em 1971, veio para Viçosa angariar conhecimentos no cursinho DCE-UFV.

Nesta época, seus colegas puderam notar sua "gulodice" por pão.

Em 1972 foi aprovado no vestibular para o curso de AGRONOMIA. Falava sempre em trigo (matéria-prima para pão).

Estagiou em Pernambuco, em Irrigação onde aprendeu a encharcar o solo.

Namorou várias nativas e quando elas terminavam o namoro, dizia ele que ficaria mais velhaco. Concluiu-se que Fernando foi o aluno mais velhaco da UFV (juntamente com o Boi-da-Cara-Preta).

Fernando fez uso contínuo (\pm 48 meses) de um macacão maduro (amarelo de poeira e sujeira).

Andava com um despertador (relógio) amarrado no pescoço.

Finalmente pode-se afirmar que ele brigava no Refeitório por comida (principalmente quando adocicadas - FURMIGÃO).

ENDEREÇO: Praça Santo Antonio - 171
CRISTIANE OTONE - MG



* Objeto voador não identificado.

FRANCISCO DE PAULA SOARES MÓL FILHO

Em Ubã, no dia 26 de dezembro, ao som de trovões e brilho de relâmpagos, desabrochava mais um cravo no quintal do casal Francisco de Paula Soares Mól e Ruth de Oliveira Mól, Chiquinho, esse raro exemplar da raça humana. Passou seus primeiros anos de vida em sua cidade natal, onde concluiu o curso primário. Ingressou-se na escola de Rio Pomba - MG, onde por lá cursou o ginásial e o colegial, percebendo seus dotes de "alquimista". Veio para Viçosa em 1972, passando no vestibular da UFV, na área de Ciências Exatas.

Alegre e brincalhão, logo tornou-se amigo de várias famílias viçosenses, e depois de um bate-papo, distraía-se jogando buraco, onde é mestre em fazer trapanças. Mas, que trapaceiro!...

Não pensem que o Chiquinho somente estudava e jogava buraco, foi atacado por Cupido, resultando das disciplinas feitas com a turma de Pedagogia.

Atualmente, é professor de Química em quase todos os Colégios de Viçosa. Consegue ao mesmo tempo: assistir a aulas na UFV, dar aulas e ainda namorar (um dia sim, outro também); e olhem que ele não possui uma condução eficiente para fazer tudo isso, portanto não se espantem se o Chiquinho passar por vocês "voando" numa "aerocicleta".

Caros colegas, para um bom bate-papo procurem-no no endereço abaixo:

Avenida dos Andradas - 503
UBÃ - MG



* O cientista louco...

FRANCISCO ANTONIO GOMES DOS SANTOS
(ASSIS OU XIQUIM)

Nascido em Montes Claros - MG, aos 3 de setembro de 1950, é o quarto de um casal de 6 filhos.

Realizou seus estudos primários e secundários na terra natal. Concluiu este último no Colégio Universitário, UFV, iniciando a árdua tarefa da ascensão vertical na escala universitária.

Foi aprovado no vestibular de Odontologia da FIUBE Uberaba, mas abandonou em virtude de sua tendência Agrônômica e pela frustração que teve ao saber que os leitões nascidos, têm seus dentes cortados. Queria ser Odonto-Suino-Pediatra.

Deveria formar-se com o Clube Alambique, mas "decidindo" ampliar seus conhecimentos Agrônômicos, estendeu sua vida universitária por mais este ano. Há quem diz que certa "nativa" influenciou nesta decisão...

Orgulha-se por ter seu nome sugerido pelas Câmaras de dois Municípios Mineiros, ao título "Cidadão Honorário", devido à relevante campanha de "Irrigação Fisiológica" desempenhada junto com colegas Karrascanos.

Acredita ser o álcool, a grande ameaça para a juventude. Por isso, de quando em vez, embrenha-se no processo de seu consumo, ciente na contribuição prestada para erradicação deste animal.

Diversificou-se em Economia Rural, por ser a diversificação que mais se coaduna com sua personalidade.

Como é praxe receber amigos e colegas para os golos e bate-papos - o que lhe dá prazer e honra - oferece sua residência para visitas:

ENDEREÇO: Rua Bocaiúva, 725
MONTES CLAROS - MG



* Destruindo as plantações da "Casa dos Hóspedes".



* O poeta rural.

FERNANDO JOSÉ VIEIRA (TUPAMARO)

Fernando José Vieira (Tupamaro) é filho primogênito de Raimundo Antônio Vieira e Geralda Amaral Vieira.

Nasceu na cidade mineira de São João Evangelista, a cinco de maio de 1944.

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar "Monsenhor Pinheiro", onde fez o primário.

Cursou o ginásio nos Colégios Dom Silvério e São Francisco, em regime de internato, e o concluiu no Ângelo Roncalli, em Belo Horizonte. Terminou o curso básico no Colégio Tristão de Athayde.

Sempre desejou cursar algum ramo ligado à Agricultura.

Veio para Viçosa em 1971, onde prestou o vestibular, sendo aprovado para o curso de Agronomia.

Sendo um bom menino da região do Vale do Rio Doce, sua diversificação só podia ser Zootecnia, pois já veio do berço.

Sua estada pelo "Campus" foi sempre alegre, tendo em vista as famosas "fofocas" entre os colegas (Kapela, Egídio, Computador, Baixinho e outros).

Sempre era visto com seu amigo inseparável, o Miguelão.

Nunca se amarrou a nenhuma "nativa" e nem por descuido numa "pica-couve".

Seu principal "hobby" era mesmo paz e sossego e nada mais. Talvez tivesse algum "love", mas nunca declarado.

Para os colegas e amigos deixa o convite para conhecer a sua cidade e o Vale do Rio Doce, seu endereço é:

Praça Cel. Cornélio Pimenta, 61
SÃO JOÃO EVANGELISTA - MG

FERNANDO DE FREITAS (Guaranã)

Aos dez dias de julho de 1952, o "Paraíso" estremeia com o choro de um robusto "machão" que acabara de nascer. Almiro F. Freitas e Amélia Lopes Freitas não cabiam em si de contentamento pela chegada do 18º filho (êpa) e para comemorar, nada mais justo que a realização da Cavalhada do Paraíso. O menino cresceu sadio mas muito "fechado" e inibido. Seus pais enviaram-no, então, para Viçosa, onde fez o primário, tendo posteriormente se matriculado no Colégio de Viçosa onde recebeu o apelido de Guaranã por ter sido pego, em flagrante, apanhando o dito cujo no bar do "Sô Tião". Conseguiu, às custas de muitas noites em claro, concluir o Colégio Universitário e o vestibular não foi obstáculo. Uma vez na Agronomia, escolheu "Fitinha" como diversificação.

Seu maior problema, entretanto, foi com as meninas pois sempre na "Hora H" faltava assunto e "Guaranã" começava a falar de futebol, principalmente do seu "Mengão" (que virou mingau), conversa que desagradava a qualquer um. Apesar disso, encontrou uma paulista com muita força de vontade (só que ela não pode saber de suas idas constantes lá para os lados da rua Dona Gertrudes à procura da "aranha").

Para correspondência escrever para:

Avenida Bernardes Filho, 226

36.570 - VIÇOSA - MG



* Guaranã, na passarela...

GENÉSIO TÂMARA RIBEIRO

Aos 29 dias do mês de novembro de 1952, na quase próspera cidade de Jerônimo Monteiro, estado do Espírito Santo, o casal Sebastião Rocha Ribeiro e Maria da Penha Tâmara Ribeiro, era agraciado com um robusto e irrequieto rebento, que, por forças das circunstâncias, viria a ser chamado de Genésio Tâmara Ribeiro.

Seu período primário, até o terceiro ano, foi cursado aos trancos e barrancos, no Grupo Escolar Nestor Gomes, sendo que por motivos que não convêm ser citados no momento, foi terminá-lo na cidade de Muqui no ano de 1963.

Vindo para Castelo sem como, nem porque, conseguiu germinar o Ginásial em 1968 e o colegial em 1971.

Devido ao seu espírito maroto e aventureiro, destinou-se a Viçosa, onde prestou vestibular, em 1972, para Engenharia Florestal, sendo então aprovado. Como calouro, recebeu os seguintes apelidos, que por sinal o identificaram muito bem: Gansão, Ninguém, Égua Risadeira, Privada etc.

Durante seus quatro anos de vida universitária, era comum vê-lo em noitadas intermináveis nos locais bem frequentados de Viçosa, isto quando não se encontrava em sua cidade, por motivos que somente ele poderá explicar. (Uma loura).

Seu esporte predileto: DORMIR.

A quem interessar, Genésio e família terão o imenso prazer de receber em sua residência.

ENDEREÇO: Monte Dourado - Município de ALMERIM
PARÁ



* na paz de sua família.

GERALDO ANTONIO RESENDE MACEDO

Nascia em Ervália em 28/07/51, o terceiro dos cinco filhos do casal Mercês e Palmerindo. Esse era Geraldo Antônio Resende Macedo.

Pela proximidade ou gosto próprio, veio parar em Viçosa, optando pelo curso de Agronomia.

Na escola, essa criatura foi identificada como Isaão Mortalha.

O gênero Isaão foi herdado por causa de sua profunda semelhança com um veterano aqui existente. E a espécie Mortalha devido ao seu olhar sinistro - que levou donos (as) de pensão, por onde passava, a mortalidade precoce. Colegas seus levantaram hipótese e chegaram à conclusão de que ele tinha convênio com alguma funerária.

Apesar de tudo, Isaão Mortalha se integrou na vida universitária ufeviana. Foi, contudo, alvo de muitas gozações por ser um rapaz metódico que se levantava de madrugada para saborear o mingau do refeitório até aos domingos, contrariando a ressaca do sábado, mas com o passar dos tempos foi ficando velhaco.

Estudava muito, mas nunca gostou de que o chamasse de ferrador. Com relação às finanças, era tido como o Tio Patinhas, não pela fortuna, mas pelo pão-durismo.

Mesmo assim, saiu-se muito bem em suas atividades, até mesmo nas brincadeiras de quarto, perdendo a esportiva somente 80% das vezes.

Não era "Don Juan", mas gostava de gozar das companhias femininas, deixando algumas meninas com o coração partido, especialmente em sua terra natal.

ENDEREÇO: Rua Américo Taveira, 205

ERVÁLIA - MG



* Passos largos, destino à Ervália...

GERALDO GRUPPI

Foi jogado ao mundo no dia 1º de maio de 1952 sendo responsáveis por esta abominação da natureza o Sr. e Sra. Genésio Gruppi e Ganadalupe dos Anjos Gruppi que até hoje encontram arrependidos.

Por ser muito travesso, seus pais o despacharam, para o Grupo Escolar Dona Gudete Mendonça onde com acordo dos professores, conseguiu concluir o primário, obtendo passatempo para o Ginásio Dr. Augusto Glória e este lhe serviu de trampolim para o científico.

Geraldo, ainda no científico manifestou sua tendência para Engenheiro Agrônomo e conseguiu, em 72, entrar na U.F.V. no curso de Biologia. Aos trancos e barrancos transferiu-se para agronomia, realizando assim, seu sonho de outrora.

Como estudante recebeu a alcunha de Facãozinho, chorão, GG e vários outros. Sua vida universitária foi muito movimentada, principalmente nas noites de Via Sacra do 14/11. Amante da teoria: "o ambiente faz o homem", nunca dormiu depois das vinte e duas horas, mantendo-se assim homem virgo eterno sonhador do submundo: Nenhuma nativa conseguiu conquistar seu coração.

Facãozinho fez boas amizades na U.F.V. e está disposto a receber seus amigos na casa de seus pais que se encontram à Rua Cândido Noronha nº 36 em São João Nepomuceno-Minas Gerais.

GERALDO LUIZ COLNAGO

Capixaba de Itarana, o jovem Geraldo Luiz Colnago nasceu aos 15 dias de abril de 1954, sendo o terceiro filho do casal Sr. Luiz Colnago e Sra. Al-da Venturini Colnago. Com seu espírito bastante inventivo, cedo começou a dar trabalho a seus pais com as loucuras de infância. Fugia de casa quando apanhava e, certa vez, tumutuou o "reveillon" em Itarana, estourando com um estilingue as bolas inflamáveis que ornamentavam a Igreja Local.

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar de Itarana. Lá também cursou o Ginásio, destacando-se pela improvisação e inteligência em suas tarefas. Cursou o Técnico Agrícola no Colégio Agrícola de Santa Tereza, onde ficou conhecido por sua timidez com as garotas. Nessa época conheceu as obras do médium Francisco Xavier e até hoje é seu grande admirador.

Filho de fazendeiro, procurou cursar Agronomia para "mudar o panorama da fazenda do seu pai", e veio para Viçosa.

Aluno brilhante e esforçado não teve tempo para frequentar as casas noturnas de Viçosa. Não se envolveu em paqueras, porém apaixonou-se terrivelmente por uma nativa, pela qual deixou de formar-se em três anos e meio.

Diversificou-se em Zootecnia, mas foi monitor de Fruticultura só para ter acesso aos pomares da U.F.V. e acompanhar adita nativa às aulas práticas.

ENDEREÇO: 29.620 - ITARANA
ESPÍRITO SANTO



* Colnago, de côcoras e de boné.

HAROLDO MENDES RODRIGUES

Nascido em Montes Claros - MG, a 30 de setembro de 1953, segundo filho do casal Deraldo Rodrigues Soares (ex-esaviano) e Florência Maria Mendes Rodrigues. Cursou primário no Grupo Escolar Gonçalves Chaves, Montes Claros, Ginásio, no Colégio Tiradentes da Polícia Militar Anexo VIº, Científico, no Colégio Santo Antonio, BH. Em 1972, seguindo o exemplo do pai que tentava demovê-lo, conhecedor dos sacrifícios que o aguardavam, ingressou na UFV por descuido do computador, que lhe cedeu o 5º lugar.

Conhecido como PIMENTINHA, foi perturbador da rotina Ufeviana, sendo professor de Auto-Escola, repórter da Gazeta Universitária, Diretor de programação do Cine Clube, Fotógrafo oficial do Clube Karrasco, encargo que quase o enriqueceu, graças aos ensinamentos de judaicos do Messias. Foi coordenador do presente álbum, organizador da Excursão à Argentina, Vice-Coordenador do Karrasquim, jornal oficial do Clube Karrasco.

Tantos extra-curriculares lhe renderam os títulos de MS em Química Geral II e PhD em Química Analítica.

Nos esportes sobressaiu-se como exímio nadador de karateca devido ao seu porte esguio esquelético, combinado com seu diminuto peso.

Foi figura constante das noitadas viçosenses a ponto de apagar o próprio fogo com extintor de incêndios.

Tem intenções de ficar milionário. Seu temor é levar o pai à ruína, depois de formado.



* Se alguém duvidar, aí está a foto para comprovar.

No dia 11 de junho de 1952 ei-lo que surge elevando a população do município de Mercês - MG.

Fez seu curso primário nesta cidade e daí transferiu-se para o Colégio Agrícola de Rio Pomba (CARP) onde concluiu os cursos de Mestre e Técnico Agrícola. Neste estabelecimento suas façanhas foram inúmeras: vendia Nicotina tabacum para seus colegas à vista e a crédito; jogava cartas na hora de folga; não se separava de sua pastinha nem para dormir; paquerou a Aparecida, que depois desapareceu.

Em 1972 ingressou na UFV, transformando completamente sua filosofia de vida e dedicou-se com afinco ao seu curso de Engenharia Agrônômica. Durante este tempo, participou de Seminários de Química Agrícola e Física; Projeto Rondon operação regional e Campus Avançado; estagiou na CEASA-MG e foi membro do CLUBE UNI.

Nas suas horas vagas encadernava livro para os Viçosenses. Pegou várias meninas na reta da UFV - Viçosa, pois sua bicicleta só andava sem freios. Foi muito paquerado por uma nativa, mas parece-me que seus gênios não combinavam. Foi um dos detentores das competições esportivas do KARRASCO.

Como um bom Karrascano, despede-se dos viçosenses levando muitas saudades.

ENDEREÇO: Fazenda das Palmeiras
MERCÊS - MG



* de braços cruzados.

HELOÍSA BRILHANTE DE SÃO JOSÉ

Nativa, cursou o primário na E.E. Ministro Edmundo Lins. Daí rumou para o Colégio de Viçosa, destacando-se entre os primeiros da classe. Em 1969, ingressou-se no Colégio Normal Nossa Senhora do Carmo, onde recebeu o canudo de professora. No ano seguinte, teve o privilégio de ter seu nome pregado nas paredes da cidade pela ótima classificação no vestibular, na Área de Pedagogia.

Então brilhante tornou-se a vida de Heloísa Brilhante: Ai! que ir para a Universidade...! E assim começou uma vida de sonhos que durou 4 anos. Banquinhos, Bibliotecas, Bailes, Festas Juninas, Churrascos, tudo constituía o Cenário onde a Helô sentia-se a Cinderela que perdia o sapatinho, mas nunca o príncipe o apanhava.

Muito aplicada, sempre teve uma matéria a mais, reservando uma parte de seu caderno para seu "diário escolar". Pena que ela não venda seus direitos autorais, porque, na primeira semana de lançamento, ele se tornaria um "best-seller".

Valorizou muito a "Coincidência" acontecida nos primeiros 2 anos de sua vida universitária.

"Auto-especializou-se" em objetivos educacionais, orientando muito bem suas colegas de equipe na formulação dos mesmos.

Surgindo algum problema ao formular objetivos, procure a Oyara (Helô) no endereço:

Rua São José - 43
36.570 - VIÇOSA - MG



* A segunda da direita, segurando os cambitos.

Henrique Mafra Mosqueira, veio ao mundo em um dia ensolarado, 11/07, na conhecida cidade New Bridge tendo por pais o Sr. Milton da Cruz Mosqueira e Sra. Edir Mafra Mosqueira. Nascido, pois, na faixa de transição entre o Brasil e o estrangeiro (Viçosa), ingressou na E.S.A. da UFV no ano de 1972, onde receberia o nome de Esparadrapo, ao adotar a cidadania de fervoroso nativo. Conhecido também como "O Tranquilão" pelo fato de não se apavorar nem com más notícias, dividiu seu tempo com finais de semana na Boite Barzinho em Ponte Nova e longos períodos de estudos que nunca ultrapassaram das 22 horas. Inteligente por questões genéticas será proclamado Engenheiro Agrônomo em 15/12/1975. Entretanto, de suas virtudes pessoais como estudante uma se destaca: a do amigo leal inseparável de todas as horas. A UFV forma um Agrônomo e o meio rural recebe um competente profissional.

ENDEREÇO: Rua Dr. João Vidal de Carvalho - 260
Guarapiranga - PONTE NOVA - MG
Cx. Postal, 311



* preparando-se para o duelo.

HEVANI MACIEL SOUZALIMA

Única gringa do Karrasco, pois teve a honra e o prazer de nascer no famoso Paraguai (Município de Cajuri) no dia 16/07/49. É uma pessoa pela qual não se dá nada, pois apresenta-se séria, mas intimamente é muito marota.

Seus pontos fortes: é amiga, bondosa e muito brincalhona.

Ponto fraco: muito irritante quando está com a veia virada.

Seu maior terror: a ratazana infernal.

É o xodô da sua família, pois nasceu única, em casa de 4 marmanjos. Seus pais: Sr. Sebastião Maciel de Oliveira e Dona Alice Souzalima, a criaram muito dengosa o que persiste ainda hoje.

Fez o 1º grau no Paraguai, passou por Cajuri, Ervália terminando em Viçosa com o 2º grau. Deu aula por uns anos, mas viu que sua vida estudantil não poderia terminar.

Resolveu então prestar vestibular na UFV em 72, para o curso de Pedagogia. Conseguiu, e com muito entusiasmo, enriqueceu seu histórico escolar com várias atividades extra-curriculares como participante "ativa" de cursinhos e seminários. E ainda, enquanto pode não perdeu sequer uma festinha da turma e ainda churrascos, brincadeiras, excursões etc...

Dentre as excursões feitas, tornou-se um pouquinho mais gringa indo até o Uruguai e Argentina.

Termina agora o seu curso junto ao seu querido clube.

Querendo encontrá-la é só ir ao endereço abaixo:

PARAGUAI
36.560 - CAJURI - MG



* De braços abertos,
dizendo: "Venha a nós".

HUMBERTO LUCAS DE OLIVEIRA

Natural de Antônio Dias-MG, Humberto Lucas de Oliveira deu o ar de sua graça, pela primeira vez, ao mundo, exatamente no dia 23/03/52, sendo o segundo filho do casal Vitalino Pinto de Oliveira e Alvina Catarina de Oliveira. Aprendeu a ler e escrever no Grupo Escolar Cel. Fabriciano F. de Brito em Antônio Dias. Fez o curso ginásial no Ginásio Estadual Prof. Letro (por sinal, seu avô) na mesma cidade. Em Itabira terminou o curso colegial, vindo para Viçosa em 1971 onde ingressou no curso Pré-vestibular, começando aí sua participação no Progresso de Viçosa.

Em 1972, com ajuda de forças extra-terrenas, conseguiu passar no vestibular da U.F.V., para fazer Agronomia.

Bem fácil: muito conhecido como crioulo ou Betão. Tinha presença certa nas rodas de chacinha ou em festas no Atlético ou Braseiro. Chegou a ganhar o prêmio Nobel de peladeiro, o qual esteve em seu poder durante os 4 anos de escola. Nunca gostou de assistir às aulas, sendo adepto da expressão bastante popular: "o saco"! Mas nem por isso foi derrubado pelas Iodometrias, pelos PHS, pelos Alcalimetrias, pelos Graus de Liberdade etc, etc...

Diversificou-se em Eng. Agrícola, pois sempre achou que o salto do sapato tinha influência na embreagem do trator.

Chegou a recusar uma oferta da prefeitura de Viçosa, para chefiar a turma de varredores de rua, durante a madrugada - isto porque nunca chegava no apartamento antes das três horas da madrugada. Vai embora, deixando muita nativa preocupada, mas estará sempre à disposição delas ou de alguma Pica-Couve, no endereço abaixo:

Rua Faria Castro - 307
Antônio Dias - MG



* Voltando do braseiro.



* Que mulato charmoso!!!

INILDEIA LÚCIA DA SILVA

Às 21 horas do dia 30 de outubro, mais uma vez a cegonha fazia sua viagem na residência de Ezedequias e Ondina, em São José do Calçado - Espírito Santo. Trouxe para o casal um lindo bebê ao qual deram o nome de Inildéa Lúcia - chegada de grande alegria e felicidade.

Os anos passavam e a Dêa, como lhe chamavam seus familiares, ia crescendo feliz e robusta. Nesta cidade onde nasceu, viveu grande parte de sua infância. Aos 9 anos foi para Colatina onde concluiu o primário.

Sua juventude foi vivida na Capital onde, toda risonha e satisfeita, recebeu um canudo que lhe conferia o título de professora primária. Assim, sentiu-se preparada para enfrentar as vicissitudes de uma faculdade. Então surgiu o problema: que curso fazer? Tudo indicava que sua aptidão era para Economia Doméstica. Teve a brilhante idéia de vir para Viçosa onde conheceu Joadylson, aquele que será seu futuro marido.

Sua vida universitária corria de vento em pôpa, quando descobriu que estava na profissão errada. Sua paixão era a química, gostou tanto que fazia cada uma 2 a 3 vezes.

Porém resolveu doutorar-se em Pica-couve mesmo, pois assim estaria mais preparada para casar-se com Jô.

Muito pesarosa por separar-se de seus amigos e namorado, a doutora deixa aqui seu endereço.

Rua Canadá - 67
Jardim América
VITÓRIA - ES

Nos idos de 11 de setembro de 1949, nascia, lá pelos lados de Rolândia, um cidadão que, desde cedo, prometeu muito pela vivacidade com que chegou. Filho de cafeicultor, rapidamente aprendeu a correr entre pés de café. Estas práticas pareceram moldar seu temperamento, e hoje, como costuma dizer, não corre, anda pelos cafezais do "Coroa". Viu os livros pela primeira vez no Colégio Santo Antônio, onde fez o curso primário. Daí frequentou o Colégio Estadual Presidente Kennedy, onde fez o ginásial. Manifestando assim seus pendores pelo ramo das Ciências Agrárias, seguiu então para o Colégio Agrícola Estadual Manoel Ribas, comprovando sua vocação.

"Aportou" em Viçosa em 1971, ocasião em que prestou vestibular, e viveu 5 anos entre apostilas, professores, livros e amigos.

Conhecido pela alcunha de KANECO, homenagem que se presta à sua aversão natural por álcool e similares, delicia-se ao som de Caetano, Gal e Bethânia, acompanhado da coca-cola, da qual é inseparável. Tentou inclusive fundar o club da coca, iniciativa que houve por bem interromper, a bem da felicidade dos colegas que preferiram a cachaça.

Bem dotado, conversa fácil, temos certeza de que sua realização profissional virá logo, em razão da seriedade e entusiasmo com que encara a profissão que abraçou.

ENDEREÇO: Rua Willie David, 196
Cx. Postal - 440 - Fone: 561008
ROLÂNDIA - Paraná



* O presepeiro dando bandeira.



* Vista do prédio principal.

ISMAEL MACIEL DE MANCÍLIA - (CAÇAPAVA)

Indivíduo da família Mamaleae, espécie Homo Sapiens, procedente dos longínquos sertões paulistas (Caçapava) tendo como progenitores (p/informação) Sr. José Vilela de Mancília e Sr^a Terezinha Maciel de Mancília. O espécime se caracteriza por possuir fisicamente: pele morena clara, esqueleto em proporções atléticas, 1,76 m de altura, olhos castanhos e rasgados, cabelos castanhos e lisos, com acentuada tendência a ser careca. Pelo citado acima, não é de se estranhar que esteja na lista de "os belos exemplares do Karrascano"... Indivíduo de dualismo marcante (o solitário e o gozador). No Campus da UFV, principalmente quando das competições esportivas (basquete), Caçapava (com outro apelido proibido pela censura) defendia o Clube com grande interesse. Foi e ainda é um tumulto na vida de muita gente nativa.

Quando morava no apartamento 1112 juntamente com os colegas Kagaço, Pepê, Ferro Velho, era solicitado frequentemente para a linha de frente nas famosas guerras de travesseiros, isto sem contar com os colchões que eram jogados pela janela. Hoje doutor Mãe (familiar) reside na Suite 521 juntamente com os Drs. Fajuto, Pepê, Ferro-Velho e o calouro Furacão Otário. Diversificou-se em Tecnologia de Alimentos e atualmente reside à Rua Prudente de Moraes, 63 - 12.280 - CAÇAPAVA - São Paulo.

IVAIR BARBOSA VIANA - (Buçanha)

No dia 15-04-49, nasceu em Ponte Nova, Minas Gerais, com 4,9 kg o grande personagem desta biografia. Seus pais, Ivan Barbosa Viana e Terezinha Pascini Viana, ficaram felizes com este acontecimento.

Estudou em Belo Horizonte no Colégio Municipal, até quando descobriu Viçosa.

Ingressou-se na UFV no ano de 1972 e já neste ano, começou suas brincadeiras marcantes, juntamente com seus comparsas: Delegado, o quase Boy Tenente e, como se não bastassem estes amigos, juntou-se ao imprevisível Zê Boi, conseguindo formar o quarto mais desorganizado da UFV.

As conseqüências das farras e do gole, foram inúmeras como:

- Morder na orelha de uma pica-couve.
- Após uma festa de aniversário, tomar emprestado um Jeep sem o consentimento do seu dono, e conseguir colocá-lo dentro do alojamento.
- Declarar completamente apaixonado por uma certa nativa, uma das mais bonitas, e, com isso, tornar-se o maior rival do seu amigo Dêlio.
- Frequentador assíduo da chacinha do 824 com Oscar, Butas, Geléia e Thompson.
- Nem só de farras viveu nosso amigo Buçanha. Levou seus estudos a sério, diplomando-se em Engenharia Agrônômica, diversificando em Tecnologia de Alimentos.

Poderá ser encontrado neste endereço:

Rua C - 28 - Palmeiras
Ponte Nova - Minas Gerais



* Vista parcial da UFV



* de prancheta na mão.

IVOLINE DE SOUSA

Nascido em Abaeté-MG, o jovem Ivoline veio ao mundo no dia 24 de abril de 1946. É o segundo filho do casal José de Souza e Maria do Carmo Roberto de Souza.

Iniciou seus estudos em sua terra natal, onde terminou o curso primário, no Grupo Escolar Frederico Zacarias.

Em 1960, iniciou a admissão ao ginásio no Seminário de Pará de Minas, mas os Padres não o aceitaram, alegando que não tinha vocação para o Sacerdôcio.

Fez o curso ginásial no Colégio Domerval Pimenta em Belo Horizonte, destacando-se como indivíduo que gostava de "rodinhas".

Fez o Madureza-Científico e cursinho pré-vestibular no Instituto Champagnat na capital mineira.

Em 1972, veio a Viçosa tentar o vestibular ao curso de Engenheiro Florestal e, por erro do computador, foi aprovado.

Estudante popular era constantemente observado em aglomerações de longos papos, no Campus da UFV e na cidade.

Foi paquerado por muitas nativas e uma delas conseguiu amarrá-lo. Mas foi bem amarrado mesmo que se casou antes de terminar o curso.

JAI ME MARIA DOS SANTOS

Apareceu em Capela, município de Riachão do Jacuípe, Bahia, no lar do casal Sizino Machado dos Santos e Maura Pacheco Maia, no dia 03/04/49.

Iniciou suas andanças pelo mundo das letras no Grupo Escolar local e concluiu o curso Ginásial em Alagoínhas, indo depois para Salvador, onde cursou o científico no Colégio Central. Paralelamente, dedicou-se ao estudo da Música na Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA, onde chegou a tocar vários concertos com a Orquestra Sinfônica daquela Universidade. Por ser considerado, elemento altamente responsável pela poluição sonora da capital baiana expulsaram-no de lá, vindo parar em Viçosa, onde, por descuido do computador ingressou na ESA em 1972, sendo cognominado de "YPSILON".

Aqui rapidamente encontrou aquela com quem há de dividir sua farinha enquanto viver. Quem o quisesse ver haveria de encontrá-lo nas cercanias do prédio das "Pica-couves".

Freqüentemente passava as férias em casa dos seus futuros sogros, onde exibia altos ganhos em peso, causando espanto aos seus colegas, quando de regresso à UFV. Foi um dos noivos da turma e não se casou antes do término do curso, porque reconhecia que seu patrimônio - dois jumentos e uma leitoa - não era suficiente para manter o jovem casal.

ENDEREÇO: Capela

44.640 - RIACHÃO DO JACUÍPE - BA



* Jackson, o de óculos, da Pedagogia.



* Poluindo a U.F.V.

JACKSON SILVA E OLIVEIRA (CARNEGÃO)

No dia 20 de junho de 1951, em plena capital mineira nasce um capiau na casa do Sr. Walter e de D. Efigênia, com um apelido Zada.

Sempre morou em Belo Horizonte, cursando o primário, ginásial e parte do científico no Instituto de Educação e Colégio Estadual.

Em 1971, chegou a Viçosa para cursar o Colégio Universitário. Foi aprovado no Vestibular para Agronomia e com isso, recebeu o nome de calouro Carnegão.

Apesar de meio tímido e de muito calado, sempre teve muitas amizades. Foi conhecido por sua grande tranquilidade. Nunca perdia a calma. Excesso de provas, trabalhos, falta de dinheiro, nada o incomodava. A única coisa que o deixava inquieto era ficar mais de três dias sem ir ver a namorada.

Participou do Campus Avançado de Altamira onde ficou sujeito às mais diversas situações, tais como: ser picado de arraia no Rio Xingu, manter estreitas relações com 51º Batalhão de Infantaria da Selva, e depender de uma coleta pública de dinheiro em Manaus, para poder voltar à Altamira.

Diversificado em Zootecnia, forma-se este ano e leva consigo boas recordações da Escola, das chacinhas, das rodinhas de violão e principalmente de seu clube, o Karrasco, cuja turma é a mais bacana que já houve na UFV.

ENDEREÇO: Rua Conselheiro Saraiva, 323

BARROCA - Belo Horizonte - MG

Eis que chega a loura Joana d'Arc, conhecida como Jane, da cidade de Cachoeiro de Itapemirim, com toda sua graça e beleza, para Viçosa, em 1973 foi eleita rainha dos estudantes. Sempre sorrindo e muito educada, é querida por todos nós, e nota-se seu apego à família devido à frequência de visitas recebidas.

No seu último ano, foi vista constantemente nos corredores do alojamento curtindo "aquela" fossa e saudade, e pedindo a alguém para traduzir as cartas de seu noivo Carlos Magno que se encontra nos States.

Seus últimos semestres estiveram mais do que nunca acumulados de matérias tais como: escrever cartas, gravar, estudar inglês, fazer enxoval e participar de festinhas.

O romance (brigas x arregos) foi acompanhado pelos amigos do casal e marcou época. Carlos, sempre inventando uma forma de arreglo, conseguiu casamento para 27 de dezembro deste. Afirmamos que ela acertou na loteca!

Característica principal: "Ai, estou com uma saudade do meu Feioso, hoje!!!

Filha única (dentre 3 irmãos) do casal Rubem Uchôa e Joana d'Arc. Nasceu em Jacarezinho, Paraná, a 30 de agosto de 1951; mas é capixaba de coração.

Jane parte levando e deixando muitas saudades.

Para encontrá-la, eis o endereço:

Praça Jerônimo Monteiro, 25/1001
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES



* Pombinhos no poleiro.

JOANA MARIA FERREIRA

Em Viçosa, logo "nativa" com muito orgulho, nasceu a Joana, no dia 23/11/52. Aqui fez os cursos primário, ginásial e normal, ingressando-se na Universidade em 1972.

Estudiosa, dedicada e responsável sempre lutou e conseguiu brilhantemente realizar seu grande sonho, proporcionando grande alegria a seus familiares.

Sempre muito comunicativa e alegre tem um grande círculo de amizades, cativando a todos pela sua simplicidade e espontaneidade e pelos seus animados bate-papos. Como gosta de uma "chacrinha! Idealista por natureza, desempenha um grande trabalho de assistência social junto ao "Grupo de Jovens", ajudando, educando e orientando os menos favorecidos.

Seu grande sonho é inventar alguma coisa. Não será, portanto, surpresa para nós se nos anos vindouros recebermos a notícia de que a "Joaninha é uma grande inventora".

Muito preocupada com os estudos e seu futuro profissional, não teve muito tempo para se dedicar à sua vida sentimental, deixando esse assunto para resolver depois de formada.

Demonstrou durante o curso, muito interesse por várias matérias: entre elas, Dendrologia muito a atraiu e pretende partir para sua especialização.

Como responsável que é, saberá dar rumo à sua vida profissional.

ENDEREÇO: Rua Gomes Barbosa - 184
36.570 - VIÇOSA - MG



* A de cabelo curto, preparando-se para combate...

JOÃO BATISTA TEIXEIRA

João Batista Teixeira nasceu aos 14 dias do mês de janeiro de 1950, na cidadezinha de Cambuí (MG). Neste lugarejo, cursou o primário no Grupo Dr. Carlos Cavalcanti; O Ginásial até o 2º ano Colegial no Colégio Estadual Antônio Felipe de Sales.

João Batista, já saturado da vida rotineira de Cambuí, resolveu em 1971 vir para Viçosa curtir uma com as nativas e terminar o científico no Colégio Universitário. Em 1972 foi aprovado no concurso vestibular para Biologia, transferindo-se para Engenheiro Agrônomo.

Quando calouro recebeu o nome de Catatau (Pigmeu) devido ao seu crescimento determinado (menor que 1,50m), Catatau, em toda a sua vida de calouro, foi um ferrador de primeira qualidade, chegando ao ponto de suas calças serem remendadas nas partes posteriores, devido ao grande uso deste local nas cadeiras de estudo. Nas horas de folga, Catatau ia dormir. Após o almoço e o jantar deitava para descansar e não gostava de que ninguém o perturbasse. Mas, de vez em sempre, ele acordava vermelho (aquecido ao rubro) com a chegada barulhenta do Boi-da-Cara-Preta, seu maior amigo.

Catatau foi monitor de Microbiologia Geral e, com o dinheiro da monitoria, comprou uma bicicletinha. Ah! Esta sim!

João Catatau rodava o dia inteiro de bicicletinha, lembrando o tempo de criança (O curso de Agronomia atrapalhava o seu brinqueado).

Mas a história da bicicletinha é longa. Às vezes Catatau chegava ao apartamento com o rosto esfolado, com o braço sangrando, com um galo na testa e sujo de poeira.

De uma coisa seus colegas tinham gerteza: as olhadas que Catatau dava para as moças na reta e esquecia-se da bicicletinha. Cada vez, era uma magnólia a menos na reta.

No 8º período, João Catatau virou completamente a cabeça e fez Bioquímica como optativa. Dizia ele: - Quando eu crescer e ficar grande, serei alquimista.

Catatau era assíduo frequentador de bailes e amigo inseparável da Antártica.

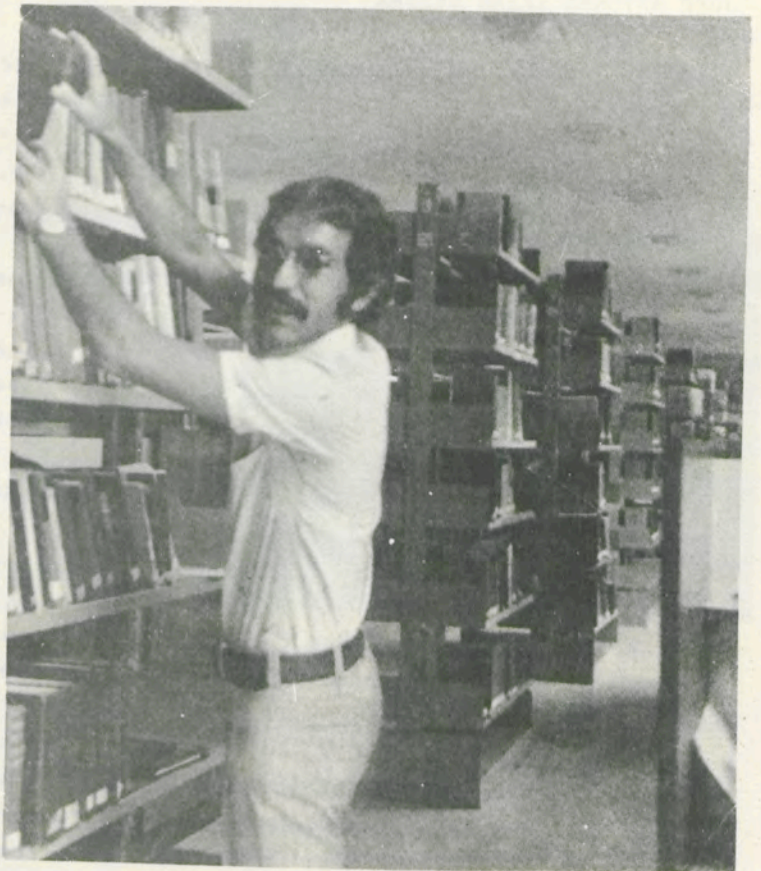
Era também comum sair dos bailes com a calça molhada de cerveja.

Finalmente, Catatau está constante em suas metas: pretende continuar seus estudos num futuro muito remoto.

ENDEREÇO: Rua Governador Valadares, 82
37.600 - CAMBUÍ - MG



* nego ruim, nego ordinário
no ganha pão.



* no hábito natural.

JORGE LUIZ E SILVA

Em 01/05/54, eis que surge radiante e belo, dentre a população Viçosense, mais um nativo querido, o futuro "Jorge Boca", filho de Luiz de Almeida e Silva e Geny da Silva.

Cursou o primário no Grupo "Effie Rolfs" - U.F.V.; Ginásio e Científico, no Colégio de Viçosa; Prê-Universitário, U.F.V., e foi empurrado no Vestibular em 1972.

Já no Colégio Universitário, 1971, se destacava como desportista inato.

Através de um trote, o magrelo calouro foi intimado a participar de uma corrida pelos jogos internos da U.F.V., onde foi premiado recordista e, conseqüentemente, participou de Jogos Mineiros e Brasileiros.

Ao lado do esporte, o "Boca" participou de vários congressos brasileiros, foi sacristão, professor do Colégio de Viçosa, professor do Colégio Raul de Leoni, e presidente do Clube KARRASCO 74/75.

Crescido e criado no campus Ufeviano, desde cedo, se interessou pela AGRONOMIA, diversificando-se em Zootecnia.

Até a presente data, são apenas, 14 irmãos; uma escadinha de verdade!

ENDEREÇO: Vila Dr. Matoso, U.F.V.
36.570 - VIÇOSA - MG

Foi a "long time", quando televisão era artigo de muito luxo, que o casal Luciano Alves Vieira e Terezinha Baião Vieira resolveram começar o plantio. Foi assim que, no dia 30 de abril de 1950, nascia o primeiro filho de uma série de 8 que comporiam a família.

Nativo, sempre quieto, fez Jardim de Infância na Escola Normal N.S. do Carmo, primário no Grupo Escolar Cel. Antônio da Silva Bernardes, ginásio no Colégio de Viçosa, cursando até o segundo ano Colegial, ainda no Colégio de Viçosa, para depois ir concluí-lo em Rio Branco.

Em 1970, ingressou nesta Universidade, fazendo parte do Pikareta e atualmente do Karrasco.

É conhecido por Baião e, desde cedo, demonstrou suas aptidões para a Agronomia.

No campo amoroso, não deu colher de chá para as nativas, mas como todo mundo, acabou agarrado por uma "girl" de San Gerard.

Exímio na arte do futebol, defendeu por vários anos as cores do Viçosa Atlético Clube, também do Colégio Raul de Leoni, mas, agora, resolveu encerrar carreira no Time do Maior Craque de todos tempos. Advinhem qual é? Se não conseguirem adivinhar, é só perguntar aos componentes do Grupo Jovem de Viçosa.

É bom camarada. Amigo de todas as horas.

ENDEREÇO: Avenida Bueno Brandão
36.570 - VIÇOSA - MG



* Abobalhado com a beleza carioca.



* preparando o discurso.

JOSÉ ANTONIO SILVA ROSADO

Na manhã do dia 21 de outubro de 1953, Vicente Lopes Rosado participava a seus amigos o nascimento de mais um filho. Era o nosso colega Rosado que tinha vindo ao mundo naquele dia. Sua mãe Ana Silva Rosado, transbordava de alegria, pois arranjava um companheiro para o seu primogênito.

Em 1961, matriculou-se na escola primária, mas nem por isso deixou de ser aquele menino levado. Era o mais esperto de sua rua, por isso liderava sempre o grupinho que gostava de frutas do quintal do vizinho. Fez o curso ginásial e parte do colegial no Colégio de Viçosa, completando o colegial no Colégio Universitário. Nesta época, participou do campeonato de futebol de salão na UFV, como arqueira do COLUNI. Cercava tudo menos a bola. Em 1972 prestou vestibular, classificando-se em 57º lugar.

CRISTA foi seu apelido de caçuro, porém mais conhecido como Rosado, primo de lagarta Rosada do algodoeiro (praga do algodoeiro).

Mantém segredo em seus romances, mas sabe-se que se enamorou em Viçosa e não tem coragem de se declarar. Espera-se que, agora que está se formando, ele decida.

Pratica diversas modalidades de esportes tais como: futebol, vôlei, basquete, hand-ball, atletismo etc. Acreditam que o de que mais gosta seja o vôlei, por causa do maior interesse manifestado ultimamente.

Gosta muito de fazer amizades e tem como lema o seguinte: "Não fazer o mal sem saber a quem".

ENDEREÇO: Rua Nossa Senhora Aparecida, 59
36.570 - VIÇOSA - MG

JOSÉ ANTONIO SOBREIRA

No dia 27 de outubro de 1947, nasceu, na cidade de Porto Firme (MG), o caçula do casal José Josafat Sobreira e Sr.^ã Nair Santana Quintão.

Cursou o primário em sua terra natal de 1954 a 1957. Daí interrompeu seus estudos e dedicou-se ao trabalho; inúmeras foram suas experiências, até que, em 1965, retornou aos estudos. Mesmo trabalhando concluiu o ginásio em 1968, no Colégio Raul de Leoni (Viçosa).

Seu científico foi uma tournée: 1º ano, Colégio de Viçosa; 2º ano, Colégio Estadual de Ubã e o 3º ano, no Colégio Universitário (Viçosa).

Em 1972, era calouro de Agronomia na U.F.V.. Nesta época, foi batizado com o apelido "SOMBRERO".

Sempre foi tido, por seus mestres, como bom aluno e por seus amigos uma pessoa com a qual sempre se podia contar. Sendo de estatura alta, tendo um andar peculiar e um "plã" todo seu, deixou vários corações apaixonados em Viçosa e, em muitos outros lugares, por onde andou.

Sempre prezou por uma boa forma física. Por isto, este ano, dedicou muitas horas à "Educação Física". Exímio Haltero-Copista, nunca perdeu uma disputa nesse esporte.

Graças a sua habilidade de manejar as palavras, grande é o número de amizades que possui, por isso são famosas suas viagens às cidades circunvizinhas nos fins de semana.

ENDEREÇO:

Praça Getúlio Vargas, 39
Porto Firme - MG



* de termo, com a palavra:
"Distinto público..."



* O bombeiro hidráulico.

JOSÉ CAMILO FILHO

Tendo como progenitores, José Camilo de Andrade e Almira Bontempo de Andrade, nasceu José Camilo Filho (Pê-do-Morro) no dia 29/04/1949 na Capelinha do CHUMBO, currutela pertencente a Patos de Minas.

Como ajudante de carreiro, passou boa parte de sua infância na Fazenda Varginha.

Engraxou sapatos e cursou o primário em Patos de Minas. Desclassificando-se nos exames de Admissão voltou a seu antigo ofício de candeeiro mas, três anos de pesado trabalho foram suficientes para convencê-lo a voltar aos estudos.

Ingressou-se no Colégio Estadual chegando ali às semi-finais da quarta série, quando "correu-do-pau" transferindo-se para o Colégio Don José, onde, com a ajuda intelectual e amorosa de sua professora, concluiu o Ginásio e boa parte do Científico. Em Viçosa, estudou no COLUNI, prestando vestibular para Agronomia em 1972.

Como universitário diversificou-se em Fitotecnia e foi aluno íntegro (alcançou PhD numa disciplina e MS em duas outras). Participou de vários estágios e excursões, foi Secretário do DCE e Tesoureiro do Clube Karrasco.

Sendo estudante extremoso e conselheiro nas farras não pode dedicar muito tempo às nativas, mas não eram raros os seus romances nos lotes vagos. Apesar disso foi de extrema sorte em sua vida-amorosa-universitária, pois não se amarrou a ninguém, saindo agora com um diploma e livre para o que der-e-vier.

ENDEREÇO: José Camilo Filho
Rua Ana de Oliveira, 39
PATOS DE MINAS - MG

JOSÉ CARLOS RIBAS (CASTELO)

Aos 12 dias do mês de março de 1953, na fazenda Maquinê no município de Cordisburgo (MG) nasce José Carlos Ribas, a esperança de seus pais, Fausto Ribas Fornas e Stela Monteiro Ribas.

Lá morou até os seis anos de idade e entrou na onda de êxodo rural, indo com sua família para Sete Lagoas onde realizou seu curso primário e secundário.

No Colégio, recebeu de um professor o apelido de "Castelo" com o qual foi batizado na Universidade.

Apesar de estar morando na cidade, nunca esqueceu a fazenda e seus problemas e isto foi contribuindo para a escolha de sua carreira profissional e, em 1971, foi para Viçosa, terminando o científico no Colégio Universitário.

Em 1972, ingressou na Universidade e aí a barra pesou, pois era "Calouro" e "meganha" ao mesmo tempo (não dava uma dentro).

Em 1973, desponta como brilhante alterocopista, ao ingressar no "Clube da Anta". Daí em diante sua vida universitária foi uma combinação de estudos e fins de semanas nas "boites" e botecos Viçosenses.

Ao sentir que estava se formando, passou a usar óculos, para melhor enxergar os empregos oferecidos.

Como bom Karrascano, o nosso amigo Castelo, deixa um grande abraço aos seus colegas e agradece aos seus pais o grande apoio que lhe deram.

ENDEREÇO: Rua Antonio Olinto - 881
SETE LAGOAS - MG
Tel: 2050



* O de asas abertas, preparando o seu físico para Tala-larga.



* de camisa listrada.

JOSÉ EUSTÁQUIO BORTONE

Monstrinho, vulgo José Eustáquio Bortone, mesmo que ninguém acredite apareceu em Viçosa a 7 de agosto de 1953.

Fez o primário em Valadares e do ginásial até o 2º colegial, em Manhumirim.

Em 1971 veio a fase do turismo no COLUNI onde começou a destacar-se quando conquistou o 1º lugar no campeonato de "cuspe à distância".

Em 1972 ingressava na UFV para estudar Agronomia, diversificando em Fitotecnia B. Sendo bom estudante, sempre passou com D em Química, o que o identificava como "DESENVOLVIDO". Destacou-se logo como bombeiro da 2ª seção e foi campeão na modalidade de lançamento de sacos d'água à distância, bem como de mamuchas de laranja. Depois resolveu ser cientista e quase ganha o prêmio Nobel de Naturalização com a sua tese: "Qualquer Brasileiro pode Converter-se em Gringo Por Osmose". Para demonstrá-la, passou a morar com 5 gringos mas se esqueceu das conclusões quando chegou o duro inverno de 1974 e com ele as festas juninas: sempre deu uma de "Durão" mas não sabia ele que estava na mira de uma pica-couve e, como todo durão tem coração mole, o dele se derreteu pior que manteiga em chapa quente pela Edwiges. E Edwiges não é mole não, viu durão?

Depois de morar na Fazendinha, para o terror de seus colegas, passou a criar no quarto como bichinhos de estimação inocentes cobras que ele capturava por aí.

Herdou de seu primo uma boa coleção de marretas, graças às quais conseguiu formar-se para a alegria do Sr. Vicente e D. Georgina, seus pais.

Atualmente se esconde a:

Rua Mato Grosso 71, Fundos, Bairro de Lourdes
35.100 - GOVERNADOR VALADARES - MG

NAS REUNIÕES



As nossas reuniões
eram sempre

participadas
pelos
Karrascanos





que participavam das
tomada de decisões.



com grande en-
tusiasmo.

NAS EXCURSÕES

Turismo também é cultura

Aula de campo em
Sertãozinho (S.P.)



Unindo o útil ao
agradável, a turma
da engenharia visita
uma Unidade Ar-
mazenadora de Grãos.



Pica-couves em casa de prática.



E em outra de suas funções.



Na prática a teoria é outra.



O único "piano" que todos sabiam tocar (ã direita).



Os divertimentos eram constantes: durante as viagens...

Nas visitas a pontos turísticos...



Na rua, em "Buenos Aires, ou em qualquer lugar onde gente do Karrasco se encontrava.

Na Agroceres
(M.G.)



Chegada em Patos
de Minas (M.G.)



Pedagogistas no Centro
Educativo de Niterói.



E a turma da Fito
não fez por menos.



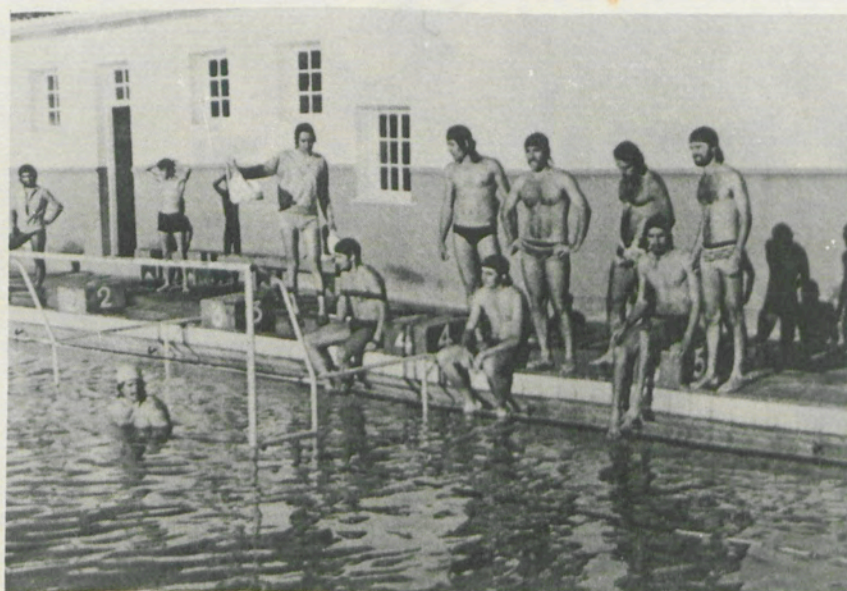
Na IMASA
(Uberlândia)

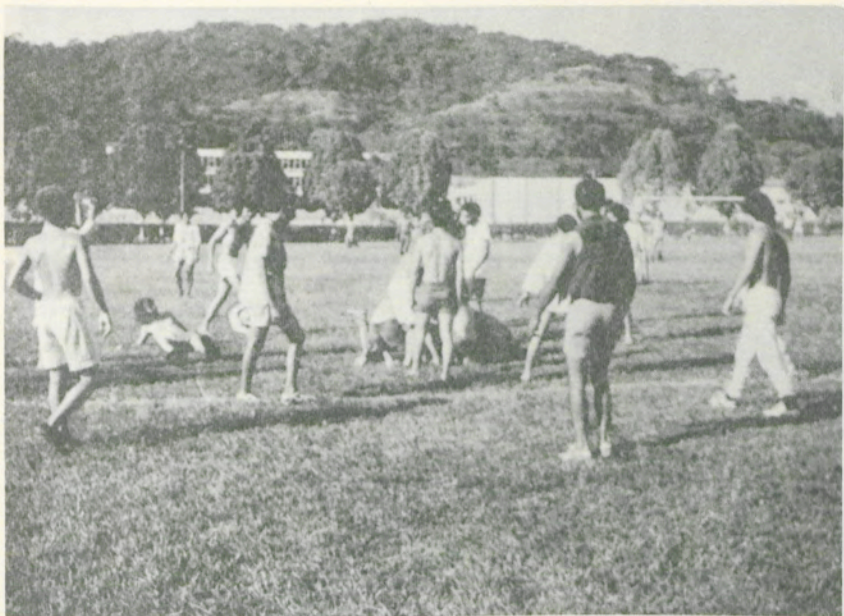
NOS ESPORTES



Os atletas sorrindo, confiam
nas vitórias... que sempre
vieram.

Os tubarões do
Karrasco.





Todos participam nos jogos e nas catimbas.

A charanga...



...e a torcida sempre presente nas competições, incentivando os atletas.



Os "craques da cesta" após as contínuas vitórias (apesar do uniforme, raramente dava zebra) eram sempre bem recebidos...

... pela torcida,
e...



Também na capoeira "os meninos" davam o recado.





Participação marcante nas primeiras olimpíadas ufevianas. Daí o... "sai da frente que ele é dose prá Leão..."

Os leões do halterocopismo presentes em qualquer situação.



sempre com "boooons"
atletas

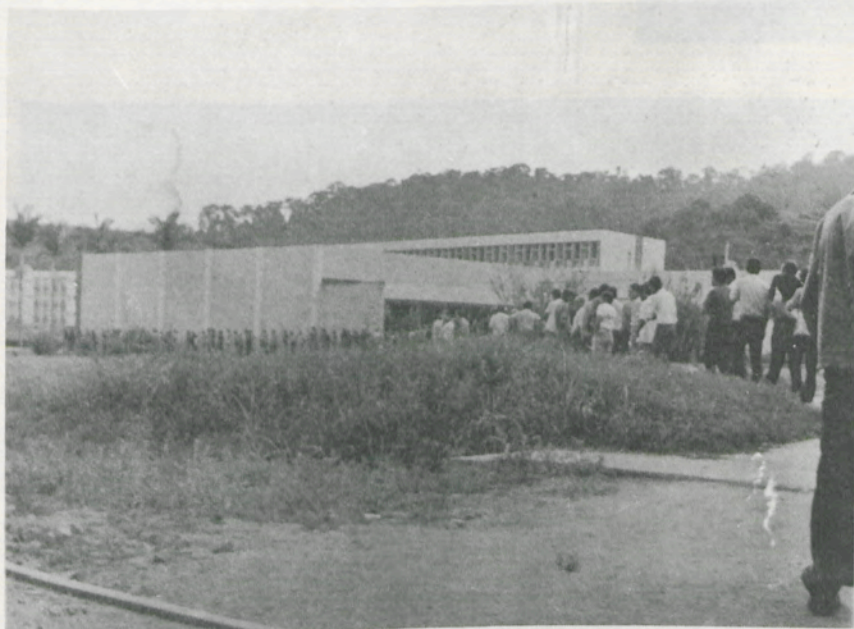


Após o esporte os
colegas iam "mo-
lhar a palavra".

Era aquela co-
memoração!...



Defendendo o pão de cada dia



A luta pela sobrevivência levava-nos a enfrentar filas quilométricas. Ora de um ângulo...

... Ora de outro, do refeitório, quando estas não embolavam





E sempre saboreávamos
com o kibe e a macar-
ronada...

... o tomate e
o repolho...



o bife tímido e ovo
cozido do refeitório
que serão lem-
brados com "água" na
boca"

Integrando

Nos Churrascos



no início tudo era
tranquilo...

... Todos pareciam
bonzinhos...





... mas o suplício de
enfrentar a fumaça da
churrasqueira era uma
murrinha.

Entre umas e outras,
a turma se empolgava...



... e a animação era
total, tanto nos go-
les, quanto na batu-
cada.



Tudo era motivo para mais um
churrasco.
E as promoções continuavam.
Mais churrasco.

Mais fumaça...



E mais cachaça



E que batucada!!! Tudo
servia de instrumento.

E posavam



E ainda conseguiam vol-
tar à churrasqueira.

Nos desfiles



O Karrasco sempre participou, ativamente,

das solenidades, comemorações e datas cívicas,



procurando elevar
mais alto.



o nome da Univer-
sidade e

do clube Karrasco



MARIA LUIZA D'OLIVEIRA

Para chegar à U.F.V. era a última, e a primeira a viajar para casa nas férias, sem contar com os feriados que fazia por conta própria e os fins de semana em Belô para dar suas paqueradinhas e encontrar-se com os amigos.

Voltava de Três Corações com marcas de saudades do Clube de Campo; chegava então a menininha "marron" (Assim a chamava sua amiga Linde) e toda cheia de vida.

Como foi a primeira vez que saiu de casa, achou muito estranho e vivia queixando-se de saudade. Apesar de introvertida fez muita amizade e a que mais se solidificou foi com uma família alemã, onde a tricordiana passou grande parte do seu tempo de universitária. Isso devido à grande amizade que fez com Linde durante o cursinho do DAAB quando aqui chegou, para prestar o vestibular em Economia Doméstica.

Havia corações que aqui palpitavam por ela, mas a química a preocupou mais, ou acho que alguém muito importante lhe tomava os 3 corações.

O que a contrariava era a distância do volante; daí estar sempre em Três Corações para dar umas rodadas de carro e matar as saudades numa batucada quente, coisas de que ela sempre gostou, não se esquecendo de dizer que é cruzeirense inata.

Maria Luiza vai embora, mas estará em Três Corações para receber os amigos.

ENDEREÇO: Av. 7 de Setembro, 204 - Fone: 231-1211
TRÊS CORAÇÕES - Sul de Minas



* A primeira da direita, sorrindo para a máquina.



* Sorrindo, mostrando um pouco de sua barriga.

MARIA TEREZA QUINTÃO CARNEIRO

Nascida na fazenda Sossego, município de Calambau-MG (atual Presidente Bernardes-MG), dia 31-7-44, Maria Tereza Quintão Carneiro tornou-se a décima segunda "ovelha" entre os dezesseis filhos de José Pedro Carneiro Vidigal e Tereza Peixoto Quintão Carneiro.

Funcionária (escriturário-datilógrafo) da U.F.V., lotada no DER desde 1965, sendo caloura desta Universidade, em 1968 - Economia Doméstica - Tereza Carneiro, como é conhecida no meio Universitário, recebeu no "banho" batismal o nome "Filete" (uma ironia por não ser magra?) o qual não vigorou.

Seria formanda de 71 (Clube Gato Preto), não fossem os contratemplos dos primeiros anos no que respeita a Química, Matemática e Bioquímica, e outros que a obrigaram, também, ao trancamento de matrícula por dois semestres. E o maior de todos entraves foi a falta de tempo de que dispunha para estudar, pois sua vida de universitária foi conjugada, com trabalho na Universidade.

Mas estes pontos não foram motivo de desânimo. Em 1975, Tereza Carneiro chega à etapa final de seu curso.

Por muitas e muitas vezes andou de bicicleta para as aulas e o trabalho. A bicicleta de caloura era grande e foi roubada em sua casa. Mas ganhou outra de seu pai - uma monareta 75 - que muito lhe salvou dos atrasos às aulas.

Encontra-se à:

RUA: VAZ DE MELO - 90
36.570 - VIÇOSA - MG

Motivo de alegria foi o 04/05/53 na casa de Geraldo e Edília Coser, em Nova Venécia, quando a cegonha, por cansaço, deixa neste lar uma encomenda. Eis que chega bela menina que foi chamada Thereza. O bebê crescia em ambiente tranquilo, alegre, o que contribuiu para a jovem feliz de hoje.

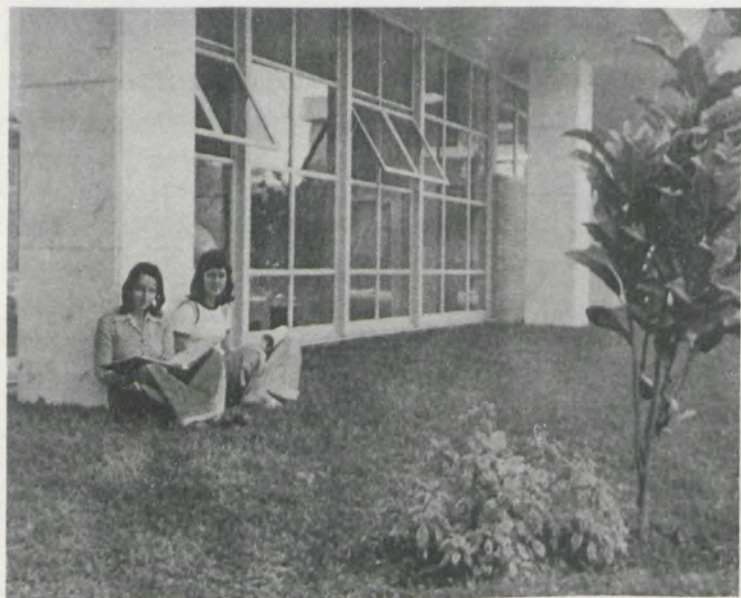
Cursou Normal e Contabilidade nesta cidade. De olho nos dois diplomas que encerraria sua vida estudantil, mas, intencionada a ser "algo mais", veio para Viçosa prestar Vestibular de Economia Doméstica; sortuda como é, foi classificada.

Tudo corria normalmente até que, um dia entregou seus estudos à sorte, partindo para filmagem de "Love Story", o que deu resultado, pois laçou de vez seu querido Jô. Incentivada por esta "vitória", dedicou todas as suas horas pro namoro, deixando os estudos para depois, o que durava pouco, porque as partidas de buraco eram seu fraco, alegando ser higiene mental para êxito nas provas.

Célebres ficaram suas façanhas no L.U.: sua chegando no apartamento, gritando: quem "estava" dormindo? Destacou-se pelas frases peculiares, suas caretas debilôides, expandindo risadas a todos. Nas rodinhas de fofocas e festas do alojamento, sua presença era constante.

Suas colegas de quarto, desde já, reclamam sua partida, principalmente Cosme (Verô), que chora por Damião. Mas ela sempre estará presente conosco; o que trás felicidades nunca é esquecido. Querendo encontrá-la procurem-na:

ENDEREÇO: Av. Vitória - 356 - Fone: 2487
NOVA VENÉCIA - Espírito Santo



* de livro na mão, escorando a biblioteca.



* O casal love story, na valsa da meia noite.

MARIA VIRGÍNIA LOPES DA SILVA

Virgínia Agulha, viu pela primeira vez a luz do mundo em anos certamente bem passados, precisamente no dia 23/11/52, em Caldas, Minas Gerais. Seus pais, o Senhor Geraldo Lopes da Silva e D. Rosa Ramos Lopes da Silva, não cabiam em si de alegria, pois seria a primogênita do sexo feminino do seu lar.

Transferindo para Viçosa, a menina foi crescendo, onde cursou o primeiro e segundo grau. Em 1972 prestou vestibular. Deu azar: passou e aqui ficou para sorver a seiva da técnica ufeviana. Ainda caloura, para maior entrosamento, matava aulas para ficar no banquinho em frente ao P.P.

Dotada de grande senso de humor e devido ao seu modo discreto e correto de encarar os acontecimentos foi logo muito bem aceita pelos colegas, como ótima amiga.

Gamada com o Karrasco, não perdendo nenhuma festa. Até mesmo com febre participava dos churrascos. Excursões (Argentina), Projeto Rondon, Estágios foram algumas de suas atividades extra curriculares.

No seu curso foi tudo às mil maravilhas destacando-se sempre em Vestuário, sua matéria preferida, para não dizer o contrário.

Nunca perdendo a calma, mesmo nos maiores apertos ainda encontrava sempre palavras como: "Fica fria" ou "Esfria sô".

Assim, após passar dezenas e dezenas de noites "em claro", dando as famosas Viradas em Véspera de provas, conseguiu graduar-se em Economia Doméstica.

Em se tratando de amor ela disse: Amor? - Eu não tenho amor.

Amiga como sempre foi e será encontrá-la-emos sempre à: Rua Dr. Francisco Machado, 107 - VIÇOSA - MG.

MARIO EDUARDO RANGEL MOREIRA CAVALCANTI MATA
(Belas Coxas)

Para aumentar as alegrias das festividades do Natal Moreira Cavalcanti, em 23-12-52, na cidade de Guayaquil - Ecuador, nasce o garoto Mário. Este, que mais tarde, numa cidade do interior mineiro denominada Viçosa, tornou-se Engenheiro Agrícola.

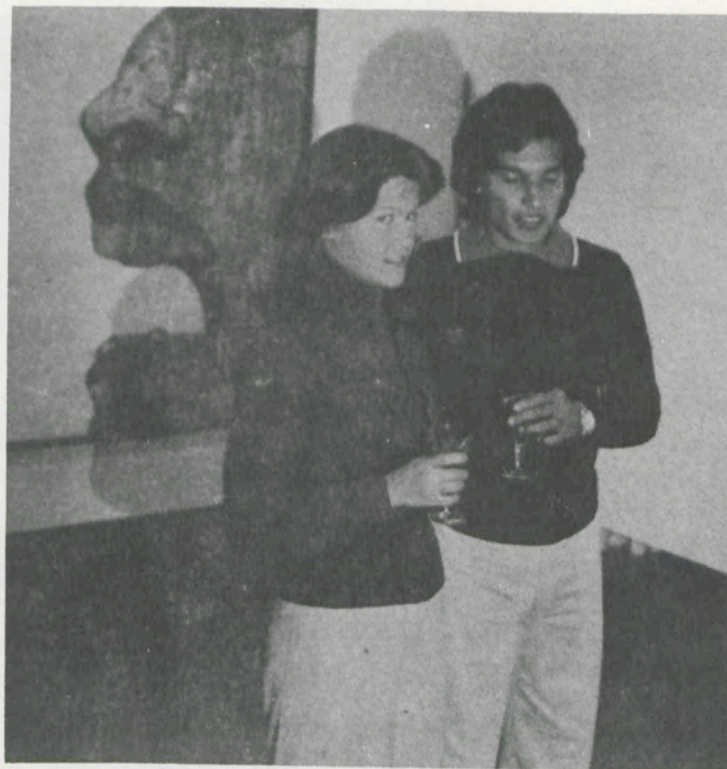
Para surpresa de todos não se sabe como veio parar aqui. Antes, porém, estudou em Santos, no Colégio Santista, durante o período de 60 a 71.

Chegando a Viçosa começou sua integração, tanto que até hoje se acha amarrado em uma pica-couve capixaba.

Em sua temporada na escola, participou de pequenas "chacrinhas", mas não descuidou-se do que lhe interessava: namorar e estudar. Na primeira ocupação obteve conceito A em todos os semestres. Na segunda, destacou-se principalmente em Física, da qual foi monitor.

Deixa seu endereço aos amigos karrascanos:

Visconde de Suassuna - 475 ou C.P. 433
50.000 - Recife - Pernambuco



* Sempre ao lado da futura.



* Em suas horas de amor.

MARLY FONTENELLE SOARES

Raiava o dia 16 de fevereiro de mil novecentos e tanto, quando na residência do ilustríssimo casal Fontenelle na grande metrópole TEXAS CITY, surgia um rebento, forte e sadio, como mostra a caricatura acima. Morena, jambo, miniatura da mulher brasileira, cheia de "tics, tics".

Criada nesta cidade, buscou o seu cupido; hoje o seu esposo SEBASTIÃOZINHO, nos umbrais de um dos cemitérios da cidade de Ouro Preto.

Dotada de uma inteligência psicodélica, hoje se acha refugiada no Conselho de Graduação, exercendo o cargo de assessora. Veja lá isso não é prá qualquer um não, hem???

É caracterizada por adorar a Praia do Monte H-ES., não deixando de sempre curtir, onde quer que seja, uma BOITE bem escura, acompanhada de uma pinguinha de Canaã, ao lado do seu, muito seu, Sebastiãozinho.

É bastante animada. Acompanhou a turma em quase todas as excursões feitas, churrascos, as célebres serenatas etc.

Adora ser imitada pela sua colega Lucinha, certo?!

Querendo procurá-la para uns bons conselhos basta dirigir-se ao seu chalé, na Av. Sta. Rita, nº 168 nesta cidade.

MAURÍLIO NOGUEIRA SILVA ("O Homem da Pedagogia")

Numa manhã ensolarada e "republicana", ao som dos tambores que anunciavam o 15 de novembro de 1948, nascia nas plagas de Viçosa, mais um "nativo", que recebeu o nome de: Maurílio Nogueira Silva. Filho do Sr. Geraldo B. Nogueira e de D. Francisca R. da Silva, ele foi o primeiro a chegar, antes de seus dois irmãos.

Como bom viçosense, aqui iniciou e concluiu seus estudos, sempre com dedicação. No vestibular/72, optou pelas Ciências Humanas (Pedagogia), que sempre lhe tocaram ao coração - e também para fugir das matemáticas e químicas que sempre o apavoraram desde os tempos de colégio.

Extrovertido e amante da "vida em grupo", sempre cultivava larga e seleta amizade no meio Universitário, em Viçosa e por onde anda. Seu passatempo preferido sempre foi a música, tendo pertencido ao famoso e extinto conjunto "Ki - Som 2001", antes de entrar para a vida apertada da Universidade. A partir daí, jamais abandonou o seu estimado violão - nem mesmo para entrar na Igreja... Encontrista desde 1973 e possuidor de grande cultura humanística e social, sempre se preocupou com os trabalhos de promoção humana, pertencendo ao "Grupo Jovem de Viçosa" ao qual dedica seus fins de semana cheio de entusiasmo.

Na turma de Pedagogia, foi bendito entre 45 mulheres, que o consolaram na ausência de sua noiva residente noutras plagas, para onde ele se desloca sempre que a saudade aperta.

Com a vida sempre apertada: funcionário do Deptº de Educação, prof. do Colégio Raul de Leoni, Coordenador do Grupo de Jovens e aluno da U.F.V., não deixou a "peteca cair" tornando-se Pedagogista (diversificado em Supervisão Escolar e Magistério) e tendo muitos planos para o próximo 76.



* O "cabeludo" de relógio.

MAURIBE CORDEIRO DURÃES

Aos vinte dias do mês de agosto do ano de 1948, nascia na terra das Sete Lagoas o futuro Engenheiro Florestal, Mauribe Cordeiro Durães, filho de Morse Durães e de D. Lúcia Cordeiro Durães.

Aprendeu a ler no Grupo Escolar "Ulisses Vanconcelos" e foi promovido para o Ginásio "João Hercúlio e daí para o Colégio "Dom Silvério".

Em 1972, ingressou na UFV e logo mudou de nome de Mauribe para Embreagem. Após uma pesquisa, chegamos à conclusão de que a frase mais usada por Embreagem durante o Curso foi: - "Você tem marreta aí?"

Sempre foi um exemplo vivo de fidelidade, nunca deu colher de chá para pica-couve ou nativa. Também pudera, a Unilze já tinha amarrado o seu coração, há muito tempo.

MIGUEL AZIS ALEXANDRE

Miguel Azis Alexandre, filho de Azis Alexandre Aad e Amalin Said Aad, nasceu em Cachoeirinha, município de Viçosa - MG, no dia 08/06/49. Cursou o primário nas E.R. de Cachoeirinha. Devido ao seu bom comportamento, seu pai o mandou para o Seminário São José em Contagem. Lá ficou somente um ano, por motivos óbvios.

Voltando à terra natal, iniciou o Ginásio em São Miguel do Anta, indo de bicicleta diariamente à noite, fazendo o percurso de 20 km, terminou o Ginásio em 1967. Logo a seguir, iniciou o científico em Viçosa.

Em 1970 cursou o Colégio Universitário na UFV. Em 1971, prestou vestibular, sendo aprovado.

Na UFV, sua vida foi uma constante: - Estudar - ir ao cinema, onde recebeu o título de Sócio Beneficiário por freqüência - ir a Cachoeirinha em todos os fins de semana.

Conhecido por Miguelão, formou juntamente com Tupamaro, uma das mais famosas duplas na UFV.

No amor sempre foi uma Incôgnita. Segundo as mãs línguas, apaixonou-se uma vez. Nos esportes, praticava futebol de campo em Cachoeirinha, sendo famoso como goleador.

Excelente colega e amigo de todos. Sem dúvida nenhuma, deixará saudade, entre a turma. Para qualquer eventualidade procurem:

ENDEREÇO: Miguel Azis Alexandre
Praça Alexandre AAD, 183
CACHOEIRINHA - VIÇOSA - MG



* Recitando - "olhem para mim"



* O crioulo assentado na mesa.

MILTON BOMBARDA

Filho de Delfina Jovanelli Bombarda e Olindo Bombarda, veio ao mundo aos 15/08/1947, na cidade de Cedral - SP. Apareceu em Viçosa por ocasião do Vestibular no ano de 72.

Durante o período de calouro recebeu a alcunha de "Bicho Grande"; a partir de então, assim ficou conhecido no meio Universitário.

Aos estudos sempre dedicou-se com todo afinco, sendo um fanático pela cafeicultura.

Sua maior paixão era estar ao lado da Coffea arábica, mesmo assim dispensou algumas horas às nativas, porém nunca tiveram o privilégio de ter o "Bicho Grande".

Nos esportes dedicou-se, por completo os quatro anos, ao vôlei, porém conseguiu destacar-se apenas no "alterocopismo".

Deixa em nosso meio eterna saudade, esperando um dia receber a visita dos Karrascanos e demais colegas universitários no endereço abaixo:

Av. Olavo Bilac - 309
CEDRAL - São Paulo - Brasil

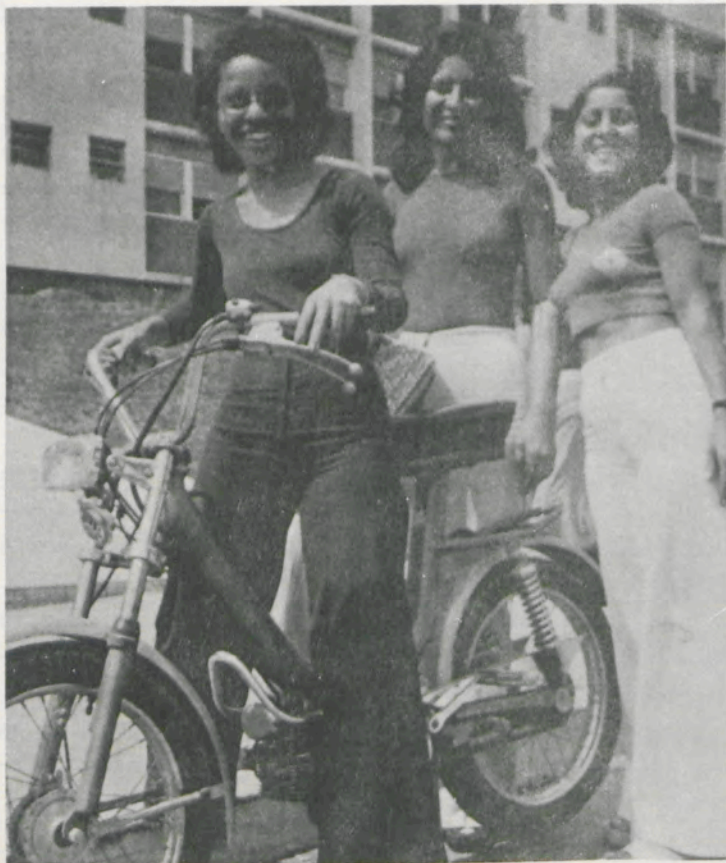
Deu as caras neste mundo no dia 31 de março (por isso é grande patriota revolucionário) de 1951, em Fortaleza de Minas, sendo os autores desta maravilhosa obra, o casal: Adoniro Alves de Souza e Judite Flauzina de Souza.

Iniciou o primário na Escola Rural, onde levou seu primeiro e único "ferro" na carreira estudantil; mas não é para menos, pois era muito moleque. Concluiu o Primário no Grupo Escolar de Fortaleza de Minas (cidade importante!). Como havia esgotado o nível de ensino na dita "cidade", rumou-se para Passos, onde cursou Ginásial e Colegial no famoso Colégio Estadual.

Ao ser enfiado no curso de Agronomia da U.F.V. foi alcunhado de "chupeta", e os mais íntimos rotularam-no de "Creoulo", devido à cor característica (bronca: "tenho cabelos melhores que muitos brancos").

Famoso por ser um CDF e mérito, limpar bandeirão, com voracidade de condenado, beber umas cachacas, ter pensado em comprar bicicleta para dar o conhecido "golper", leitor inveterado de Literatura Americana (faroeste) e metido a dizer que era respeitado pelos colegas de Alojamento, devido a seus dotes animais. Neste último semestre ganhou fama de "filho de Gomide", pois conseguiu ser monitor de Anatomia.

Esta bizarra figura tem prazer de receber seus colegas na residência de seus pais na Rua Santa Inês 371 - Passos (MG) (sem muita demora, na sua própria casa).



* Querendo levantar vôo.



* Bicho grande acariciando seus pupilos.

NANCI DOS SANTOS LAURO

Foi numa tarde outonal de 06 de abril de 1953 que surgiu a primeira garota do casal Sebastião Francisco Lauro e Joana D'Arc dos Santos. Diz-se que nasceu ouvindo música, mas o certo seria dizer que nasceu ao som de alguma moeda.

Concluiu o curso primário aos 3 de dezembro de 1964, o ginásial aos 22/12/68, e curso científico no ano de 1971, em Passos.

Prestou vestibular na UFV em 1972 (é Karrascana mesmo) e chutou tal como o Pelê; desculpe, ela diz que foi como Tostão, se falar Pelê ela briga. O curso? Economia Doméstica, é claro.

Tem como hobby a pesca (de lambaris), natação (na parte rasa da piscina) e algumas noitadas em boites (tomando coca-cola), ou em bailes (tomando chá de cadeira).

É um verdadeiro Tio Patinhas, ou seja, é pior um pouco.

São suas frases características:

"Eu hem? se não pagarem, eu juro que não faço o trabalho, ou então não deixo assinar"; "Pagamento? só adiantado"; ou ainda "A festa é de graça?".

Seu endereço, para os rapazes de boa família, de vida feita e solteiros que quiserem corresponder com uma Economista Doméstica para futuros compromissos é:

Travessa Gerônimo Neto - 45 -
Bairro Belo Horizonte
37.900 - PASSOS - MG

NELSON ÉLIO ZANOTTI
JOBOTA

Na localidade de Santa Júlia, município de Santa Tereza, Espírito Santo, nascia o rebelde Nelson Élio Zanotti no dia 1º de janeiro de mil novecentos e cinquenta e um. Seus pais, Sebastião Ghisolfi e Dorsolina Zanotti, capricharam na sua concepção para que nascesse no dia da Confraternização Universal.

Estudou o primário na terra natal, destacando-se, como elemento de especial senso crítico e, constantemente os colegas eram alvo de suas gozações.

Cursou o ginásio e Técnico Agrícola no Colégio Agrícola de Santa Tereza (ES). Lá, teve oportunidade de especializar-se em ingestão de álcool etílico e aperfeiçoou suas habilidades de "gozador".

Em Viçosa, destacou-se pela capacidade gravadora, das matérias estudadas. Chegou a decorar uma página por minuto na disciplina Fitopatologia II. Diversificou-se em Fitotecnia e frequentou paralelamente os seguintes cursos, atingindo os níveis mais elevados entre os colegas: "Habilidade de gozação VI"; "Ingestão de álcool etílico X"; Peladas IX"; e "Braseiro Grátis VII". Estes cursos foram todos de excelente aproveitamento prático.

Chegou a ser professor de Anatomia Vegetal, mas abandonou a profissão, reconhecendo o acúmulo de atividades competitivas.

NOME: Nelson Élio Zanotti
SANTA JÚLIA
SANTA TEREZA - 29650
E. SANTO.



* a falsa fada.



* Artista de cinema mudo.

NEUSA MARIA BLUNCK REZENDE - (Bombinha)

Num lugar ALEGRE do famoso Estado Capixaba (Estado para eles), após o repicar alegre do sino do meio-dia em 29/07/53, o lar do Sr. Ataídes Rezende Rodrigues e de D. Edir Blunck Rezende foi agraciado com uma linda e chorona - ainda persistindo até hoje! - garota que à pia batismal recebeu o nome de Neusa Maria.

Passou toda a sua infância fazendo Dona Edir passar muitos apertos, aliás é, atualmente, muito "levada". Quando cisma em fazer algo, o faz de qualquer modo.

Apesar de ser um pouco nervosa, é boníssima de coração, muito amiga e risonha.

É talvez a única "Doutora", que por gostar muito de Educação Física, quase que fica mais um semestre.

Entre muitas coisas, o que mais adora é passear, ir ao cinema, conservar com os amigos e matar aulas.

Cursou, em Alegre, o 1º e o 2º grau. Veio para Viçosa, pensando em ser Econ. Doméstica. Sua vida estudantil foi brilhante, tendo um currículo riquíssimo em "Extras": Participou de dois Projetos Rondon, Estágio na Nestlé-SP, Palestras na ACAR-Pará, foi Secretária Executiva, trabalha no Departamento de Habitação etc, só não fazendo créditos em namorologia.

Karrascana até na morte. Procurar briga é só falar de seu Clube e de seu curso.

O endereço abaixo é dela:

Rua 7 de Setembro - 172
29.500 - ALEGRE - ES

"ME TIRA DAQUI", já está a Neyde com vontade de regressar à bela São João del Rei, sua cidade de origem. Sai logo da janela porque só viu a UFV pela frente; mergulha na cama esperando que alguém a chame para estudar. Mas tão logo as amigas de quarto pegam os cadernos, ela, já cochilou. Acorda, dizendo: - "não vou estudar, porque meu travesseiro desapareceu... Vou esperar pela última hora, pois isso de provas é conosco". E assim Neyde foi uma das pica-couves exemplares, conseguindo atuar de maneira dinâmica na sua monitoria no Departamento de Nutrição.

Sempre muito prestativa e corajosa, detém-se perante uma porta de armário, intacta, de olhos arregalados, até soltar um grito fino de pavor. Não precisa de dizer nada; logo alguém pega um chinelo e a barata sempre vai embora. As vizinhas não mais reclamam do cheiro forte de inseticida.

Tendo herdado sangue baiano por convivência, parece que irá fixar-se, não na Bahia, mas em Estado próximo.

Sua presença foi uma constante nas promoções de festas e participações destas, e em uma delas estava muito bem de "Zorro".

Suas partidas de buraco são sagradas depois do jantar. No Braseiro, destaca-se por ser exímia dançarina, principalmente de samba e rock. E conclui após as festas: - "pois é, gente... não posso ir contra minha natureza.

ENDEREÇO: Neyde Alice Bello
Av. Tiradentes, 625 - Aptº 306
36.300 - SÃO JOÃO DEL REI - MG



* A penúltima.



* De cigarro na mão.

NEIVA MARIA MENDES MACHADO

Aos dias 4 de setembro, o lar do Sr. Antônio Mendes de Freitas e D. Gracinha Ferreira Mendes alegrou-se mais uma vez com a chegada de mais uma filha, Neiva, que seria a caçulinha da casa, já movimentada pelos 6 (seis) irmãos já crescidos.

Super nativa, pois não se afastou de Viçosa nem para fins de estudo, cursando aqui o 1º e 2º Graus, concluindo o 2º Grau no Colégio Normal N.Sª do Carmo.

Para sua felicidade, não foi difícil encontrar o seu príncipe encantado, o Jesu, um moreno muito legal, falante e aí... caiu em sua bicaria. Casaram-se e vivem como eternos namorados.

Trabalha na E.E. "Effie Rolfs" onde, para sua alegria e de suas colegas, completa o corpo docente daquela conceituada escola.

Gosta de música, pescaria, uma cervejinha geladinha, de fazer amizades, e nisso ela se diz privilegiada, pois possui grandes amigos com os quais divide as alegrias e tristezas de sua vida.

Cursar Pedagogia, como sempre afirma, foi uma dentre as boas coisas que pôde realizar até hoje. Excursão ao Centro de Ensino de Niterói, ida a São Lourenço, Churrascos etc. ficarão para sempre em sua lembrança.

Atualmente, esconde-se no seguinte endereço:

ENDEREÇO: Rua Laerte Neves, 100
Bairro de Lourdes
36.570 - VIÇOSA - MG

No dia 17/01/52, a Cidade de Divino, Estado de Minas Gerais recebia mais um novo Habitante, o qual recebeu o nome de Nívio Poubel Gonçalves, filho de Domingos José Gomes e Terezinha Gonçalves Gomes.

Aos 7 anos, começou sua difícil, mas boa vida de estudante. Coursou o primário e o ginásial em sua cidade natal, mas em 1968, terminando o ginásial e por não haver o curso científico em sua cidade, foi para Carangola - MG, onde, em 1970, conseguiu o seu diploma de científico. Após ficar o primeiro semestre de 1971 em plena coação, resolveu fazer o curso superior e, como sempre, mostrou grande interesse pela Agronomia. Resolveu tentar sorte na UFV. Chegando a Viçosa, ingressou no curso Pré-Vestibular. Foi aprovado no vestibular de 1972, na área de Agronomia, onde, mais tarde, resolveu diversificar-se em Fitotecnia.

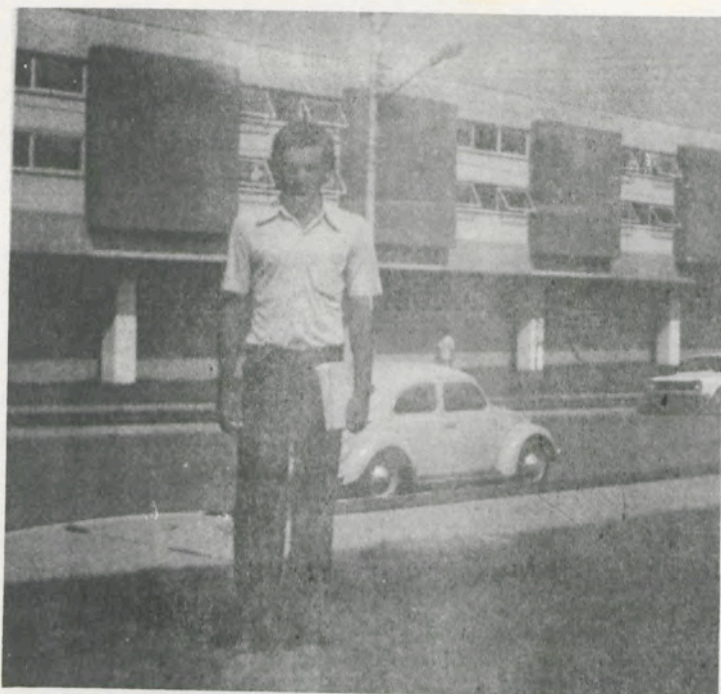
Na UFV tornou-se bastante popular nas "Peladas", das quais era frequentador assíduo, principalmente no último ano de escola, quando havia semana em que ele não faltava uma tarde sequer, aos campos de futebol da UFV.

Ficaram famosas também suas escapadas até sua terra Natal, raramente desperdiçava um feriado em Viçosa.

Encontra-se à disposição dos colegas à:
Fazenda Cachoeira - DIVINO - MG.



* O "Pestoleiro" anêmico.



* fundos da Biblioteca Central.

ODILON FERREIRA SARAIVA

Gerado em Salvador e nascido em Uberlândia (Bahia-neiro), Estado de Minas Gerais, ao primeiro dia do mês de julho de mil novecentos e cinquenta e dois. Seus progenitores, João da Silva Saraiva e Cháritas Ferreira Saraiva, quando a vítima completou um ano de idade, levaram-na para a capital, do Estado, onde foram residir, inter-estadual conhecida cidade de Belo Horizonte. Lá, completou o seu curso primário, ginásial e segundo ano científico, quando resolveu, por méritos próprios, integrar-se à comunidade nativa, sem conhecê-la, para cursar o 3º ano científico no Colégio Universitário. Em seguida, o curso de Agronomia. Só há um detalhe muito importante que deve ser mencionado: quando veio para cá, a animação foi sem precedentes porque não sabia que ficar fora de casa seria uma maravilha para se aprender a viver. Após alguns dias de estadia, sua vontade de voltar era tão grande que parecia maior que a cidade; mas tudo foi em vão porque, não havia mais jeito. Como todos os colegas não deixou de ter seu apelido: Didás. Aos trancos e barrancos está conseguindo sair da escola após passar muitas noites em claro, não só estudando, mas também participando de chacinhas que abordavam os mais diversos assuntos. Sua vida em Viçosa, durante os cinco chorosos anos (muita gente-nativa-chorou junto-por-causa-com ele-dele) foi de fazer dô aos demais, porque todos pensavam mesmo que estava comendo o pão que o diabo amassou com o rabo. Em 1973, por exigências do Governo Nacional, teve que prestar serviços ao Glorioso Exército Brasileiro e, como andava sempre todo verdinho como os gramados da UFV, o seu colega Boi da Cara Preta (SILVA, José Ferreira, da) arrumou-lhe o cognato de Milico, que não foi muito divulgado entre os colegas. Dentro das atividades estudiantis, estagiou na ACAR-MG, Laboratório de Análise de Solos da ESA-UFV e no Campus Avançado UFMG/PROJETO RONDON-Barreiras, tendo ainda exercido função de Monitor de Entomologia Geral e Secretário do SUEPE na gestão 73/74, quando foi criado. Participou de trabalhos, de pesquisa que aguçaram sua potencialidade para não parar por aí na carreira estudantil.

RUA TRIFANA, 643 - BAIRRO DA SERRA
BELO HORIZONTE - MG

Nas primeiras horas do dia 11 de junho de 1952, na cidade de Varginha (MG) surgiu a primeira alegria do casal José Ribeiro e Maria Aparecida Masote: o Oscar.

Saiu de lá em 1970, para cursar o 2º científico e, posteriormente, vencer o vestibular para Agronomia, diversificando-se em Zootecnia.

Foi sempre um sujeito organizado, levando bastante a sério as responsabilidades que lhe eram confiadas. Possuidor de uma vitalidade incomum e também de uma mania de poupança fora de série, foi eleito tesoureiro do TG de Viçosa. Dinheiro dali só saía depois de muito papel assinado e com firma reconhecida no céu.

Nas chacinhas com os amigos não havia contador de caso mais animado e que mais alegria trouxesse àquelas horas de boa camaradagem.

Participou da excursão à Argentina de onde voltou satisfeito com as belas "paisagens" sulinas.

No último ano, tem-se destacado como topógrafo, ao lado de seus colegas Piau e Rafael.

Sai da Universidade com uma vontade imensa de trabalhar e com o sonho de ir para Goiás, de onde voltará - correndo - para buscar aquela pica-couve, capixabinha, com quem todos esperam que se case... inclusive ela.

Poderão entrar em contato com Oscar através do endereço:

Praça Domingos de Carvalho - 107
37.100 - VARGINHA - MG.



* Procurando ganhar dinheiro para comprar as alianças.

PAULO ALEXANDRE BERNARDES SILVA

Por um lapso da natureza nasce aos 15/01/51 Paulo Alexandre Bernardes Silva, mais conhecido em nosso meio como Gal Costa. Nativo tipo exportação, mudou-se para Juiz de Fora na mais tenra idade, onde iniciou sua longa e acidentada carreira estudantil.

Apresentando, desde cedo, tendências agrícolas, seguiu para Rio Pomba, onde cursou até o segundo ano Agrotécnico.

Como todo bom filho à casa volta, bateu às portas do Pré-Universitário.

Em virtude das más condições meteorológicas foi para Rio Branco, fazer estágio no próspero Alambique da "Barrinha" e nas horas vagas concluir o 3º científico. Continuando sua "Tourneê" estudantil, regressa a Viçosa, passando no vestibular por uma falha, ou boa vontade do computador. Reintegrando-se na vida universitária Ufeviana, diversificando em Fitotecnia "A" e, tapeando a turma, consegue infiltrar-se no clube mais "Fechado" da UFV que é o DCE. Como Vice-Presidente, promoveu uma verdadeira revolução, contribuindo para a deposição de Nixon, Isabelita e Biju do Clube da Anta. Aproveitando essa tendência revolucionária, conseguiu dar um "Golpe de Estado", tornando-se Presidente do DCE.

Ao passar no vestibular, Gal teve a infeliz tendência de enveredar-se pelo caminho do bem, encontrando Soninha, o amor de sua vida, com quem trocará de argolas em breve, e que o colocou na linha, transformando-o num rapaz "Responsável" e "Trabalhador".

ENDEREÇO: Av. Rio Branco - 2010 - Aptº 1004
JUIZ DE FORA - MG



* o de gravata.

PAULO ALVES DE FREITAS

Aos 28 de março de 1948, Divino tremeu nas bases, no lar do Sr. Sinfrônio e Sra. Alice um menino tão rechunchado que parecia um gordinho. Para evitar maiores esclarecimentos resolveram chamá-lo Paulo Alves de Freitas.

Este, desde criança, mostrou ser bagunceiro e "Amigo Batuta" de marca maior.

Cursou o primário e Ginásio em Divino, destacando-se como fabricante de bombas; uma delas quase o mandou para a lua.

Como todo bom "mineiro", arrumou as trouxas e seguiu para São Paulo a fim de tornar-se um grande industrial. Por um lapso do tempo ou falta de dinheiro foi parar em Campos, Estado do Rio, onde se investiu no Técnico Agrícola e, como extracurriculares, fez cursos de malandragem, gafeira, etc. Empolgado com as Ciências Agrárias, retornou a Minas, para, em 72 realizar a primeira etapa de um sonho: ser universitário.

Como Boêmio foi batizado por "Sabum", o motivo ninguém sabe, sendo mais tarde conhecido também por Porquinho, Gestante..., etc.

Diversificando em FITÃO, presidente das charcinhas, galã das pica-couves, considerado o "Dom Juan" das "Rose de Primo" Viçosenses, especialmente nas festas juninas, onde nenhuma delas escapava de suas cantadas. Presta ressaltar constantes viagens a Divino. Ao que consta nunca foi de se amarrear.

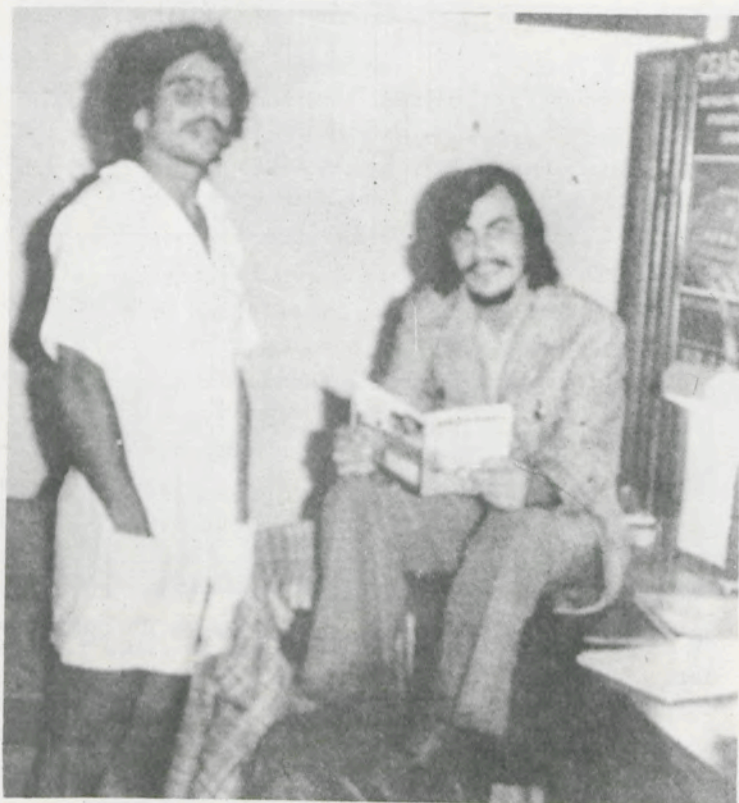
Sabum, com sua pinta de coçador surpreendeu a muitos que o conheciam somente nas horas de altercopismo, pela maneira com que encarava os estudos, ferrando até altas horas da madrugada.

Ocupando o cargo de ministro da amizade, deixa o endereço de seus pais:

ENDEREÇO: Rua Honorino de Barros, 66
DIVINO - MG



* atrapalhando a beleza do crepúsculo.



* Amigo batuta, estudando fofocas.

PAULO CÉSAR CORREA

Mineiro de Carmo do Paranaíba, nasceu a 15 de julho de 1951; filho de José Corrêa da Silva e Teresinha Corrêa.

Sua formação acadêmica principiou-se em Patos de Minas, MG, onde cursou o Primário, Ginásio e Científico, no Grupo Escolar Marcolino de Barros, Ginásio Nossa Senhora de Fátima e Colégio Estadual, respectivamente.

Nesse período foi desde coroinha, a chefe de fanfarra.

A vida Universitária iniciou-se em 1971, quando foi aprovado no concurso de vestibular para Agronomia. No curso diversificou-se em Engenharia Agrícola.

Quando pré-calouro recebeu o apelido de "Paulinho Hermafrodita", devido seu aspecto físico indefinido.

Durante sua vida na Universidade, exerceu alguns cargos como:

Diretor Social do D.C.E., - Diretor Publicitário da Revista Seiva, - Colaborador da Gazeta Universitária, - Organizador de Shows etc..

Na cidade foi professor de História no Colégio de Viçosa.

Apesar de ser um "bebum" consagrado, uma "batida de Magnólia, foi-lhe fatal, deixando-o atordoado por um ano, período em que teve sua matrícula trancada.

Para as possíveis interessadas, deixa seu endereço

RUA: Olegário Maciel, 471

38.700 - PATOS DE MINAS - MINAS GERAIS

Aos 06 dias de setembro de 1950, nascia em Canaã, Minas Gerais, o menino sadio e alegre, batizado com o nome Paulo César Rigueira. Cercado de carinhos de seus pais, Sr. Manoel Rigueira e Sra. Julieta David Rigueira e de seus irmãos, Paulinho sempre viveu voltado para a sua família.

Em São Miguel do Anta, cursou o primário e o Ginásio onde já aparecia como um craque do futebol local, muito embora sempre fora dedicado aos estudos.

No Colégio de Viçosa, cursou o Científico e ficaram famosas as viagens que fazia todos os dias no percurso São Miguel - Viçosa, no barro ou na poeira.

Em 1972 prestou o exame do vestibular ao curso de Agronomia, sendo aprovado por erro do computador.

Durante o curso superior, por residir na cidade e dedicar-se muito espontaneamente ao namoro, não participou intensamente das atividades do clube Karrasco. Casou-se antes de terminar o curso.

Diversificou-se em Economia Rural, e naquele Departamento prestou serviços ao setor de Comercialização Agrícola, tendo oportunidade de aperfeiçoar suas tendências de Poeta Rural.

Deixa, para seus amigos e colegas, o seu endereço:

Rua Alberto Pacheco, 80
Bairro Ramos
36.570 - VIÇOSA - MG



* O de camisa clara.

PAULO CESAR STRINGHETA

No dia 11 de abril de 1952, no centro de pesquisas do Hospital São Sebastião, localizado em Araçatuba-SP, eis que por uma falha qualquer durante o processamento surgia um novo produto, batizado com o nome de Paulo Cesar Stringheta, para alegria de seus pesquisadores o casal: Cesar Stringheta e Deuzilde Janussi Stringheta.

O novo produto, desde sua descoberta, revelou boas qualidades e durante muito tempo foi consumido pela população de sua cidade natal, onde ficou até metade do curso científico, sendo posteriormente introduzido em Atibaia onde veio concluir sua fase final de experimentação.

Um ano depois o referido produto surgiu no mercado viçosense. Aqui, ludibriando os degustadores do vestibular, conseguiu sua aceitação na U.F.V. Logo, tornou-se conhecido por todos, pelas suas boas características físico-químicas. Talvez pela sua imicibilidade em álcool dificilmente se misturava à cachaça.

Transou no Teatro Universitário como Relações Públicas, foi membro do Suepe, frequentou vários cursos, entre eles, Cooperativismo, Desenvolvimento, Congresso Nacional de Estudantes; estagiou no Rio de Janeiro e São Paulo.

Nos últimos tempos era presença obrigatória nas noitadas do Braseiro, sempre bem acompanhado, revelando suas, antes desconhecidas, virtudes de exímio bailarino.

Pelas suas boas qualidades organolépticas e excelente rotulação, andou transando com gente muito boa, inclusive, tornou-se assíduo frequentador de jantares e cafezinhos noturnos, na vila dos professores.

Entre a gente Karrascana era conhecido como "Stringheta", "Atibaia" e por alguns, "Judeu".

Amigo de todos, aguarda uma visita sua...

ENDEREÇO: Av. da Saudade, nº 266

ARAÇATUBA - S.P.



* Ao lado da Zebra risadinha.

PAULO PIAU NOGUEIRA

Nascido a 23/08/.. em Patos de Minas, Paulo cursou o primário em sua terra natal, assim como o ginásio e os 2 primeiros anos do curso científico.

Tendo sempre contado com o campo, onde ajudava seu pai nos afazeres da fazenda, decidiu-se pelo ramo da Agronomia. Em 1971, veio parar em Viçosa, onde cursou o Prê-Universitário com brilhantismo e dedicação. Em 1972, prestou vestibular e ingressou-se na UFV. Recebeu o apelido de Kpiau por conservar ainda os caracteres de um refinado roceiro.

Em virtude de sua facilidade de conquistar amizades, foi logo se destacando entre a turma, tornou-se mais civilizado e passou a ser chamado Piau.

Em 09/06/73 conheceu quem, mais tarde despertou-lhe amores incontidos, ficou noivo um ano após este primeiro contato e pretende casar-se em breve.

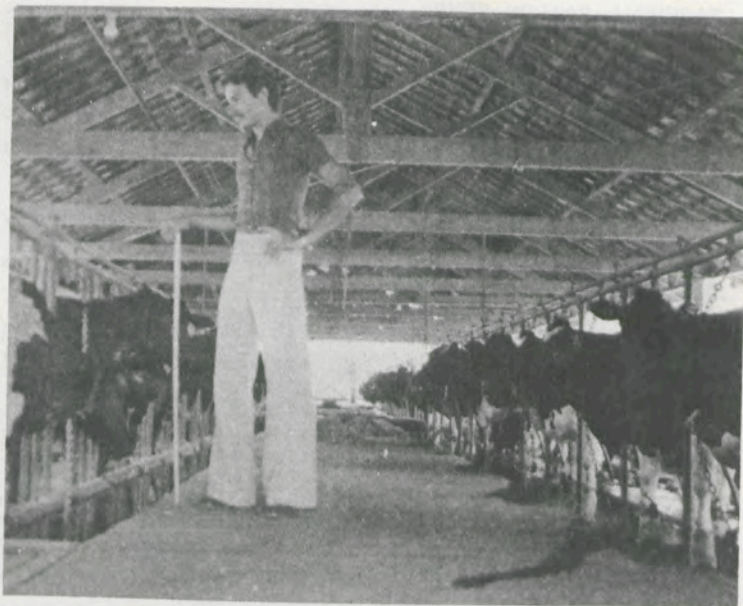
Manifestou suas qualidades de líder em suas funções de secretário executivo da ESA junto ao DCE, representante do corpo discente junto ao Conselho de Graduação, Vice-Presidente do nosso Clube, tomou frente em excursão da Zootecnia que, graças a ele, tornou-se um sucesso. Sempre adepto a esportes, ingressou-se nas olimpíadas de 1973, saindo vitorioso no Judô, graças a um destroncamento da mão.

Apesar de ter seu tempo sempre ocupado com atividades extras, foi um dos melhores alunos da turma. Diversificou-se em Zootecnia e pretende trabalhar com Gado Leiteiro em sua terra natal.

ENDEREÇO: Rua General Osório, 513
PATOS DE MINAS - MG



* O mais afastado, de óculos sem ânimo para o trabalho.



* Piau, e seus amigos inseparáveis.

PAULO ROBERTO ROCHA LOBO

Paulo Roberto, mais conhecido por LOBO, nasceu na cidade de Barbacena (MG), em 25 de fevereiro de 1952. Foi responsável por esse (alegre) acontecimento o casal José (Eunice) Lobo.

Aproveitou os passeios que fez por esse Brasil para cumprir com as obrigações escolares; em Campos, Colatina, Teresópolis e Varginha fez seus estudos. Em 1970, fez o Prê-Universitário, ingressando no ano seguinte, no curso de Engenharia Florestal.

Grande parte foi entregue dos momentos aqui vividos a uma coação total, tendo dificuldades em optar qual dos sonhos o melhor, pois se revelou um dos maiores dorminhocos e boa vida dessa escola.

Com aquela cara de rapaz bem comportado, enganou muita gente. A verdade tardou um pouco, mas finalmente, surgiu no primeiro churrasco, quando esqueceu suas origens e portou-se como um gato, descendo o Belvedere miando.

Aparentava uma tranquilidade incomum. Nas situações mais críticas mantinha uma fleuma britânica. Aliás, por causa dessa calma, é que leva saudade "especial" da Estatística, matéria que "aprendeu" a admirar.

Entre pica-couves, nativas e acarinas em trânsito, foi sempre alvo de disputa. Daqui conseguiu escapar ileso, mas foi recapturado por um chapuzinho Vermelho lá do sul de Minas.

Apreciador das chacinhas e dos bate-papos inteligentes, assim é o Lobo. Um cara de sorriso fácil e de quem se fica amigo facilmente, depois de conhecê-lo.

RUA: Monsenhor Francisco Lopes - Nº 198
Barbacena - Minas Gerais
C.E.P. 36.200

Famoso personagem da "cidade dos profetas", chegou ao mundo aportando em Congonhas no lar do casal José Cordeiro Senra e Dinorah de Oliveira Senra, sendo o sexto filho de uma série.

Depois do primário, correu mundo para tirar curso secundário. Influenciado pelo torrão natal, foi um verdadeiro turista como estudante. Frequentou dez escolas antes de chegar à U.F.V. em 1971, iniciando em Congonhas passando por São João Del Rei, Itaúna e terminando em Belo Horizonte.

Entre trancos e barrancos, veio parar aqui para abastecer o mundo.

Aqui chegando, foi logo batizado como "Zerigo" por razões óbvias. Devido ao resultado no teste psicológico era chamado de "Q.I" pelo Professor Thiébaud nas aulas de Estatística. Era conhecido por alguns como Pascoal.

Fez o nome no refeitório pela sua "pontualidade".

Atividades principais: tênis e fotografia. Não foi campeão de tênis, porque não lhe deram a chance de disputar um campeonato. Especialista em paisagens, fotografou esta Universidade de todos os ângulos possíveis e impossíveis.

Revelou uma grande tendência à pesquisa, graças à sua capacidade de observação, paciência e perseverança. Extremamente metucioso nas determinações em aulas práticas Desenho foi a disciplina em que mais se destacou.

Gostou tanto desta Escola, que não teria "pressa" de sair, não fosse "alguém" estar esperando ansiosamente por ele.

ENDEREÇO:

Rua: Padre João Pio, 109

CONGONHAS - MINAS GERAIS



*Esperando a turma para o churrasco.



* tomando um pileque com Fanta.

PEDRO ANTÔNIO SILVA ARAÚJO

Terminou no dia 29 de abril de 1953, em Cajuri (atrás da U.F.V.) por essa desgraça Antônio da Silva Araújo (Nô da Silva) e Maria Agripina Silva Araújo.

Cursou o primário e ginásial na terra natal.

Exilado de Cajuri, foi escolhido garbosamente pelos baianos do Colégio de Viçosa, onde cursou o científico.

Em 1971, foi aprovado por acaso no exame de seleção do COLUNI. Muito estudioso, apresentava ligeiros sintomas de loucura. Foi pego várias vezes fazendo ginástica, de madrugada, em meio à vegetação da Praça do Rosário.

Partiu vários corações de nativas, devido à sua semelhança com artista de cinema.

Milico de coração, pagou promessa no TG de Viçosa durante 10 meses onde ficou conhecido como "Mocarango" pela sua agilidade.

Morou no Alojamento da U.F.V., e aproveitando da sede dos companheiros, vendia pinga fabricada na sua Fazenda. Passou os 4 anos prometendo churrasco para a turma mas até ontem nada.

Espera a visita de todos os amigos, mas um conselho: não leve sexo oposto.

PEDRO ANTÔNIO SILVA ARAÚJO
CAJURI - MG.

PEDRO CESAR DOS SANTOS

É um dos novos componentes da prole de Oswaldo dos Santos e Rosalina P. S. Santos.

Nasceu em Viçosa no dia 1º/08/53.

O tempo foi passando, mas ele não foi crescendo, ou melhor cresceu muito pouco.

Até 7 anos de idade, era muito artioso e como consequência, arranjou uma pequena cicatriz no lábio superior, a qual tenta esconder hoje, cultivando um bigode que nunca cresce.

Fez o curso primário em Viçosa, MG e iniciou o Ginásio em Contagem, MG. Como gosta muito de Viçosa, voltou a ela para terminar seus estudos. Curvou o científico no Colégio de Viçosa e Colégio Universitário.

Em 1972, fez vestibular para Agronomia e, com muita sorte classificou-se em 41º lugar.

Drops foi seu apelido de calouro e, em se tratando de calouro, que rebeldia! Não cumpriu nenhum trote.

O esporte que mais pratica é o futebol, porém o grande problema dele é pensar que a bola tem dentes.

Como todo nativo que se preze, briga sempre que falam mal de Viçosa.

Muito grato a seus pais, seus irmãos (Sílvia, José Mauro, Heloisa, Oswaldo, José Tomé Júlio, Jorge, Aparecida), e a todas as pessoas que contribuíram para que sua formatura se realizasse.

ENDEREÇO: Rua da Conceição - 47
36.570 - VIÇOSA - MG



* Maior consumidor de brahma, de copo na mão.



* fingindo estudar.

RADAGASIO HUGO VERVLOET FILHO

Também conhecido nas quebradas por Q-Suco, Geraldo etc.. Filho de ex-aluno desta escola, Radagasio Vervloet e de Dona Ingrid Vervloet, nasceu no 14º dia do mês de maio de mil novecentos e cinquenta e quatro, em Santa Tereza, ES.

Mudou-se para Vitória, onde foi muito feliz até 1971, quando veio para Viçosa, a fim de cursar o Colégio Universitário.

Em 1972, entrou no curso de Engenharia Agrônoma; diversificou-se em Fitotecnia e não se sabe como, (muitos até hoje não acreditam), conseguiu formar-se em 1975.

Os que conheceram o menino tímido que aqui chegou, em 1971 jamais poderiam reconhecê-lo no maltratador de corações femininos (principalmente Pica-Couves) em que se transformou. Há até uma certa nativa que fez tudo para conseguir o amor do Geraldo, mas não logrou êxito.

No comando de sua Mc. Laren branca, realizou muitas façanhas pelas ruas de Viçosa.

Até 1974, morou na 9ª seção, obtendo ali os primeiros ensinamentos em velhacaria, dos colegas Ney, Rico, Boi Sonso, em 1975 mudou-se para a New Big House.

Foi o divulgador da música "Doida Demais" nas noites de Viçosenses.

Entidades recreativas: Sócio especial (sapo) do Clube da Anta, Presidente do Clube São Simão, fundado em Goiás e membro do quarteto KIKOKAKU, cujas promoções abalaram o governo de Isabelita, na Argentina.

Endereço:
Rua. José Teixeira - 509
Praia Comprida
VITÓRIA - ESPÍRITO SANTO
CEP 29.000 - Tel. 70018

Nasceu em Passos (MG), aos 27 de março de 1953, onde concluiu o curso primário e iniciou o secundário, vindo, em seguida, terminá-lo no Colégio Universitário de Viçosa, onde depois de muita conversa, consegue matricular-se sem ter sido aprovado. Desde criança, mostrava-se real interesse pela fazenda e juntamente com seu pai, participava dos problemas do campo.

A carreira agrônômica era seu sonho, onde em 1972, começa a realizá-lo, sendo aprovado no curso vestibular da U.F.V.

Não foi notadamente um estudante de conceitos máximos, nem de elevados extras-curriculares, pois as químicas não permitiam, mas demonstrava uma visão surpreendente pelos negócios, quando não perdia uma oportunidade sequer, em se tratando de finanças.

Tinha como costume trazer iguarias e doces de casa; só que, ao oferecer à turma de quarto, já se notava avançado estado de putrefação, pois esperava pelas caladas da noite para saboreá-los sem ser visto.

Tentou por todos os meios, esquivar-se das nativas mas quando se viu totalmente influenciado por uma, que não julgava ser, era demasiadamente tarde.

Hoje, com todo o potencial adquirido nesses 4 anos, tudo indica que estará apto a desempenhar sua profissão condignamente.

Tem seu interesse para a pecuária e pretende, mais tarde, estabelecer-se como um conceituado pecuarista.

Dr. Saturnino - 154
PASSOS - MINAS GERAIS



* garrafa na mão, virando.



Ai, Ai, que beleza... de pose.

RAUL CARDOSO DA SILVA FILHO

Cara da pesada, pois nascer sob o signo de Libra, PAÇOKA tem muito em comum com a família dos gatos, uma vez que, pelo que se pode ver, tem vidas prá dar e vender.

Aparecido na cidade de Visconde do Rio-Branco-MG, a 15 de outubro de 1951, portanto quase nativo, filho de ex-prefeito, perdeu a primeira vida no Grande (sertão baiano), após poderosas braçadas, num percurso de 10 metros ... correnteza abaixo. Encontrava-se, até então, fazendo turismo, sob os aeropícios da UFV, embora teimasse em dizer que participava de "Campus" Avançado. Retornando do turismo, o Raulzinho resolve apear em Belo Horizonte, ao invés de seguir para o Rio de Janeiro. Minutos depois, o avião em que havia vindo dá uma de bode prá cima de um cumulonimbus... E lá se foi a 2ª vida. Em janeiro de 1975, participando do PRO XV... ali na ilha de Marajó, dá um tchauzinho para a terceira vida, quando furou o pneu do avião em que viajava...

Escondendo-se no 721 desde 1973, deixará saudades entre aqueles com quem conviveu.

Bom de bola, munheca-de-samambaia e bom amigo, haverá de se lembrar sempre das mentiras do Diogo, das risadas alegres do Zé Luiz, dos "calma de Raul", durante os seus constantes conflitos com o Morfeu, do calouro Amor e do inesquecível Mitsubicho.

ENDEREÇO: Fazenda da Floresta
Visconde do Rio Branco - MG

REINALDO LÚCIO GOMIDE

A 30/11/52, sob um dia cinzento de forte tempestade, nascia, na cidade de Viçosa-MG, um garoto que, mais tarde, receberia a alcunha de Reinaldo Lúcio Gomide, vulgo DENTINHO.

O apelido provavelmente veio da proeminente arcada dentária que tem e que de fato é de é de causar inveja.

Desde muito cedo se revelou um rapaz de boa capacidade intelectual, o que foi confirmado através dos longos anos de escola.

Com um histórico escolar de causar, também, inveja, hoje recebe o almejado "canudo" de Engenheiro Agrônomo, diversificado em Engenharia Agrícola.

É sem sombra de dúvidas, um ótimo companheiro de escola, sempre sorridente, dispondo-se a ajudar os colegas a qualquer momento, principalmente no fornecimento das famosas marretas de provas.

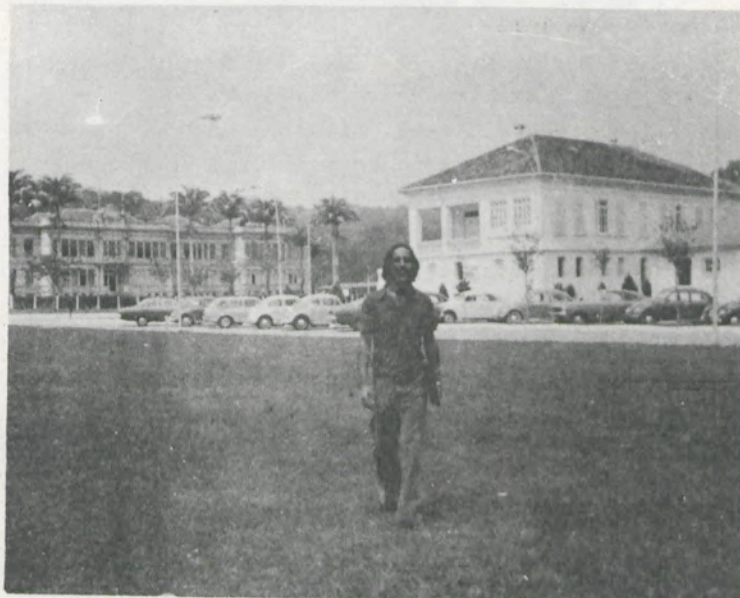
Como todo bom estudante, nunca deixou de tomar os sagrados fogueiros de cerveja nos fins de semana em companhia dos amigos.

Seu título mais recente, conquistado através de árdua luta, visto a quantidade de concorrentes, é o de "terror das domésticas", título esse que defende com garras e dentes.

ENDEREÇO: VIÇOSA - MG



* O "V" de baixo



* Vista da Reitoria e do Prédio Principal.

REINALDO NUNES DE OLIVEIRA

Reinaldo Nunes de Oliveira, nascido nos sertões de Montes Claros (MG), menino "robusto", criado a leite (de onça), desde criança já manifestava suas tendências para ENGENHEIRO, pois colaborou na construção de um engenho para a fabricação da "Branquinha". Mais tarde, tornou-se um dos mais famosos tocadores de Piano, burro usado para tração do engenho.

Iniciou seus estudos em Montes Claros, tendo porém concluído brilhantemente o 3º científico com grandes honras no "Colégio São José" em Juiz de Fora, onde recusou inúmeros convites para lecionar Química Orgânica Função Álcool, para enfrentar a vida universitária em Viçosa.

Calouro de 1972, recebeu o apelido de "Mão Boba" e, até hoje, ninguém sabe o motivo; teve um desempenho universitário normal e tornando-se conhecido e admirado em muitas cidades como exemplo Sete Lagoas onde teve seu nome sugerido para uma rua, porém a modéstia o impediu de aceitar tal homenagem.

Foi coordenador oficial das fofocas que eram publicadas no jornal do Clube Karrasco "O KARRASKIN", teve ótimo desempenho nesta função, sendo, até convidado para escrever em outros jornais de nome no país. Quanto às nativas não foi muito de se amarrar e sempre dizia: "Isto é para Chico", a não ser certa lourinha que até hoje... bem deixa prá lá.

ENDEREÇO: Rua Joaquim Sarmiento, 192
MONTES CLAROS - MG

Aos 8 de junho de 1954, nascia em Pedra do Anta, fazenda Monte Líbano, ilustre personagem, o Pingo. Cursou o primário em sua terra Natal, sendo daí pra frente, orientado para o sacerdócio. Foi para Ponte Nova, onde concluiu o ginásio, sendo fugitivo por várias vezes do internato, até que em 1969, veio para Viçosa cursar o científico.

Seus primeiros relacionamentos com nossa turma começaram no Colégio Universitário, onde se via, pelo tamanho, um homem, mas na mentalidade um menino.

Pingo sempre gostou do trabalho rural, não tendo dúvidas ao deixar sua vocação inicial, de se ingressar na carreira agrônômica, passando no vestibular em 1972. Durante os quatro anos de superior, mostrou grande amizade por todos os colegas, assim como um dos melhores alunos da turma, destacando-se em particular, sua inteligência e sua responsabilidade para com as atividades escolares. Era nas provas o primeiro a entregá-las.

Desesperado da vida, pois na cabeça já não havia mais lugar para chifres colocados pelas nativas, resolveu tentar sua vida amorosa em sua região (Canaã), onde passou, neste último ano, a maior parte do tempo.

Na despedida do Tiro de Guerra, ele se exaltou um pouco, fazendo declarações sobre seu antigo amor e com respeito ao seu instrutor, o querido sargento.

Sua visão profissional é um bom emprego, pretendendo, mais tarde, instalar uma criação de suínos.

FAZENDA DA CASCATA
CANAÃ - M.G.



* A de trás...



* O de trás, dando uma de vaqueiro.

RICARDO ALBURQUERQUE REZENDE (RICARDÃO)

No dia 05/12/53, depois de um longo tempo de espera, o casal Amílcar Rezende e Sra, recebeu com muita alegria o frágil Ricardinho que já nasceu pesando mais de 5 Kg. Ricardo Albuquerque Rezende é Paranaense falsificado, pois apesar de ter sido criado em Maringá (PR), nasceu na cidade mineira de Sabará, conterrâneo do famoso Bandeirante Borba Gato, embora não possa ver nenhum FELINO em sua frente. Iniciou seus estudos em BH e embora tenha saído do mato onde se criou, o mato não saiu dele, tanto é que em 1971 transferiu-se para o Colégio Universitário. Dando vasão aos seus ideais de seguir a carreira Agrônômica, foi um dos primeiros classificados no vestibular de 1972.

Foi batizado com o apelido de "Pelancão", embora seja mais conhecido pelos colegas como Ricardão, aí tendo-se destacado entre os colegas de estudo não pelo rendimento escolar mas por sua estatura anã (1,90m).

Defendeu em diversas ocasiões as cores da UFV e do glorioso Clube Karrasco no basquete (era o dono da bola).

Foi Diretor Social do Clube em duas gestões. Fez muita política em nosso meio. Representou os discentes junto ao Egrégio Conselho Universitário no ano de 1975, onde brigou muito pelos universitários.

Após um banho de civilização e conhecimentos técnicos, Ricardão pretende regressar ao velho torrão natal onde irá por em prática os ensinamentos aqui adquiridos.

RITA DE CASSIA GONÇALVES

Filha de um grande entusiasta, protetor e amigo das árvores, não teve Rita dúvida alguma para escolher sua profissão, pois recebeu, como herança, o espírito florestal, do pai, no dia 31/05/52, dia em que nasceu em Viçosa.

Ingressou na Universidade em 1972.

Muito se destacou nos estudos, demonstrando sua responsabilidade, esforço e dedicação de ótima aluna.

Risonha e comunicativa, sempre teve uma novidade para contar, embora não dispusesse de muito tempo, pois aproveitava as folgas para procurar o namorado e, no último ano, o noivo. Tradicional ficou sua pergunta: - Você viu o Eduardo por aí?

Como tomava conta! Sua grande meta para o próximo ano é o casamento. Desistiram de esperar pela Loteria Esportiva e estão só esperando que a casinha "quebra galho", na Rua Artur Bernardes, se desocupe, para ali formarem seu lar. Assim, ficará mais fácil para ela achar o Eduardo.

Muito interessada em matérias do Departamento de Silvicultura, pretende fazer pós-graduação em Melhoramento Florestal.



* Romeu e sua Julieta.



*A baixinha sorridente.

RITA DE CASSIA SANT'ANNA

Para quem não a conhece, esta é uma nativa que mora na Avenida Santa Rita 222. É baixinha e mede 1,49m.

Devido à sua mania exagerada de limpeza, escolheu o curso de Economia Doméstica, na esperança de poder aplicar melhor suas minúcias.

Há muitos e muitos anos, Rita ingressou na Universidade mas, por exercer com muito afinco as suas funções de secretária da UFV, não pôde dar muita assistência aos estudos, motivo pelo qual não concluiu o curso no tempo previsto.

Apesar de ser funcionária da Universidade, Rita gosta de estudar, pesquisar; por isso, este ano receberá o canudo incluindo MS e PhD nas Químicas. Por falar em Química, levará grandes recordações do Cidão.

Não poderíamos deixar de ressaltar o apelido dela "Variant", que tão significativa e carinhosamente lhe foi dado por um admirador seu, por andar em uma Variant tão grande que quase não é vista quando dirige.

Apesar de ser nativa bastante popular, ninguém a conhece realmente. Se já teve ou tem um grande amor, não sabemos onde está; só sabemos que deixará Viçosa, em breve, levando saudades de sua família e de seus amigos.

No dia 22 de abril de 1954, na cidade de Rolândia, Paraná, apareceu, não se sabendo de que modo, para a família do Sr. Antonio Umebara e D. Yoshiko Umebara, a Rosa.

Rosa, depois de cursar o primário e o ginásial em sua terra, resolveu continuar seus estudos. Terminou o colegial em Londrina, no Colégio Canadá, onde também fez o cursinho.

Em dezembro de 1971, aterrissou em Viçosa (MG), fez o curso intensivo e catimbou uma vaga no vestibular. Com muita facilidade adaptou-se ao meio universitário.

Todos a conhecem, pois é muito expansiva, alegre, sapeca e tem os olhinhos puxadinhos que, por sua vez, mantêm o genótipo da raça.

É Karrascana doente. Participou de muitas atividades e comemorações juntamente com o Clube e teve muitos extracurriculares: jogar buraco, frequentar o VAC (Viçosa Atlético Clube), Braseiro e fazer farrinhas com os amigos.

Hoje sente muito em deixar essa vida que Deus lhe deu, mas se realiza como uma boa pica-couve.

ENDEREÇO: Rosa Mitsuyo Umebara
Rua Santa Catarina, 1.069
Cx. Postal, 537
86.600 - ROLÂNDIA - Paraná



* Xuxu, em pose inglesa.



* A única japonesa na foto, que tenta abrir os olhos.

RUBENS JOSÉ CAMPO

No 23º dia do mês de janeiro do ano de 1951, o casal Rolindo Campo e Iolanda Colodete Campo recebia com desmedido prazer a chegada de seu 4º filho que viria a ser chamado RUBENS JOSÉ CAMPO, mais tarde XUXU.

Rubens iniciou seus estudos na Escola Primária Rural da Mamona no município de Castelo em, 1958, mas com forte queda seminarista, veio terminar seu curso primário e iniciar seu curso ginásial no Seminário São José na cidade de Ribeirão Preto (SP); mais tarde reconheceu que, na realidade, não tinha a mínima tendência celibatária; devido a isto retornou a Castelo, onde conclui seu curso ginásial e inicia o colegial no Colégio Estadual e Escola Normal João Bley no ano de 1969.

Vindo a Viçosa, terminou o curso colegial no Colégio Universitário no ano de 1971 na Universidade Federal de Viçosa, no ano seguinte presta vestibular nesta mesma entidade e cola grau em Agronomia no ano de 1975.

Durante sua vida universitária, quando não estava estudando, era comum vê-lo nos bares mais frequentados da cidade, isto é, quando o jogo da capoeira lhe dava tempo.

O biografado terá o imenso prazer em receber seus amigos para futuros "bate-papos" na sua residência à Rua Manoel Pires Martins, 57 - CASTELO - ES.

RUI FONSECA VELOSO

Lã pela década de 50, ou melhor, em 14/12/52 nascia em Coração de Jesus, Rui Fonseca Veloso, menino magrelo e catarrento, porém mostrando desde pequeno ser um grande apreciador de Zoologia. "Como todo norte-mineiro", possuía um verdadeiro zoológico estomacal, inclusive com algumas espécies raras, com as quais vivia em perfeita harmonia.

Tendo-se criado nos cerrados norte-mineiros, às custas de pequi e Jabotã e muita carne de sol e em contato muito íntimo com a natureza, partiu daí sua vocação para o ramo das "Ciências Agrárias".

Iniciou seus estudos em sua cidade natal, mudando posteriormente para Montes Claros, onde tomou um banho de civilização, seguindo (posteriormente) para Belo Horizonte, onde completou o científico.

Depois de muitas cabeçadas e uns 5 (cinco) atropelamentos, (dos quais foi a vítima) quando admirava boquiaberto os edifícios que compõem a estrutura da capital mineira, Rui arrumou as malas, partindo para Viçosa a fim de enfrentar o Vestibular da UFV em 1972.

Teve uma vida universitária bastante agitada, ocupando vários cargos na Escola até chegar a Presidente da CEAPUL.

Rui diversificou em Economia Rural tornando-se um autêntico "Poeta Rural".

Não foi muito feliz em seus namoros com certas nativas, levando uns dois chifres; daí sua aversão pela Zootecnia, principalmente quando se fala em

ENDEREÇO: Rui Fonseca Veloso
Rua Luiz Pires, 411
39.370 - CORAÇÃO DE JESUS - MG



* Assentado no cano.



* Pensando que a cadeira é cama.

SAMMY FERNANDES SOARES

Introdução:

O presente trabalho, tem a finalidade de tornar público, fatos e atos da privada vida de um ilustre Karrascano.

Revisão de Literatura:

Nenhum trabalho neste sentido foi desenvolvido, donde se conclui ser este "Sui-Generis".

Materiais e Métodos:

1. Pai
2. Mãe

OBS.: Os métodos foram censurados

Resultados e Discussão:

Em 04/03/54, aparecia Sammy Fernandes Soares (Sem "Stress" e meio sem jeito por estar nu) na cidade de Senador Firmino.

Em sua infância nada de especial; apenas uma vez caiu e quebrou a perna; em outra um braço e na seguinte, duas costelas. De resto, era pequeno.

Mais tarde, passou a integrar a turma dos "Butinudos" do Colégio Agrícola de Barbacena, onde lhe ensinaram as primeiras marretas do árduo ofício de "Plantador de Batatas".

Cresceu um pouco e descobriu que estava na carreira certa. Aprofundou-se na cultura da cana e viu que batata é um excelente tira-gosto.

Entrou para a Universidade e achou tão "Bão" que passou a ensinar como proceder para entrar na UFV. (Cursinho, COLUNI, etc).

Teve várias crises durante o período universitário, inclusive uma passagem pelo Piauí.

Frequentou assiduamente nos finais de semana a sua casa.

Analisado em bloco individualizado, apresentou significância a 1%.

Conclusões:

Tornou-se maior, brasileiro, boêmio, batateiro, superior e ... meio solteiro (com descorna).

Rua Santana, 2
36.570 - SENADOR FIRMINO - MG

SÉRGIO ANTONIO COMASTRI

Em 03 de outubro de 1952, nascia em Cachoeiro do Itapemirim (ES) um futuro "nativo", pois aos 6 meses, pela ironia do destino se transferiu para Viçosa.

Como bom nativo que é, cursou o ginásial no Colégio de Viçosa, fez o Pré-Vestibular, logo ingressando na Universidade como um intrépido floresteiro. Não sabia o que o destino lhe reservara, pois tão logo começou o curso encontrou uma "grande" floresteira que, mais tarde, se tornou o amor de sua vida.

Daí ao casamento foi um passo, e de intrépido floresteiro passou a intrépido marido e futuro pai. Após receber o "PAPIRO" pretende continuar em Viçosa, onde cursará o mestrado em Ciências Florestais.

Serginho como bom colega que foi, terá sempre na recordação de todos, um lugar de destaque.

NOSSO ENDEREÇO: Vila Gianetti, 23
36.570 - VIÇOSA - MG



* Serginho, sonhando com o primogênito.

SEVERINO RODRIGUES DA COSTA

Severino Rodrigues da Costa, surgido em 23-07-50, na taba de Tocantins - MG.

Aos 7 anos iniciou sua carreira estudantil, no Grupo Escolar de sua cidade, terminando o curso primário, ingressou no Curso Ginásial, onde ocupou o cargo de Tesoureiro do Grêmio Estudantil, sendo considerado um aluno brilhante, destacando-se entre os colegas.

Após o curso Ginásial, partiu para Rio Pomba a fim de continuar seus estudos, ingressando-se no Curso de Técnico Agrícola no Colégio Agrícola de Rio Pomba. Naquele Colégio, vegetou por três (3) anos. Lá além de dedicar-se aos estudos, gostava de bater suas peladas, chegando a ser um dos componentes do time do Colégio. Terminando o curso Técnico Agrícola, resolveu continuar seus estudos, ingressando na U.F.V., no curso de Agronomia, diversificando-se posteriormente, em Zootecnia, por gostar de criar animais.

Durante a vida universitária, quase todos os fins de semana viajava para casa, para encontrar com a namorada. Ficou tão amarrado, que no 5º período, resolveu ficar noivo. No último ano, antes de pegar o canudo, ficou bobo ou deu-lhe a louca que acabou se casando. Aí é que não ficava nem um fim de semana em Viçosa.

Este foi mais um que não deu chance às nativas.

ENDEREÇO: Rua D. Manoel Rocha - 132
Tocantins - MG.

Aos treze dias do mês de dezembro, do ano de 1937, na vizinha cidade de Cajuri (Minas Gerais), sob imensa tempestade, nascia no lar do senhor Antônio José e Adélia Nascif, mais uma robusta criança, à qual houveram por bem denominá-la Salim José.

Ali naquela cidade fez seu curso primário, tendo, concluído os cursos ginásial e científico no Colégio de Viçosa. Em seguida rumou para Juiz de Fora, onde ingressou na Escola Superior de Farmácia desta cidade.

Quatro anos depois a sociedade Cajuriense via formado mais de um de seus filhos.

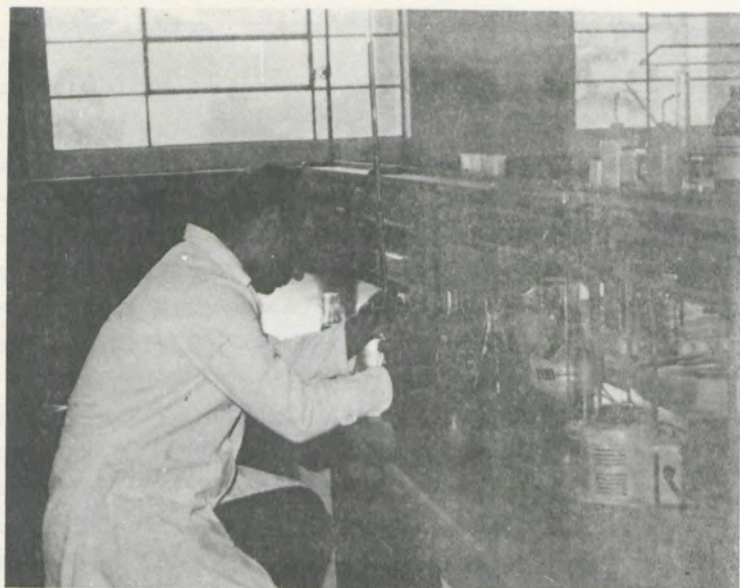
Depois de muitos anos resolveu fazer seu segundo curso superior, e assim ingressou-se no curso de Química da Universidade Federal de Viçosa.

Salim é casado com Therezinha Abraão Daibes José.

O casal tem atualmente 6 filhos e são eles: Antônio Salim Khoury, Sebastião Salim Khoury, Aparecida Salim Khoury, Salim José Junior, Micheline Salim Khoury e Michael José Salim Khoury.

Em poucas palavras é assim que se resume a vida do nosso amigo "TURCO", o papai coruja dos formandos de 1975.

Quem quiser encontrá-lo para um bate-papo agradável, procure-o em Cajuri, em sua mansão que será bem recebido.



* Turco tentando descobrir como ganhar mais dinheiro

SIEGLINDE MACHADO

Linde não quis seguir a carreira do pai, apesar de ter em casa um mestre da química "Tio Brune". Está diversificando em Fitotecnia.

A gringa sempre mostrou-se alegre e muito franca. Nunca faltou às promoções do Karrasco. No que diz respeito a churrascos, a gulosinha adora uma carne assada.

Procurou sempre cumprir as atividades escolares com regularidade, mas sua bicicleta muitas vezes não cooperava e, na maior "caretece", entrava na sala quando a aula já estava chegando ao fim. Sempre detestou as matérias decorebas.

É frequentadora assídua da piscina, não deixando de levar seus filhinhos que tanto adora.

A sua criação de coelhos de que ela tanto tem ciúmes não deve de ser ressaltada. Linde trata-os com toda a técnica e a coelhada se expande.

Muito preocupada com o seu extra-curricular, não deu paz ao prof. Braga enquanto não conseguiu um estágio em solos. Isso lhe tomou muito tempo, mas adquiriu uma boa experiência, porque não dizer logo: o seu pontinho para o extra-curricular.

De repente, a gente sente que algo paira no ar e, sem saber explicar, a gente vê que grandes coisas tornaram-se pequenas.

A nossa Linde não vai embora; no momento, ela se mostra toda entusiasmada e na expectativa de um curso de mestrado, com muita coragem e otimismo.

Desejamo-lhe sucessos, Linde!

Sieglinde Machado

Rua 20 - Nº 85 - BAIRRO SANTO ANTÔNIO

Tel. 781-1200



* A aluna solitária

SILAS JOSÉ BARBOSA (Gesarol)

No dia 21/05/53, a população (9 pessoas) de Ribeirão das Tábua, Município de Montes Claros, festejou o nascimento (por acaso) desse garotão. Imediatamente rumou para Janaúba; aí cursou primário, trabalhando como caixeiro, cobrador e em ofícios correlatos. Foi para Montes Claros, onde terminou ginásio e científico, cursando simultaneamente 2/3 do técnico agrícola, início de suas tendências agrônômicas.

Infeliz na primeira "investida" amorosa (Ione): obteve "chifres"... desde então, não deu sossego às irmãs cristãs Norte-Mineiras. Teve idílios em todas as seitas religiosas. Em meio de lágrimas, foi despachado para Viçosa em quinze de fevereiro de mil novecentos e setenta e dois. Como calouro, levou mil trotes, motivando-se a ser "Terror" da calourada (coitado do calouro que caísse nas suas garras).

Apesar da mini-mesada (50,00), sobrava dinheiro para chegar a Ponte Nova, Uberlândia, Belo Horizonte, Carangola; ultimamente, Montes Claros, Sô parou porque perdeu sua mala. Dando assistência a seus "amores" presbiterianos, amava perdidamente sua cama e marcou presença nos alojamentos dando gritos estridentes: "Atenção calourada, estudem Química"! Gesarol (apelido), jogava pelada descalço e seus "bicudos" metiam medo.

Estagiou na Bahia, pesquisando o que a Baiana tem. Monitor de Economia, Redator da "Seiva", líder do D.I.V.A. e, secretário do Karrasco. Conheceu a Argentina e Manaus, onde passou fome para adquirir "souvenirs". Seu humanismo lhe confere um dos seus relevantes valores e daqui levará incometidas saudades, pois todos o conhecem.

Espera ser atormentado com visitas dos colegas.

RUA: Milton Prates - 87

MONTES CLAROS - MG



* como ia dizendo...



* Mineiro na praia, sem sabonete.

SIRVAL PERIM

Nascido 4 de março de 1951, em Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo. Filho de Waldemar Perim e Josefina Ferreira Perim. Cursou o primeiro ano no curso de Engenharia Florestal, sempre aplicado nos estudos como não poderia deixar de ser, pois sempre alimentava esperanças de transferir-se para o curso de Agronomia e de casar logo. Nem ao cinema ia, pois era ordem determinante de Eliana.

No 2º ano de Universidade, conseguiu sua transferência para o curso de Agronomia, diversificando-se em Fitotecnia.

Nos raros momentos de cachaça, teve somente 2 vezes de "fogo", pensando não beber mais, pois sua fidelidade, à namorada não podia faltar.

Logo que passou a morar na Universidade, recebeu os apelidos de "Bicudo" e "Cadela".

Casou-se quando estava no 3º ano, no dia 23 de fevereiro de 1974, com a mulher de seus sonhos, Elian. Logo tornou-se pai de uma linda menina, a qual tem o nome de Cristiane.

Como sempre, sua vida conjugal e de pai nada mudou, pois sempre foi um homem íntegro, tendo poucas participações em brincadeiras.

Benquisto pelos colegas, será sempre lembrado por esses, como "Cadela", mas isso é um apelido que não representa nada em vista do que é, pois sempre foi grande amigo de todos.

ENDEREÇO:

Rua: Moreira - 69 - Fundos

Cachoeiro de Itapemirim

27 de abril de 1953. Em Amparo do Serra, era uma noite diferente. Noite de festa, de alegria, de entusiasmo. Sabe porque? A cegonha fazia uma visita a esta metrópole, levando em seus grandes bicos, uma bela criança chorona para Sr. Wilson e D. Dirce. Amparo do Serra quase duplicava sua população. Soninha a criança chorona, depois de muitas peraltices, resolveu começar sua vida de "caxiagem". Aos 6 anos, mudou de ares. Veio para a "capital" universitária onde fez o primário no grupo Edmundo Lins, ginásio e normal no Colégio Normal Nossa Senhora do Carmo. Não parou aí. Mesmo estudando (3º ano normal) passou em 1º lugar em concurso público da U.F.V.. Trabalhando e fazendo curso pré-vestibular, concluiu, em 1971, os cursos de CBC (computação) e Bibliotecnia. Um ano depois, fez vestibular para Pedagogia, classificando-se em 9º lugar. Na Universidade ganhou a simpatia de todos. Foi eleita pelos colegas para um importante cargo no DCE: membro efetivo do Conselho Deliberativo. Por caxiagem aqui, caxiagem ali, não consegue fazer coeficiente menor que 4. Formando-se em fins de 1975, vai partir firme para a realização de dois grandes sonhos de sua vida: comprar uma escada e casar-se.



* A de blusa clara.

SUELY DE REZENDE CALIL

Quebrou-se o silêncio; gritos pelo corredor; gente apavorada. Não é nenhum incêndio... É Suely Calil que acaba de chegar. Assim, por quatro anos, os tímpanos das pica-couves ficaram resguardados por "chumaços" de algodão.

Aluna aplicada da Química, era uma exceção. Motivo: namoro com o professor da matéria. Não fugindo às características de turca, de cara fez bons negócios.

Muito dedicada ao Clube Karrasco, soube dividir seu tempo com atividades estudantis, festas, chacinhas, brigas e "arregos" com seu namorado.

Tanto brigou com as professoras de Vestuário, que acabou deixando seu último semestre para por em prática os conhecimentos adquiridos nessa área.

A todas as festinhas do seu Clube levou sua alegria e esportividade, não deixando de cantar no finalzinho: dei um aperto de saudade no meu...Kamilim.

Seu frac: bater papo amistoso com D. Mariinha da Didática, sendo que numa certa feita, quase matou de susto por causa de uma simples minhoquinha de 30 cm no passeio do Alojamento.

Os rondas da "roda-couve" já não ouvirão seu grito de guerra: "me joga parede! Me chama de largatixa! Me pisa! Me chama de barata! Mas, me tira o caderno da frente!

ENDEREÇO: Suely de Rezende Calil
R. Pedras Preciosas - 720
Iguaçu
IPATINGA - MG



* posando no carro de Kamilim.

TEREZA MARIA PAULA PINTO

Céu azul, tarde ensolarada; realmente só faltou o mar, pois assim nasceu uma garota moreninha e robusta, aos 3 dias de agosto de 1948, na incrível São Miguel do Anta, para alegrar o lar do casal, Antônio de Paula Pinto e Dalila Brumano Pinto.

Tê, como é chamada pelos amigos, recebeu na pia batismal o nome de TEREZA MARIA PAULA PINTO.

A vida intelectual de Tereza teve início no Grupo Escolar de sua cidade, e, mais tarde, a jovem veio continuar seus estudos na U.F.V. onde pretendia ser uma "pica-couve".

Mas, como sempre, foi uma boa professora, decidiu em 1972, dispensar o curso de Economia Doméstica e ingressar-se na Licenciatura de Pedagogia.

Tereza, apesar de não ter nascido em Viçosa, já é considerada por todos como uma perfeita nativa, pois é ela quem encontramos no Elefantinho, Veneza e Braseiro, juntamente com suas amigas Leacira e Gagaça.

Como boa nativa, Tereza nunca levou chumbo, pois quem quiser aprender a pegar um "Bom Baiano", é só bater um papinho com ela.

Pois bem colegas, "abram alas para mais uma pedagoga que surge radiante e bela para alegrar os corações dos Brasileiros".

ENDEREÇO: Rua Antonio Joaquim Pereira - 119
36.590 - SÃO MIGUEL DO ANTA - MG



* a sem óculos.



* finalmente formei... que beleza!!!

TEREZINHA AZIS ALEXANDRE SANT'ANA

Cachoeirinha, distrito de Viçosa-MG, no dia 1º/09/50, abalou-se com o nascimento de Terezinha Azis, vulgo "TURKA".

Apesar de seu amor pela terra natal, veio ganhar terreno em Viçosa até ingressar-se nesta nossa conceituada Universidade. Aqui, quando ainda caloura, residente no alojamento feminino, frequentadora assídua do refeitório, conseguiu ser batizada como Terezinha "Copo de Leite", em consequência a certas brincadeiras e a um banho de leite.

Nem com todo o seu tamanho, conseguiu assustar os homens viçosenses. Casada há três anos, já tem uma linda filha: Amalin.

Na sala de aula, destaca-se como tesoureira da turma. Pudera! sua origem não nega.

Atualmente, ocupa um cargo de alta relevância: "Amarra cachorro" de uma colega, a qual ela muito admira.

É super brincalhona e, na maioria das vezes, mostra ser a criança que ainda é. - Muito espirituosa no tocante à vida estudantil e profissional.

Sentiria muito feliz em ser incomodada em sua residência à:

Rua Virgílio Val, 336
36.570 - VIÇOSA - MG

VALDECIR ANTONINO DAL PASQUALE

Nosso grande amigo Valdecir Antonino Dal Pasquale para os amigos "O Cidão" (questões de performance), nasceu a 22/9 na cidade de Xaxim - SC, filho do casal Hilário M. Dal Pasquale e Angelina T. Dal Pasquale. Reside atualmente em Dois Vizinhos - PR, onde cursou o primário na Escola Nossa Senhora de Fátima. Daí foi para Santa Catarina para o Seminário em Ibicaré, onde aprendeu a rezar e abandonou cachaça e mulher. Por excesso de teoria, foi transferido para o Colégio Estadual do Paraná (Curitiba). Ainda com vestígios de rezador foi para o Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas em Ponta Grossa (PR) concluindo o Técnico Agrícola. Tendo mostrado aí sua grande capacidade eqüínea de ser obediente sob um arado veio despistar Agronomia em Viçosa, entrando por osmose em 1972 na U.F.V. e diversificando-se em Engenharia Agrícola. Visto seu dom natural supramensionado dedica seus esforços (não de tração à área de Armazenamento, especialmente, de sifrões por ter a virtude de ser miserável.

Suas principais distrações são: não beber, não fumar, não ir a festas semanais, tudo isso para ter sempre um pouco mais a armazenar.

Deixa, em 1975, de pertencer à cúpula estudantil ufeviana e de "Funcionário" do DCE - DECI. Por suas qualidades de CDF fez-se bom amigo de colegas e professores, deixando assim boas recordações de sua passagem com colegas e nativos.



* Valdecir, armazenando

VALDELIRO RAMALHO SUCUPIRA

Foi pelos idos de 1950, no extremo sul da Bahia, mais precisamente em Itanhaém, que o casal Valdeliro Ramalho Pinto e Maria Ramalho Sucupira se propuseram a ir em frente com seu ideal de contribuir com a expansão demográfica brasileira.

Mais precisamente em 02/03/50, surge um garotinho vermelho e irritador de timbres (choro). Era o Valdeliro, que mais tarde percorria os bancos escolares em Nanuque onde concluiu o ginásio, seguindo para Belo Horizonte em busca do científico; aí amadureceu em idéia a vinda para a U.F.V. Ingressou-se na ESA, através do vestibular de 72.

Ao fixar moradia no Aptº 10, tinha como colegas os seguintes Karrascanos: Rafael (Yaxado), Oscar (Saquito), José Arnaldo (José Boi) e José Antonio (Sobreira). Seu apelido no Campus da UFV era "Ferro Velho" seguido de muitos complementos, tais como: Pseudo, Baiano, Ferro, Sucupira etc. Saltam-se diversas fases na vida do estudante e chegamos em 1975, com um peso de 6/8 de Doutor. Reside novamente no Museu, digo, Mansão, aptº 521. Foi neste apartamento que, entre opiniões e discussões com os amigos de toca, doutores: Caçapava (Sensurado), Pêpê, Fajuto e o calouro-estudante Narracha sp, que transcorrem os últimos dias de sua vida estudantil na U.F.V.

Entre as diversas alternativas dentro da Agromonia, a Zootecnia foi eleita para sua especialização.

Encontra-se-ã: Rua Presidente Castelo Branco, 50
45.970 - Itanhém - BA



* olhando para você.

VALTER PEDRO PEREIRA

Nasceu em 06/06/50, na desconhecida cidade mineira Guimarânia. Seus progenitores, Oscar Pereira Nunes e Esmeralda Caixeta não tiveram muito trabalho, pois, desde pequeno, foi sempre dedicado às obrigações da fazenda.

Cursou o Primário no Grupo Cassimiro de Abreu (em Patrocínio), o Ginásial no Colégio Estadual Francisco Guimarães (em Guimarânea) e o Científico no Colégio Nossa Senhora de Fátima em Patos de Minas.

Seguindo seus anseios vocacionais, veio para Viçosa em 1971, onde se preparou por um ano, fazendo cursinho.

Ficou conhecido por Peru, em virtude de ruborizar-se com pequenas doses de caninha. Para o vestibular, andou decorando alguns livros e escreveu vários quilômetros, pois só estudava escrevendo. Seu esforço foi vitorioso, pois foi classificado no vestibular de Engenharia Agrônômica em 1972.

Não era namorador e não dava bola para as nativas. Apenas gostava de jogar buraco com as "pica-couves" no DAOC, onde conheceu a caloura "Embaúba". Este romance durou pouco, pois em uma de suas viagens a Patos de Minas voltou argolado por uma "Patureba", com a qual é de seu pensamento ter uma "CAIXEITADA" de peruzinhos.

Não gostava de farras. Consumia grande parte de seu tempo nos braços de MORFEU, ou reclamando cansaço pelos poucos minutos de educação-física que praticava.

Diversificado em Fitotecnia, procurou ampliar seus conhecimentos estagiando-se na EPAMIG e participando de duas operações do Projeto Rondon.

ENDEREÇO: Rua Tamoios, 298
GUIMARÂNIA - MG



* Peru, o segundo da esquerda.

VANIRA FERNANDES SANTANA

Foi no dia 09/08/53 que Titino Santana e Maria Vidigal foram agraciados com a chegada da terceira representante do sexo feminino da família.

Seus pais viram essa menininha crescer e, após completar o 1º grau, como prêmio de bom comportamento, trouxeram-na a Viçosa, onde cursou o Normal. Apesar de muito dada aos estudos não dedicava tempo integral a eles.

Em 1972, já habilitada professora primária, decidiu ser Economista Doméstica, ingressando nesse mesmo ano na Universidade.

Vanira passou os primeiros seis meses de universidade, em contato com a natureza e os colegas universitários; esquecendo-se, por isso, até de assistir às aulas.

Foi nos "Banquinhos" e no "Troninho" que conseguiu de 4 matérias passar em 2 porque queria fazê-las bem feitas. Sem contar com os tropeções com a Química do Márcio, foi bem nos estudos.

Corre por aí um boato de que, quando caloura, ao entrar nas instalações sanitárias da Biblioteca Central, ficou tão encantada que chegou a rolar no chão.

Parabéns aos responsáveis pelo banheiro.

Apesar de ser fanática pelo KARRASCO, desde que em 1974 conheceu um ALAGOANO, passou a apreciar também o ESCORPIÃO. Talvez seja coincidência, mas já está programando para morar no NORDESTE.

Já se decidiu a não comprar mais roupa de frio, escolhendo as de praia.

Deixa o seguinte endereço aos KARRASCANOS.

ENDEREÇO: Rua Dr. Francisco Machado, 217
Bairro Ramos
36.570 - VIÇOSA - MG



* a de blusa clara, sorrindo

VENCESLAU MODESTO DOS SANTOS

Em 24 de setembro de 1949, nascia o 4º filho do casal Francisco Hipólito e Glória.

Era Celau. Ou melhor, Venceslau Modesto dos Santos.

Fez o primário em Viçosa, tendo o privilégio de percorrer todos os grupos escolares. Começou o ginásio em Belo Horizonte mas logo voltou à boa terra.

Durante o Científico, estudou no Colégio de Viçosa, onde, além de interno, era líder.

Para tomar mais contato com a Universidade, onde pretendia estudar, veio fazer o Colégio Universitário aqui na U.F.V. No Vestibular, optou por Matemática e levou o seu 1º A no superior, mais ou menos na malandragem. Com o tempo, veio a responsabilidade e Celau foi-se tornando um menino sério.

No 4º ano, ficou responsável pela monitoria do Pré, e no 2º semestre, foi também professor da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis em Ponte Nova, além de dar aulas no cursinho. Era o professor mais cotado no Colégio Universitário, principalmente pelas meninas. Foi até "musa inspiradora" de alguns versinhos e músicas.

Essa foi a estorinha de Celau, até o final de 1975.

ENDEREÇO: Rua Floriano Peixoto, 123
36.570 - VIÇOSA - MG



* O CDF, caminhando para a Biblioteca.



* O primeiro da esquerda não sabia o que fazer com as mãos, daí...

VILÁRIO FRANCISCO FILHO

Caçula do casal Vilário Francisco Sobrinho e Maria de Paula Sobrinho, nasceu a 03 de fevereiro de 1954, em Pancas, Espírito Santo.

Iniciou seus estudos em Baixo Guandu (ES), onde cursou o primário e parte do ginásio, que foi concluído no Colégio Agrícola de Colatina, na localidade de Ipapina (ES), em 1968.

Prosseguiu seus estudos no Colégio Agrícola de Santa Tereza (ES), onde obteve a qualificação de Técnico Agrícola no ano de 1971. Nessa época, já se destacava pelo seu "exuberante" físico, seu espírito esportivo e pelos seus eventuais pileques.

Em 1972, ingressou-se na Universidade Federal de Viçosa, diversificando-se em Fitotecnia - A.

Quando calouro, recebeu a alcunha de "XIMBICA" que rapidamente caiu no esquecimento.

Inicialmente dedicado às atividades universitárias, passou a frequentar assiduamente o "Braseiro", a partir do 2º ano quando do início de uma paquera com uma nativa, à qual se acha ligado atualmente.

Dorminhoco sem igual (chegava a dormir mais de 10 horas por dia). Quando o dever o chamava, costumava reclamar que a vida escolar estava lhe perturbando o descanso.

Invejável "alterocopista", achava nas "peladas" (corria, quando muito, 20 minutos) boa maneira para dissipar as ressacas.

Como literatura, serviam-lhe tanto os "BANGUEVANGUES" como os grandes clássicos.

Aos Karrascanos, seu endereço:

Av. 13 de maio - 656

29.750 - PANCAS - ES

VILMA MARIA FERNANDES SANTANA

No dia 29 de dezembro de 1951, o lar de Maria Vidigal Fernandes Santana e Agostinho de Oliveira Santana foi inundando de felicidade pelo aparecimento da graciosa garotinha, VILMA MARIA FERNANDES SANTANA. A cidade privilegiada foi Porto Firme, uma linda cidade banhada por um rio de águas cristalinas e possuidora de maravilhosas paisagens.

Como ainda não pode ser internacional, desde cedo foi intermunicipal em seus estudos. Seu curso primário foi concluído na sua cidade natal, mas decidiu cursar o Ginásio em Piranga e, na necessidade de aprimorar seus conhecimentos, partiu para Viçosa, onde cursou o 2º Grau e completa agora o Superior.

Dotada de grande inteligência, seu passatempo predileto era estudar; mas isso durou até o 2º ano superior, quando seus interesses sofreram alguns desvios.

Atualmente é professora em diversos Colégios na localidade. É tão entusiasmada que quase entrou em atrito com certa professora em discussão sobre a matéria que leciona.

Ao que nos conta, tem uma espécie de força magnética que atrai nordestinos, mas a recíproca não é verdadeira.

É Karrascana doente e temos certeza de que derramará litros de lágrimas ao deixar nosso clube.

ENDEREÇO: Rua Francisco Machado, 217
Bairro Ramos
36.570 - VIÇOSA - MG



* quatro olhos, futura esposa do Boi.



* tentando emanar a beleza da paisagem.

VIRGÍNIA LÚCIA M. DE OLIVEIRA
(Virgínia de Zê Boi)

Sua vida teve início em Viçosa aos 16 de março de 1954.

Deixou sua cidade quando pequena, morando em 4 estados e acumulando em cada um deles um pouco de cultura.

Há quatro anos, Virgínia voltou a sua cidade natal, prestando vestibular e definindo de uma vez por todas sua vida profissional e amorosa.

Já na Universidade, fez muitos amigos.

Uma amizade, em 1973, transformou-se num caso sério, levando-a às alianças no dia 21 de abril de 1975.

Apesar de na época ter trombado com um boi na linha (hoje seu noivo), Virgínia escolheu a Fitotecnia, pesquisando fumo e participando dos congressos realizados na UFV.

Os colegas que quiseram visitá-la para lembrar os bons tempos, basta ir à Brasília e lá a encontrarão, sempre hospitaleira e quem sabe, vocês já conhecerão os rebentos mais lindos do mundo.

A partir do primeiro semestre de 1976, muita gente vai sentir sua falta no campus, mas como é para o bem de todos e principalmente dela, que seja tudo como está para acontecer!

À Virgínia de Zê Boi, muito sucesso e felicidades.

Foi encontrado aos 31-12-53 em estado natural, passando fome, sede e nudez em Campo Maior - Piauí. Depois, estabeleceu-se em Barbacena (MG), onde conheceu o conforto e a hospitalidade mineira.

Mostrando sua tendência inata de rural, fez o Curso de Moleque Agrícola no Diaulas Abreu, em Barbacena (MG).

Em 1972 foi aprovado no vestibular, como calouro, recebeu o nome de Corcel, por espírito de Emerson Virabalde.

Em Viçosa, mostrou-se muito retraído com as naturais, entretanto a recíproca não foi verdadeira; tanto é verdade que uma natural obrigou-o a fazer "Testes de Cooper" no perímetro clorofilado da Praça Silviano Brandão.

Certa noite, quando ainda marinheiro de 1ª viagem, recebeu o nome de Phaseolus vulgaris, B. pelo não cumprimento de seu dever; a razão deste fato foi o volume exagerado do seu abomaso, o qual tem outras funções, entre elas a de debrear o carro. O seu mero abomaso, foi causador de vários acidentes automobilísticos, sendo um deles o encapotamento de um fusquinha 66, por pressionar o pedal indevido, quando em alta velocidade (30-40 Km/hora).

Foi componente inativo da GU, sendo admitido como "Carregador de Armário" e obteve conceito: A. Seu relacionamento sentimental foi um círculo vicioso - ele começa e ela termina. Nisto está envolvida a pressão osmótica de seus familiares. Em caso vertente, ele acha que está namorando com uma carioca da encosta do Pão de Açúcar, não havendo até hoje, troca de calor específico entre dois corpos. Sempre apresentou aversão pelas florestas, entretanto no 8º período dedicou-se ao estudo por menorizado de Ecologia Florestal. SIL 260.

Rua Belizario Pena, 353
BARBACENA - MG



* o único de óculos, com cara de padre.



* Bracinhos cruzados, que lindo!!!

WOLMAR ROQUE LOSS

Capixaba, nascido no interior do município de Santa Teresa, originou-se de um ato impensado dos seus pais, Sr. Abílio Loss e Sra. Zilda Lucia Loss, do qual ainda hoje se lastimam. Apareceu na forma de um rebento exótico, quando do eclipse total da lua, aos quinze dias do mês de junho de mil novecentos e cinquenta.

Sua catequese teve início no Grupo Escolar de sua terra natal, passando depois ao Colégio Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha, no Espírito Santo. Esteve ainda no Colégio Marista de Mendes, no Rio de Janeiro e terminou o curso ginásial no Colégio Agrícola de Santa Teresa, no seu estado de origem, onde também, três anos depois, concluiu o curso Técnico em Agricultura.

Consciente de suas tendências poéticas, resolveu dar mais um passo rumo à catequização, não hesitando em integrar a comunidade de Viçosa, quando, em 1972, se submeteu passivamente ao concurso vestibular da UFV. Tendo sido aprovado com destaque, inicialmente seu sucesso foi total e era constantemente solicitado pelas nativas.

Por algum tempo conseguiu manter a situação; depois, a idade passou a atuar como preponderante fator de mudanças, levando o incrementado PAI D'É-GUA a uma condição de total estabilidade junto ao laboratório de poesias rurais (DER) e da irmãzinha do Conde. Nessa condição tornou-se nobre; agora seu sangue é azul...



* Perereca de bigode e fumando.

WILSON EDUARDO GOMES CARVALHO

Wilson Eduardo Gomes Carvalho foi encontrado em 10 de julho de 1951, na aldeia de Guarani, pelo casal Wilson e Noeme.

Como estava no meio do mato, logo se viu com tendência para a Agronomia.

Passaram-se os anos e, em 72, conseguiu ingressar-se na UFV.

Despertou a atenção de todos, pois tratava-se de uma criatura franzina com pouco mais de 1,0m e careca, por ser calouro.

Não demorou muito a ser batizado de "Perereca" e a semelhança era tal, que nunca mais se livrou do apelido.

Perera's (para os mais íntimos) continuou despertando a atenção, porque mesmo depois de alguns meses, continuava careca, ao contrário de seus colegas.

Ferrador por excelência, e contando com a sorte, conseguiu ser Monitor de Microbiologia.

Grande frequentador da vida noturna de Viçosa, especialmente aos sábados, sofrendo como consequência as fortes ressacas nos domingos, só conseguindo ingerir água e yogurt.

Porém, Perereca regenerou-se, tornando-se um rapaz sério, abandonando a "vida boêmia" e, no último semestre, não passou um fim de semana aqui, fazendo do trajeto Viçosa-Guarani uma rotina.

O motivo disso, só ele o sabe.

Seu plano para o futuro, como bom Zootecnista, é: GANHAR NA ESPORTIVA E VIVER DE PAPO PARA O AR.

ENDEREÇO: Rua Antonio Álvares - 225
GUARANI - Minas Gerais



Composto e Impresso no Setor Gráfico
da Imprensa Universitária da
Universidade Federal de Viçosa
Viçosa — Minas Gerais — Brasil